U.PORTO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS
DISSERTAÇÃO

As Políticas e as Práticas de Formação de Professores na Guiné-Bissau: O Caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

Davide Ninte Catchicalon

M

2026

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus todo-poderoso, pelo seu poder, força, amor, coragem e cuidado que tem me dado durante o dia a dia para poder enfrentar as dificuldades neste mundo. Também dedico este trabalho aos meus pais (Ninte Vicente Catchicalon e Genaba Ambrósio Catchauminhe), que me colocaram neste mundo, e aos cuidados que eles me deram durante um tempo de vida antes do meu pai deixar este mundo dos vivos. Pois as mensagens deixadas por eles me serviram como escudo da defesa na minha fase das dificuldades enfrentadas no meu percurso acadêmico e na minha vida quotidiana, especialmente as dificuldades enfrentadas no meu percurso acadêmico na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) em Portugal durante três anos de sacrifício e de esforço. Aos meus professores durante três anos nesta nobre instituição, FPCEUP. Todos estes professores foram importantes para mim, pois o conhecimento que me deram no processo da formação da minha vida acadêmica foi de extrema importância. Ainda para terminar, gostaria de fazer a dedicatória deste trabalho ao Diretor da FPCEUP, Professor Doutor Pedro Nobre, e ao Diretor do curso de Mestrado em Educação e Formação de Adultos (MEFA), Professor Doutor José Pedro Amorim.

A todos os estudantes e docentes da MEFA e desta nobre FPCEUP.

A todos/as os/as meus/minhas amigos/as e colegas da luta do MEFA.

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação e Formação de adultos, sob a orientação do Professor Doutor João Carlos Pereira Caramelo.

Resumo

O presente trabalho aborda as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau, tendo como estudo de caso a Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu, localizada na região de Cacheu, no norte do país. O estudo procura analisar e compreender de que forma as políticas educativas e as estratégias de formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos são implementadas no contexto escolar, bem como os principais desafios que condicionam a qualidade desta formação inicial dos professores e do desempenho docente dos formadores. A investigação procura analisar ainda os aspetos relacionados com a formação inicial e contínua destes professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, as condições de trabalho dos formadores, a disponibilidade de recursos pedagógicos e humanos qualificados e adequados para a formação de professores e o apoio institucional. Procura-se igualmente analisar e compreender a relação entre as políticas de formação inicial de professores definidas pelas autoridades educativas competentes e as práticas efetivamente desenvolvidas na Unidade do Ensino Domingos Mendonça-Cacheu. Os resultados esperados irão contribuir para uma melhor compreensão dos desafios da formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nesta instituição e na Guiné-Bissau em geral, e para a identificação de possíveis estratégias de melhoria da qualidade do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. O estudo pretende, assim, contribuir para o debate sobre o desenvolvimento profissional dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente, e o fortalecimento da qualidade do sistema educativo guineense.

Palavras-chave: Formação de professores; Políticas educativas; Guiné-Bissau; Escola Superior da Educação.

Abstract

This study addresses teacher training policies and practices in Guinea-Bissau, using the Domingos Mendonça-Cacheu Teaching Unit, located in the Cacheu region in the north of the country, as a case study. The research aims to analyze and understand how educational policies and initial teacher training strategies for the first and second cycles of basic education are implemented within the school context, as well as the main challenges affecting the quality of this initial training and the teaching performance of the trainers. The investigation also examines aspects related to the initial and continuing training of these teachers, the working conditions of the trainers, the availability of pedagogical resources and qualified personnel for teacher training, and institutional support. Furthermore, it seeks to analyze and understand the relationship between the initial teacher training policies defined by competent educational authorities and the practices actually carried out at the Domingos Mendonça-Cacheu Teaching Unit. The expected results will contribute to a better understanding of the challenges regarding initial teacher training for the first and second cycles of basic education at this institution and in Guinea-Bissau as a whole, and to the identification of possible strategies to improve the quality of basic education (first and second cycles) in the country. Thus, the study aims to contribute to the debate on the professional development of teachers in the first and second cycles of basic education and to the strengthening of the quality of the Guinean education system.

Keywords: Teacher training; Educational policies; Guinea-Bissau; Higher School of Education.

Résumé

Ce travail porte sur les politiques et les pratiques de formation des enseignants en Guinée-Bissau, en prenant pour étude de cas l'Unité d'enseignement Domingos Mendonça-Cacheu, située dans la région de Cacheu, au nord du pays. L'étude vise à analyser et à comprendre la manière dont les politiques éducatives et les stratégies de formation initiale des enseignants du premier et du deuxième cycle de l'enseignement de base sont mises en œuvre dans le contexte scolaire, ainsi que les principaux défis influençant la qualité de cette formation initiale et la performance pédagogique des formateurs. La recherche examine également les aspects liés à la formation initiale et continue de ces enseignants, aux conditions de travail des formateurs, à la disponibilité de ressources pédagogiques et humaines qualifiées et adéquates pour la formation, ainsi qu'au soutien institutionnel. Elle cherche en outre à analyser et à comprendre le lien entre les politiques de formation initiale définies par les autorités éducatives compétentes et les pratiques effectivement mises en œuvre au sein de l'Unité d'enseignement Domingos Mendonça-Cacheu. Les résultats attendus contribueront à une meilleure compréhension des défis liés à la formation initiale des enseignants du premier et du deuxième cycle de l'enseignement de base dans cet établissement et en Guinée-Bissau en général, ainsi qu'à l'identification de stratégies possibles pour améliorer la qualité de cet enseignement dans le pays. L'étude entend ainsi contribuer au débat sur le développement professionnel des enseignants du premier et du deuxième cycle de l'enseignement de base et sur le renforcement de la qualité du système éducatif bissau-guinéen.

Mots-clés: Formation des enseignants; Politiques éducatives; Guinée-Bissau; École supérieure d'éducation.

Agradecimentos

Como em todos os momentos importantes da minha vida, agradeço aos meus pais pelo que me ajudaram a ser o que sou e presto uma homenagem especial à memória do malogrado meu pai (Ninte Vicente Catchicalon), referência permanente e viva de um grande homem e lavrador. Com muito carinho, agradeço aos meus filhos (Donzela, Dilma, Danilo e Diana) pela força e confiança de que o pai iria conseguir. A toda a família Catchicalon. No mesmo sentido e de forma particular, esses meus agradecimentos vão para o meu orientador e professor Doutor João Carlos Pereira Caramelo pelo contributo incondicional para que esse trabalho se efetivasse e, na qualidade de orientador, pela forma simpática, digna, competente e motivadora que demonstrou no decorrer da elaboração deste trabalho.

Também manifesto publicamente a minha gratidão a Filipa César pela disponibilidade, empenho e paciência com que me acompanhou e orientou neste trabalho, dispondo do seu tempo e melhor conhecimento em meu favor. Estes agradecimentos são também extensivos a todos os professores da FPCEUP, especialmente aos do MEFA, que partilharam connosco os seus conhecimentos durante todo o período do mestrado.

Um especial agradecimento vai também a todos os meus amigos com quem partilhei a mesma universidade durante o meu percurso estudantil aqui na cidade do Porto de Portugal. Não menos importantes serão os meus agradecimentos a todos os colegas e amigos do curso do MEFA, pela união, companheirismo, interajudas, espírito de camaradagem que manifestaram, não só nos momentos de alegria, mas também nos mais difíceis durante o nosso estudo nesta nobre FPCEUP.

A todos, meu reconhecimento e a minha profunda gratidão. Bem hajam!

“Conta-se que havia uma pequena árvore que nasceu num lugar onde o vento soprava forte e a terra nem sempre era generosa. Nos primeiros anos, cresceu devagar. Vieram tempestades que lhe arrancaram folhas secas, que lhe fizeram duvidar das próprias raízes e noites tão longas que parecia não haver razão para continuar a crescer.

Muitas vezes, olhou para as árvores ao seu redor e desejou ter crescido com a mesma facilidade. Não sabia, porém, que enquanto lutava para sobreviver, as suas raízes se tornavam cada vez mais profundas.

O tempo passou. A pequena árvore atravessou estações, suportou ventos e aprendeu a permanecer de pé. Até que um dia percebeu que já não era a mesma que um dia teve medo de não sobreviver. Tinha crescido. Não porque o caminho tivesse sido fácil, mas porque cada tempestade lhe ensinara a agarrar-se mais firmemente à terra.

Assim também foi o meu percurso académico. Desde os primeiros passos no Ensino Básico (1ª classe) até à chegada à universidade (Mestrado), encontrei várias dificuldades, medos, incertezas e momentos em que pensei que talvez não fosse capaz. Houve dias em que quis parar, mas as minhas raízes já tinham aprendido a resistir.

Hoje, compreendo que cada obstáculo não veio apenas para me atrasar, mas para me ensinar a crescer. Cada lágrima regou um sonho, cada queda fortaleceu uma raiz e cada recomeço fez nascer em mim uma nova esperança.

Se hoje floresço, não é porque nunca enfrentei tempestades, mas é porque aprendi que algumas árvores precisam conhecer o vento antes de descobrirem a força dos seus próprios ramos.”

Catchicalon, 2026

Siglas e acrónimos

BM—Banco Mundial

BORGB—Boletim Oficial da República da Guiné-Bissau

Camões—Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

CEEF—Centros Experimentais de Educação e Formação

CEPI—Centro de Educação Popular Integrada

CPLP—Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

CPSEGB—Carta da Política do Setor Educativo da Guiné-Bissau

DRE—Direções Regionais da Educação

EB—Ensino Básico

ESE—Escola Superior da Educação

FEC—Fundação Fé e Cooperação

FPCEUP—Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

GB—Guiné-Bissau

INDE—Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação

LBSE—Lei de Base do Sistema Educativo

LESIC—Lei do Ensino Superior e da Investigação Científica

MEFA—Mestrado em Educação e Formação de Adultos

MENESIC—Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica

MENES—Ministério da Educação Nacional e Ensino Superior

MEN—Ministério da Educação Nacional

OCDE—Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OI—Organismos Internacionais

PAIGC—Partido Africano para a Independência de Guiné e Cabo Verde

PARSE—Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo

RGB—República da Guiné-Bissau

UEACB—Unidade do Ensino Amílcar Cabral-Bolama

UEDMC—Unidade do Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

UEDRB—Unidade doi Ensino Domingos Ramos-Bafatá

UESFCB—Unidade do Ensono Serifo Fall Camará-Buba

UNESCO—Organização Nacional das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Índice

Introdução 6
Contextualização do Tema 9
Justificação da Escolha do Tema 11
Problema de Investigação 12
Pergunta de Investigação 13
Objetivo Geral 13
Objetivos específicos 13
Metodologia de Investigação 14
Estrutura da Dissertação 14
Capítulo I - Enquadramento Teórico e Conceptual da Formação de Professores 16
1.1 - Conceito de Formação de Professores 16
Formação Inicial 20
Formação Contínua 22
Relação entre Teoria e Prática 24
Capítulo II - As Políticas de Formação de Professores na Guiné-Bissau 27
2.1 - Contexto Histórico de Formação de Professores na Guiné-Bissau na Era Colonial. 29
2.2 - Contexto Histórico de Formação de Professores na Guiné-Bissau na era Pós-Independência. 32
2.3 - Contexto Histórico de Formação de Professores na Guiné-Bissau de 2018 até à Data Presente 34
2.4 - Agenda dos Organismos Internacionais para a Formação de Professores (O caso da Guiné-Bissau) 35
2.5 - Enquadramento Legal e Institucional 36
Enquadramento Legal da Formação de Professores do Ensino Básico 36
Carta de Política do Setor Educativo (2017–2025) 37
Enquadramento Institucional da Formação de Professores do Ensino Básico 37
Instituições de Formação de Professores do Ensino Básico 37
Papel dos Parceiros Internacionais na Formação de professores na Guiné-Bissau 38
Políticas de Formação de Professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau 38
Leis, Decretos e Políticas Educativas 39

Papel do Ministério de Educação Nacional 41
Enfoque na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu 42
2.6 - Desafios das Políticas e Práticas de Formação de Professores na Guiné-Bissau ... 43
Condições de Trabalho 43
Recursos Humanos e Materiais 45
Formação Contínua e Atualização Profissional 47
2.7 - Perspetivas e Estratégias de Melhoria 49
Importância da Formação de Professores para a Qualidade do Ensino Guineense 52
Reformas em Curso 54
Capítulo III - A Prática de Formação de Professores na UEDMC 57
3.1 - Caraterização da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu 58
Localização 60
Origem e Percurso da UEDMC 60
Estrutura Organizacional 62
Oferta Formativa e Organização Curricular 63
3.2 - Metodologia do Estudo de Caso 64
Abordagem Metodológica 65
Instrumentos de Recolha de Dados (Entrevistas, Questionários, Análise Documental) 66
Perfil dos Participantes 68
3.3 - Análise e Discussão dos dados 71
Procedimento de Análise de Dados 72
Prática de Formação de Professores 79
Articulação entre Política e Prática 80
Dificuldades encontradas 81
3.4 - Impacto da Formação na Prática Docente 82
Competências Adquiridas 83
Mudanças na Prática Pedagógica 85
Conclusão 86
Respostas às Perguntas de Investigação 91
Contributos do Estudo 92
Limitações de Investigação 94
Sugestões para as Futuras Investigações 94

Referências Bibliográficas 96
Documentos Oficiais 98
Apêndices 99
Guiões de Entrevistas 99
Guião de Entrevista nº 01 99
Guião de Entrevista nº 02 102
Guião de Entrevista nº 03 105
Guião de Entrevista nº 04 108
Guião de Entrevista nº 05 110
Guião de Entrevista nº 06 112
Guião de Entrevista nº 07 114
Guião de Entrevista nº 08 116
Guião de Entrevista nº 09 119
Questionários 122
Anexos 126
Entrevistados (Técnicos de INDE e Professores Formadores) 126
Entrevistados (Estudantes Atuais) 137
Entrevistados (Antigos Estudantes) 143

Índice de Tabelas

Tabela 1. Quadro Organizacional da UEDMC e de Funções dos Membros **63**

Tabela 2. Quadro de Perfil dos participantes da entrevista (Técnicos de INDE e Docentes de UEDMC)..... **69**

Tabela 3. Quadro de Perfil dos Participantes da Entrevista (Estudantes Atuais da UEDMC) **70**

Tabela 4. Quadro de Perfil dos Participantes da Entrevista (Antigos Estudantes da UEDMC) **71**

Índice de Figuras

Figura 1. A estrutura organizacional da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu 62

As Políticas e as Práticas de Formação de Professores na Guiné-Bissau: O Caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

Introdução

A formação inicial de professores é amplamente reconhecida como um instrumento essencial para o desenvolvimento do sistema educativo desejado por qualquer país e que vai contribuindo para o desenvolvimento social, económico e cultural das nações. Formando, assim, as pessoas capazes de responder às necessidades de uma sociedade. Nesse contexto, a formação inicial de professores assume um papel estratégico, pois a qualidade do ensino depende, em grande medida, da preparação científica, pedagógica e ética dos seus docentes. Neste sentido, isto mostra que, a formação inicial deve proporcionar aos futuros professores, os conhecimentos científicos, pedagógicos, didáticos e éticos que lhes permitam exercer a profissão do professorado de forma competente e responder às diferentes exigências dos contextos educativos. Para Tardif (2012), os saberes docentes são plurais e resultam da articulação entre os conhecimentos adquiridos na formação, os saberes curriculares, disciplinares e profissionais e aqueles construídos no decorrer da experiência. Na Guiné-Bissau, uma nação que enfrenta grandes desafios relacionados com a instabilidade política e a fraqueza das instituições educativas, a formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos enfrenta desafios significativos, sobretudo no que diz respeito à formação inicial e contínua de professores com qualidades desejadas para que haja o ensino de qualidade no país.

A presente dissertação aborda as políticas e as práticas de formação inicial de professores na Guiné-Bissau, com enfoque específico na Unidade de Ensino Domingos Mendonça, situada no norte do país (Província Norte), concretamente na região de Cacheu, cidade de Cacheu. A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como é que as políticas de formação de professores para o Ensino Básico são implementadas ao nível local e quais os impactos dessa implementação na qualidade da formação de professores. É de salientar que, a formação inicial de professores para o Ensino Básico constitui um elemento central nas políticas educacionais, especialmente em contextos marcados por desafios estruturais, como o caso da Guiné-Bissau. Compreendida como um processo contínuo de desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos, teóricos, práticos e experienciais. Essa formação inicial de professores, sobretudo para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente, influencia diretamente a qualidade do Ensino Básico que serve

de alicerce para o desenvolvimento educacional e social. Conforme Freire (1996), a formação de professores deve estar fundamentada na reflexão crítica sobre a prática educativa e no compromisso com a transformação social. A formação de professores assume, por conseguinte, uma dimensão estratégica nas políticas educativas, uma vez que a melhoria da qualidade do ensino depende não apenas da definição de currículos e programas, mas também da existência de professores devidamente preparados para os concretizar. A formação inicial constitui uma etapa essencial para a construção das competências profissionais, enquanto a formação contínua permite a atualização e o aprofundamento dos conhecimentos e das práticas ao longo da carreira. Nesta perspetiva, Imbernón (2022) defende que a formação permanente dos professores deve estar relacionada com as necessidades concretas da profissão e com os contextos em que os docentes desenvolvem a sua atividade, ultrapassando uma conceção meramente técnica e transmissiva da formação. Tal perspetiva permite compreender que a formação de professores não pode ser separada das condições concretas em que estes exercem a sua atividade, nem das características sociais, culturais e institucionais dos sistemas educativos em que estão inseridos. No contexto da Guiné-Bissau, a formação inicial de professores constitui uma questão particularmente relevante, tendo em conta os desafios históricos e estruturais enfrentados pelo sistema educativo. Desde a independência, o país tem procurado construir e consolidar um sistema nacional de educação capaz de responder às necessidades da população, num contexto marcado por limitações institucionais, económicas e sociais. Neste processo, a preparação e a qualificação dos professores assumem um papel central, sobretudo no Ensino Básico do 1º ciclo (1ª à 4ª classe) e do 2º ciclo (5ª e 6ª classe), por constituir uma das principais bases da escolarização da população guineense.

A construção do sistema de formação de professores na Guiné-Bissau, esteve associada à necessidade de formar professores em quantidade e qualidade suficientes para responderem à expansão da escolarização a nível nacional. Cá e Cá (2017), ao analisarem a formação de professores nos primeiros anos do período pós-independência da Guiné-Bissau, evidenciam os desafios enfrentados pelo país na criação de um sistema educativo nacional e na preparação de profissionais capazes de responder às novas exigências educativas. No plano das políticas educativas, a formação inicial e contínua dos professores ocupa um lugar importante no enquadramento do sistema educativo da Guiné-Bissau. A Lei de Base do Sistema Educativo (LBSE) estabelece princípios relacionados com a formação e o desenvolvimento profissional dos docentes, enquanto os documentos de planificação do setor da educação têm identificado a qualificação dos professores como uma das condições

necessárias para a melhoria da qualidade da educação. Entretanto, a existência das políticas, leis, programas e orientações nacionais sobre a formação de professores, não significa necessariamente que os seus objetivos sejam concretizados de forma uniforme nas diferentes instituições e contextos educativos. Existe uma distância que pode ocorrer entre aquilo que é formalmente definido pelos órgãos competentes sobre as políticas de formação de professores a nível nacional e aquilo que é efetivamente realizado nas instituições responsáveis pela formação de professores. Por essa razão, estudar as políticas de formação de professores implica também analisar as condições, os mecanismos e as práticas através dos quais essas políticas são implementadas na realidade nas ESE da Guiné-Bissau. Percebe--se que a relação entre as políticas e as práticas constitui, assim, uma dimensão essencial para compreender os processos de formação inicial de professores. Visto que as políticas estabelecem princípios, objetivos, orientações e mecanismos de organização da formação, enquanto as instituições e os atores educativos interpretam, adaptam e concretizam essas orientações em contextos específicos e práticos. Neste âmbito, torna-se pertinente analisar e compreender os conteúdos e metodologias de formação inicial de professores na UEDMC, a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento dos formandos, o engajamento dos formadores, as condições institucionais e os principais constrangimentos que podem influenciar o processo formativo.

A presente investigação parte, assim, do entendimento de que a melhoria da qualidade da educação na Guiné-Bissau, sobretudo no Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, está relacionada, entre outros fatores, com a qualidade da formação inicial e do desenvolvimento profissional dos seus professores. Contudo, percebe-se que a formação de professores não deve ser analisada isoladamente, pois está inserida num conjunto mais amplo das condições institucionais, políticas, económicas e sociais. Por essa razão, torna-se necessário analisar, refletir e compreender os processos de formação inicial de professores dentro do contexto específico e real em que são implementados e desenvolvidos.

Em síntese, esta investigação procura analisar e compreender as políticas e as práticas de formação inicial de professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau e, em particular, na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu (UEDMC), não apenas como uma etapa de preparação para o exercício da profissão, mas como um processo contínuo de construção de conhecimentos pedagógicos, competências académicas, atitudes e identidade profissional. Assim, ao tomar como objeto de estudo as políticas e as práticas de formação de professores na UEDMC, esta dissertação pretende, com isso, contribuir para uma compreensão contextualizada da formação dos professores para o Ensino Básico na Guiné-

Bissau, analisando assim a relação entre as orientações das políticas de formação de professores e a sua concretização no contexto real e institucional. Espera-se que os resultados possam dar uma contribuição para o debate académico e educativo sobre a formação inicial e contínua dos professores e para uma reflexão sobre possíveis caminhos de fortalecimento das políticas e das práticas de formação de professores para o Ensino Básico na Guiné--Bissau.

Contextualização do Tema

A formação de professores para o Ensino Básico constitui um elemento central para o desenvolvimento de uma comunidade educativa de qualidade e uma organização da sociedade, qualquer que seja o país, e uma boa qualidade do sistema educativo do mesmo, na medida em que influencia diretamente, a partir das práticas pedagógicas, o desempenho profissional docente e os resultados de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Nóvoa (2009) defende que a formação de professores deve ser concebida como um processo contínuo, no qual se integram conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, de modo a dar resposta às atuais exigências sociais e educativas. Esta afirmação encaixa perfeitamente nos países em desenvolvimento, como é o caso da Guiné-Bissau, em que esta problemática assume maior relevância no sistema educativo guineense devido às fortes fragilidades e má organização das estruturas, das instituições e das gestões de formação de professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau. O que não facilita ter o ensino de qualidade para que haja uma boa aprendizagem dos alunos e uma boa qualidade da prática pedagógica que o Estado guineense desejou no momento da descentralização das Escolas Superiores da Educação (ESE) por regiões em 2018.

Tendo em conta as perspetivas de vários autores, destaca-se que políticas eficazes de formação de professores devem articular a formação inicial com a contínua, favorecendo simultaneamente a profissionalização docente e o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica (Gatti, 2010; Imbernón, 2011). Por sua vez, Mainardes (2006) argumenta que as políticas educativas não devem ser examinadas apenas com base nos documentos normativos, devendo também considerar os contextos de prática, nos quais essas políticas são reinterpretadas e concretizadas pelos diferentes intervenientes educativos. Esta declaração de Mainardes refere exatamente a relação da teoria com a prática por parte dos estudantes (futuros professores) e até os que já estão no terreno a praticar a docência, isto é, devem saber/estar à altura de reinterpretar e implementar as políticas educativas na prática e de acordo com a realidade e nível da compreensão dos seus alunos para que haja

aprendizagem desejada em prol do desenvolvimento da sua comunidade e da sociedade a qual estão inseridos.

No contexto da Guiné-Bissau, no enquadramento legal da LBSE da formação inicial de professores para o Ensino Básico publicado no dia 29 de março de 2011 no Boletim Oficial da República da Guiné-Bissau encontram-se definidas as regras que estabeleceram a formação inicial como requisito obrigatório para o desempenho da atividade docente, bem como a necessidade de formação contínua para a atualização das competências profissionais dos professores para o Ensino Básico de 1º ciclo e de 2º ciclo. É de salientar que esta LBSE reconhece a importância das ESE que formam os professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau, entre as quais a UEDMC, como um dos pilares com vista à melhoria da qualidade do sistema educativo guineense nos diferentes níveis do Ensino Básico de 1º ciclo e de 2º ciclo, para que possam estar mais preparados para entrarem no 3º ciclo de Ensino Básico (7ª, 8ª e 9ª classe) sem nenhuma dificuldade.

A Lei do Ensino Superior e da Investigação Científica (LESIC) estabeleceu as regras e as condições nas instituições formadoras e exige as condições de ingresso no Ensino Superior para os docentes formadores de professores para o Ensino Básico, como se pode ver: "São habilitados para lecionar no Ensino Superior os titulares dos gruas académicos de licenciatura, mestre e doutor, na respetiva área científica ou em domínios do conhecimento afins" (Assembleia Nacional Popular, 2011, art.º 11, p. 18). E a Carta da Política do Setor Educativo da Guiné-Bissau (2017-2025) reforça a necessidade de reformas estruturais e curriculares no sistema educativo guineense nas ESE, com particular destaque para a qualificação da formação de professores, a atualização dos currículos, o fortalecimento institucional das escolas normais e unidades de formação de professores, e a colocação de professores no Ensino Superior de acordo com perfil definido na LESIC, que determinou as regras e as condições académicas para poder ingressar como professor do Ensino Superior. Esta carta foi publicada na República da Guiné-Bissau em 2017, o momento em que se preparava a descentralização das ESE por regiões, que veio a acontecer em 2018. O documento enfatiza ainda a formação contínua e a supervisão pedagógica como estratégias essenciais para o ensino de qualidade que o Estado guineense desejou e para elevar a qualidade do ensino guineense e da aprendizagem dos formandos, para depois colocarem na prática as qualidades adquiridas enquanto estudantes e poderem reduzir as elevadas desigualdades educativas na sociedade guineense e na comunidade educativa guineense, sobretudo a população das zonas rurais, que carece de professores formados. Apesar da existência desse quadro legal e político do sistema educativo guineense, na realidade vê-se

que muitos professores em exercício da docência do Ensino Básico na Guiné-Bissau não possuem a formação pedagógica para serem professores, o que compromete a qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos, sobretudo os da aldeia (tabanca). Esta realidade evidencia uma grande diferença entre a política educativa formalmente definida na LBSE guineense e a sua implementação na prática no terreno por parte dos professores, que às vezes acontece por falta de recursos pedagógicos e de recursos humanos preparados para a sua implementação, e acaba por ser improvisada por professores adaptados sem formação.

Com o objetivo de responder a essas lacunas, o Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica em cooperação com organismos internacionais, tem implementado programas de apoio à formação docente, como o Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo (PARSE) criado pelo Camões I.P. e desenvolvido pela Fundação Fé e Cooperação (FEC), que visa reforçar as competências pedagógicas dos professores e a melhorar a gestão do sistema educativo (República da Guiné-Bissau, 2018). No entanto, a eficácia dessas iniciativas do Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica com organismos internacionais depende, em grande medida, das condições reais das instituições formadoras.

É nesta situação que se enquadra a UEDMC, enquanto instituição responsável pela formação de professores do Ensino Básico na região de Cacheu, situada na própria cidade de Cacheu. O estudo deste caso permite analisar profundamente e de forma concreta como as políticas nacionais de formação de professores são operacionalizadas na prática nas instituições formadoras de professores, identificando desafios, limitações e potencialidades no processo formativo. Assim, percebe-se que, a análise da política e da prática de formação de professores na UEDMC vai contribuir significativamente para uma perceção mais profunda e alargada nas dinâmicas da formação inicial de professores na Guiné-Bissau, analisando a teoria e a prática desta formação de professores para o Ensino Básico e refletindo sobre possíveis estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino guineense.

Justificação da Escolha do Tema

A escolha deste tema justifica-se pelo interesse em analisar, refletir e compreender de tal forma que as políticas de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º Ciclos são implementadas na sua prática nas Escolas Superiores de Educação (ESE) na Guiné-Bissau, em particular na UEDMC. Segundo Tardif (2012), os saberes dos professores resultam da articulação entre conhecimentos de natureza académica, curricular e aqueles adquiridos através da experiência profissional, o que torna fundamental analisar as condições

concretas em que essa formação ocorre. Assim, investigar a Unidade de Ensino Domingos Mendonça permite analisar, refletir e compreender se há coerência entre as ações implementadas e os dispositivos legais que regulam as Políticas e as Práticas de Formação Inicial de Professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Também, descobrir os possíveis avanços, as limitações e os desafios que dificultam a concretização na prática da política de formação de professores naquela UEDMC e contribuir para as reflexões sobre a efetividade das políticas e das práticas educacionais no contexto local e na sua realidade, permitindo assim aos formandos (futuros professores) articularem os seus conhecimentos académicos, curriculares e da experiência adquirida no exercício da profissão docente.

Problema de Investigação

De que forma as políticas de formação de professores podem influenciar as práticas de formação inicial de professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na Guiné-Bissau, e como essas políticas são implementadas na realidade, concretamente na UEDMC, na região de Cacheu, norte da Guiné-Bissau?

Em 2018, a formação de professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na Guiné-Bissau ocorreu num momento oportuno e num contexto marcado por vários motivos, como por exemplo:

- A criação de centros regionais para a formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, integrados nas ESE. Entre os quais, o centro de formação de professores em Cacheu, UEDMC, com o objetivo de formar os professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo;
- A elevada taxa de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos sem a preparação pedagógica nem a qualificação profissional, sobretudo nas regiões como Cacheu, nos setores que compõem estas regiões e nas tabancas;
- As diferenças nos currículos escolares e nas práticas pedagógicas entre estes centros de formação de professores descentralizados por regiões;
- As tensões institucionais e desafios de governação educativa ao nível local destes centros de formação de professores descentralizados por regiões.

Olhando para estes motivos, percebe-se que isto pode revelar uma possível desarticulação total entre as políticas de formação de professores definidas ao nível nacional e as práticas implementadas nestes centros de formação de professores.

E, isso mostra que existe uma certa discrepância entre as políticas de formação inicial de professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na Guiné-Bissau e a sua implementação na prática nos centros de formação, particularmente na UEDMC, o que pode afetar a qualidade da formação inicial dos professores que mais tarde, refletirá no ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos.

Pergunta de Investigação

- Como é que as políticas de formação inicial de professores para o Ensino básico do 1º ciclo e do 2º ciclo podem influenciar significativamente as práticas de formação inicial de professores para o Ensino básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau: o caso da UEDMC?
- Como são as políticas de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau e como estas políticas se refletem nas práticas pedagógicas da UEDMC?
- De que forma as práticas de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na UEDMC estão alinhadas com as políticas de formação de professores na Guiné-Bissau?
- Há desafios e limitações na implementação das políticas de formação inicial de professores para o Ensino Básico na UEDMC?
- Como podem ser caracterizadas as estratégias curriculares e pedagógicas em vigor na formação de professores na UEDMC?

Objetivo Geral

Analisar e compreender as políticas e as práticas de formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, tomando como estudo de caso a UEDMC.

Objetivos específicos

- Identificar as principais políticas públicas de formação inicial de professores na Guiné-Bissau para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos e da sua concretização na prática;
- Analisar as condições institucionais e pedagógicas da Unidade de Ensino Domingos Mendonça;
- Examinar a relação entre as diretrizes políticas e a prática formativa naquela instituição (UEDMC);

– Apontar os principais desafios e perspetivas para a melhoria da formação inicial de professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau, em particular da UEDMC.

Metodologia de Investigação

O presente estudo fundamenta-se numa abordagem qualitativa de carácter descritivo e analítico, orientada para a compreensão aprofundada do fenómeno da formação dos professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau e em particular na UEDMC.

Para a recolha de dados, utilizou-se o método de análise documental, com base em leis regulatórias, planos nacionais de formação de professores, relatórios institucionais e literatura académica sobre a formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Também, foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas ao Subdiretor da UEDMC e, aos técnicos do Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE), com o intuito de analisar o processo de conceção curricular, reformas pedagógicas e diretrizes macropolíticas de formação de professores na Guiné-Bissau. Paralelamente, realizou-se a recolha de dados junto dos antigos e atuais estudantes da UEDMC e aos professores formandos da mesma escola por via de questionários e guião de entrevistas. Adicionalmente, o estudo de caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cache, possibilitou uma análise limitada e situada na realidade local, possibilitando assim uma compreensão mais aprofundada das políticas e das práticas de formação de professores na UEDMC. Esta articulação metodológica favoreceu uma leitura analítica e crítica das políticas e das práticas de formação dos professores e dos seus principais desafios nesta instituição.

Estrutura da Dissertação

Além da introdução, contextualização do tema, justificação da escolha do tema, problema de investigação, pergunta de investigação, objetivo geral, objetivos específicos e a metodologia de investigação, o presente estudo possui três capítulos, que estão organizados da seguinte maneira: o primeiro capítulo é o Enquadramento Teórico e Conceptual da Formação de Professores, que engloba os pontos como: conceito de formação de professores, formação inicial, formação contínua e a relação entre a teoria e a prática. O segundo capítulo é direcionado a um olhar histórico sobre As Políticas de Formação de Professores na Guiné-Bissau, nele destacando os seguintes pontos: contexto histórico de formação de professores na Guiné-Bissau na era colonial, contexto histórico de formação de professores na Guiné-Bissau na era pós-independência, contexto histórico de formação de professores na Guiné-

Bissau de 2018 até a data presente, agenda dos organismos internacionais para a formação de professores (o caso da Guiné-Bissau), enquadramento legal e institucional, leis, decretos e práticas Educativas, papel do ministério de educação nacional, desafios das políticas e práticas de formação de professores na Guiné-Bissau, condições de trabalho, recursos humanos e materiais, formação contínua e atualização profissional, perspetivas e estratégias de melhoria, importância de formação de professores para a qualidade do ensino guineense e reformas em curso. Com isso, já no terceiro capítulo, destaca-se abordagem sobre A Prática de Formação de Professores na UEDMC, desenvolvendo os pontos como: caracterização da UEDMC, localização da UEDMC, origem e percurso da UEDMC, estrutura organizacional, oferta formativa e organização curricular, metodologia de estudo de caso, abordagem metodológica, instrumentos de recolha de dados (entrevistas, questionários, análise documental), perfil dos participantes, análise e discussão de dados, procedimento de análise de dados, prática de formação de professores, articulação entre teoria e prática, dificuldades encontradas, impacto de formação na prática docente, competências adquiridas, mudanças na prática pedagógica e a conclusão.

Capítulo I - Enquadramento Teórico e Conceptual da Formação de Professores

1.1 - Conceito de Formação de Professores

Para começar, este ponto foca-se num olhar de análise crítica para a compreensão das políticas e das práticas de formação de professores na Guiné-Bissau que vai refletir nas práticas pedagógicas e profissionais dos professores do Ensino Básico de 1º e de 2º ciclos do ensino guineense, quer na formação inicial, quer na formação contínua destes professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau.

A formação de professores é compreendida como um processo contínuo, analítico e crítico para o desenvolvimento de conhecimentos profissionais dos professores, que deve articular os conhecimentos teóricos, práticos e experienciais ao longo da formação inicial e contínua, possibilitando assim os docentes de poderem analisar, compreender, refletir e transformar tais conhecimentos na sua atividade pedagógica com a finalidade de facilitar o bom ensinamento e uma boa aprendizagem dos seus alunos, fazendo-lhes adquirirem os conhecimentos académicos que lhes darão uma visão analítica e critica construtiva para o bem estar da sociedade a qual vivem. Para Freire (1996), formar professores implica desenvolver uma prática educativa fundamentada na reflexão crítica e no compromisso com a transformação social. Tardif (2002) destaca que os saberes docentes são plurais, resultantes da articulação entre saberes acadêmicos, curriculares e da experiência. Já Nóvoa (1992) enfatiza a formação como um percurso permanente, centrado na identidade profissional e na reflexão sobre a prática, indispensável para o desenvolvimento profissional docente. De acordo com Bedeta (2013, p. 79):

Visto que a formação de professores no país é uma necessidade imprescindível enquanto parte integrante do sistema educativo, há necessidade de se formarem professores qualificados tendo em conta a complexidade do processo de aprendizagem, que exige a multiplicidade de “saberes” necessários aos exercícios profissionais (Formosinho, 2009).

Olhando sobre as afirmações dos autores acima, e partindo de uma análise pedagógica sobre a situação do sistema educativo guineense, em particular das políticas e práticas da formação de professores para o Ensino Básico, e das situações dos professores ativos no trabalho docente no Ensino Básico, assim como os formandos, percebe-se que, estes são merecedores de um processo da formação contínua para poderem continuar a aperfeiçoar as suas competências pedagógicas e profissionais e, ao mesmo tempo, das suas

eficácias pedagógicas e das condições dignas nas suas nobres funções do trabalho da docência. Isto porque muitos professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau ainda carecem do conhecimento prático sobre as multiplicidades de "saberes" teóricos, científicos, metodológicos e pedagógicos que devem ser ensinados no Ensino Básico e nas diferentes zonas/regiões dependendo do local e da realidade em que se encontram seus alunos. Mas existem vários professores formadores no Ensino Superior (nas Escolas de Formação de Professores) com fraca qualificação académica para serem docentes ou sem nível académico para ser professor formador (de acordo com a LBSE guineense, deve ser no mínimo licenciatura), e isto acaba por contribuir para a má qualidade da Formação de Professores para o Ensino Básico, e que a sua consequência será, a não obtenção do ensino de qualidade desejado pelo Estado guineense no momento da descentralização das ESE por regiões. Isto pode continuar a trazer aspetos negativos para o sistema educativo guineense e influenciar o insucesso escolar dos alunos do Ensino Básico de 1º e 2º ciclos, respetivamente, porque os alunos finalizam os níveis dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico bastante empobrecidos em conhecimento académico, sem competências desejáveis para ingressar no Ensino Básico de 3º ciclo. Tudo isto é que, as ESE que formam os professores para o Ensino Básico de 1º e 2º ciclo, não têm as condições compatíveis e nem os recursos didáticos pedagógicos capazes de fazerem os futuros professores começarem a produzir as ações académicas mais eficazes em relação aos que já se encontram no terreno a trabalhar sem formação inicial ou sem componente pedagógico, de modo a permitir que estas ESE possam formar professores com sucesso académico e as competências pedagógicas para que possam lecionar com a facilidade e com a eficácia. É de salientar que, se esse desprezo às ESE continuar, originará o mau desempenho ou insucesso escolar dos alunos e terá reflexo no exercício profissional dos professores do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo provenientes dessas ESE na República da Guiné-Bissau e terá a sua consequência no avanço do sistema educativo de qualidade na Guiné-Bissau. Percebe-se que, a maioria dos professores formados nessas escolas e que estão agora em exercício profissional no Ensino Básico dos 1º e 2º ciclo, revelam algumas dificuldades que talvez seria o resultado da preparação durante a formação, tanto do ponto de vista da ética profissional, tanto das competências profissionais que correspondem com as espectativas do seculo XXI, assim como dos conhecimentos teóricos e práticos para se lecionarem com eficácia como formados na própria área da educação. Entretanto, a formação inicial e contínua dos professores deveria ser encarada com especial atenção, promovendo sempre a aprendizagem dos saberes pedagógicos e profissionais, essenciais ao futuro desempenho docente desses formandos, assim como para o bem-estar

da evolução do sistema educativo. Nas palavras de Formosinho (2009, p. 9), "Os saberes profissionais constituem-se, por definição, em conhecimentos mobilizáveis para a ação docente contextualizada, ou seja, configuram competências profissionais". Um olhar profundo e pedagógico nessa afirmação de Formosinho nos levaria a compreender que a formação para a profissão de professor deve merecer especial atenção na preparação dos futuros professores para os seus exercícios profissionais. Esta formação é singular face às outras formações profissionais das outras áreas, porque é notável que o desempenho das outras profissões é pouco visível ao público ou é muito limitado em relação ao do professorado, que sempre fica no centro de atenção de muitos alunos ou no meio da multidão, e que sempre corre o risco de não corresponder às expectativas do público-alvo: **"ele/a é espelho dos alunos"**.

Portanto, a preocupação do Estado em conseguir o ensino de qualidade deveria ser uma boa organização das ESE, começando em investir nos recursos didáticos, a colocação dos professores adequados para lecionarem, fazer funcionar a supervisão pedagógica, reformular os currículos, etc., de modo que possa ter uma formação de qualidade que possa preparar os professores bem qualificados, no sentido de poderem analisar, refletir e inovar o sistema educativo do país para que haja o ensino de qualidade desejado pelo próprio Estado. E isto merece um olhar na perspetiva de Day (2001), que dá ênfase à importância de ter os professores bem qualificados para o exercício das suas profissões, afirmando que

> constituem o maior trunfo da escola. Estão na interface entre transmissão do conhecimento, das destrezas e dos valores. Todavia, os professores só poderão realizar os objetivos educacionais se tiverem uma formação adequada e, ao mesmo tempo, se forem capazes de garantir e melhorar o seu contributo profissional através de empenhamento numa aprendizagem ao longo de toda a carreira. (p. 16)

A ideia desse autor é nos mostrar que é importante preocupar-se com a formação inicial de professores, de modo a conseguir ter os professores qualificados para poderem exercer a docência de qualidade e criar as condições educativas de qualidade, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade cognitiva e reflexiva para que possam ter aprendizagem académica bem qualificada durante toda a vida estudantil. Portanto, as ESE devem reunir as condições financeiras e materiais para que haja um ensino de qualidade, para que depois os futuros professores possam demonstrar a sua qualidade profissional

durante o seu exercício da atividade profissional como professores formados e bem preparados/qualificados.

Continuando a olhar para o mesmo autor, percebe-se que os objetivos de formação inicial de professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau ainda não foram alcançados porque as ESE que formam professores nesse país continuam com certas dificuldades para dar o ensino desejado aos seus formandos (futuros professores) e é notável uma enorme dificuldade dos professores formados nessas escolas em como transmitem os conhecimentos para seus alunos e em praticar outras atividades da docência. E esta fragilidade dos professores, assim como a falta de qualidade do funcionamento das ESE, pode ser vista como uma ação grave para o sistema educativo, para os alunos e que poderá ter as suas consequências para a sociedade em geral. É notável que, nos últimos anos, o número de professores do Ensino Básico está aumentando e o ingresso nas ESE entrou na lei de procura para a obtenção de pelo menos a formação inicial de professores do Ensino Básico de 1º e 2º ciclos.

Formosinho (2009) afirma que ser professor "é uma atividade profissional complexa que exige uma formação continuada" (p. 287). Portanto, o Estado guineense deve privilegiar as ESE da Guiné-Bissau para que haja não só a formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, mas também a formação contínua dos professores formadores para que possam ter a capacidade de decifrar essa complexidade que existe na atividade do professorado, de modo que favoreça a sua integração com facilidade no processo de formação de professores, no sistema educativo e na sua vida profissional e que possam dar a sua contribuição no que diz respeito a reflexão e a inovação em poder melhorar a qualidade do ensino educativo guineense e das aprendizagens dos formandos que viriam pôr na práticas essas qualidades para o melhoramento do sistema educativo guineense em geral. Como refere Day (2001), é "necessário promover o desenvolvimento profissional contínuo de todos os professores, ao longo de toda carreira, para que estes possam a acompanhar a mudança, rever e renovar os seus próprios conhecimentos, destrezas e perspetivas sobre o bom ensino" (p. 16).

Neste sentido, a qualidade do Ensino Básico na Guiné-Bissau deve começar não só na formação inicial dos professores, mas há que haver um certo engajamento por parte do Estado e das ESE para a concretização da formação contínua desses professores que lecionam no Ensino Básico como forma de lhes dar mais dinâmica no desenvolvimento da ensino-aprendizagem dos alunos do Ensino Básico de 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Visto que essa formação contínua ajuda os professores a poderem atualizar-se e adquirir mais

competências, visão e capacidade de refletir e diagnosticar certos problemas que dificultam a qualidade do ensino guineense e procurar as possíveis soluções para a sua resolução, de modo a encontrar o ensino de qualidade muito agradável ou desejado pelo Estado da Guiné--Bissau para que haja uma sociedade guineense bem preparada e qualificada academicamente.

Formação Inicial

A formação inicial dos professores para o Ensino Básico refere-se ao conjunto de estudos, atividades académicas realizadas e às experiências acumuladas durante o estudo, que preparam os futuros professores para poderem atuar nos primeiros anos da escolaridade (educação infantil, ensino fundamental, 1º ciclo e 2º ciclo, dependendo do país).

Na Guiné-Bissau, esta formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, até 2017, era oferecida pelas ESE estatais e privadas, tais como: ESE "Unidade 17 de Fevereiro" e ESE "Unidade Amílcar Cabral de Bolama". Atualmente, é oferecida pelas mesmas instituições do Ensino Superior da Educação mais as três novas criadas em 2018, nomeadamente a UEDMC, Unidade de Ensino Domingos Ramos-Bafatá e a Unidade de Ensino Serifo Fall Camará-Buba. E são ministradas por vários professores de diferentes níveis académicos, como, por exemplo, mestrados, licenciados e até bacharelatos.

Do meu ponto de vista pedagógico sobre a formação inicial de professores de Ensino Básico, percebe-se que, a relação que tem sido estabelecida pela sociedade guineense entre a qualidade do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo no subsistema em referência e a formação inicial dos respetivos professores pode ser considerada negativa, na medida em que se registou a falta dos professores preparados academicamente e pedagogicamente para poderem lecionar e formar os professores de qualidade para o Ensino Básico do 1º e do 2º ciclos, porque os que estão em função, tanto os Mestrados, os Licenciados e assim como os Bacharelatos, têm revelado muitas lacunas decorrentes do domínio insatisfatório, e também a transmissão inadequada dos conteúdos que nada tem a ver com a realidade guineense. É notável a influência de fatores de natureza estrutural das ESE na Guiné-Bissau, como organização: número excessivo de alunos por turma e por professor, salas de aula com poucos recursos, falta de acompanhamento ou apoio aos professores novatos em matérias de planificação e assistência às aulas, predomínio de uma supervisão de controlo, falta de capacitação pedagógica dos professores, falta de atualização dos conteúdos adequados à realidade dos estudantes, etc.

É muito notável que estes fatores podem afetar direta ou indiretamente o desempenho dos professores, a forte redução da possibilidade de um ensino de qualidade, a forte possibilidade de formar professores com muitas lacunas de conhecimento pedagógico, capazes de analisar e refletir sobre o sistema educativo e o ensino de qualidade que queremos para o nosso país. Mas tudo isso, deve ser na reformulação dos conteúdos, na colocação dos professores formadores preparados academicamente e pedagogicamente, capazes de promoverem nos futuros professores as competências para um ensino centrado no aluno, de modo a poder desenvolver uma pedagogia para a autonomia, em os futuros professores para o Ensino Básico tenham a capacidade e as competências de gerirem as suas próprias aprendizagens e terem outra nova visão que possa inovar sempre o sistema educativo para a qualidade desejada, focalizada num sistema das relações de interdependência entre estes futuros professores e os teus futuros aluno, cruzando os saberes da teoria com a prática.

A conceptualização da supervisão pedagógica na formação inicial de professores devia prever um contacto sistemático e prolongado dos formandos com a realidade das escolas, importando observar a necessidade de as práticas pedagógicas começarem nos primeiros anos da formação (Formosinho, 2001). De acordo com Pimenta (1999), na prática pedagógica, os saberes práticos dos formandos e dos supervisores devem ser (re)elaborados e renovados, constituindo-se em "ponto de partida (e de chegada)" (p. 25) da ação pedagógica, fundamentada em conhecimentos reais e recuperados pela simbiose teoria/prática.

Uma análise centrada nas abordagens destes autores acima, encaixaria perfeitamente na formação inicial dos professores de Ensino Básico oferecida pelas ESE na Guiné-Bissau, em caso particular, a ESE da UEDMC. Como refere Formosinho (2001), a formação inicial dos professores deve ter um contacto sistemático e prolongado dos formadores com a realidade das escolas, de modo a poder capacitar mais estes professores, dando-lhes fortes treinamentos das práticas pedagógicas, o que lhes possibilita terem mais visão para a inovação do sistema educativo, tornando o ensino de qualidade desejada pelo Estado e por toda a comunidade escolar/académica em que se encontram. Isto pode ajudar estes professores a terem o que Pimenta chamou de "ponto de partida e de chegada", porque vai lhes permitir adquirir os conhecimentos reais, com foco na ligação da teoria com a prática e tornando os professores mais fortes e mais competentes para poderem ajudar os alunos nos seus processos de ensino-aprendizagem de modo a tornarem-se ativos, reflexivos, participativos e aptos nos processos académicos.

Para que possamos ter os professores com estas características citadas acima, as ESE da Guiné-Bissau, em particular a UEDMC, devem pautar-se no pensamento de Paulo Freire (1996) na sua obra denominada "Pedagogia de Autonomia", ao afirmar que a formação inicial de professores do Ensino Básico deve formar educadores críticos, reflexivos e comprometidos com uma educação transformadora, que respeita o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem.

Olhando para esta expressão de Paulo Freire e analisando a prática de formação inicial de professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau, sobretudo na UEDMC, percebe-se que, está em falta estes elementos citados por Freire, o que mostra que, as ESE na Guiné-Bissau, estão a formar os professores para o Ensino Básico com certas dificuldades, começando da implementação na práticas das políticas de formação de professores para o Ensino Básico, da faltas dos recursos humanos mais qualificados para lecionarem nestas escolas, falta dos recursos pedagógicos, falta das infraestruturas adequadas, etc. Isto significa que, ainda não estamos no caminho do ensino de qualidade desejado pelo Estado.

Formação Contínua

A formação contínua dos professores do Ensino Básico é compreendida como um processo de aprendizagem permanente, que os professores fazem depois da formação inicial, ao longo de toda a carreira do professorado. É continuar permanentemente a desenvolver os conhecimentos pedagógicos (novos conteúdos e métodos), para que o professor possa adquirir as competências pedagógicas, a capacidade crítica e reflexiva relativamente ao processo educativo e à sua própria prática nas atividades pedagógicas. Ainda sobre esta formação contínua dos professores do Ensino Básico, Paulo Freire (1996) defendia que, o professor deve estar sempre em formação, aprendendo com a prática e com os alunos. Quando se fala de uma formação contínua eficaz dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, não é só fazer cursos isolados, mas deve ser um processo organizado e ligado à realidade da escola ao qual estes professores trabalham, fazendo sempre uma ligação direta entre a teoria e a prática das suas atividades académicas baseadas nos problemas reais que enfrentam nas salas de aula com os seus alunos, como por exemplo: as limitações no processo de aprendizagem dos alunos, a gestão de turma, a inclusão de todos os alunos no processo educativo para não sentirem isolados, o uso da pedagogia diferenciada para valorizar o ritmo, interesse e estilo de aprendizagem de cada aluno.

Percebe-se que, na formação contínua dos professores do Ensino Básico, é preciso que haja uma ação colaborativa de todo o corpo docente da escola em que trabalham; pode ser em conjunto, por cada coletivo ou por grupo de duas pessoas, aprendendo juntos e fazendo assim as trocas de experiências, trabalhando em equipas, comunidades educativas e escolares e relacionando a teoria com a prática das suas atividades de professorado. Isto vai lhes permitir fazer uma reflexão pedagógica, analisando o seu trabalho e a dinâmica de ensino-aprendizagem dos seus alunos e melhorando o que encontrarem errado, isto é, através da sua observação de aulas, autoavaliação do trabalho do professorado, feedback com os alunos e com os colegas da equipa de trabalho ou com o supervisor da área da educação.

A formação contínua dos professores do Ensino Básico pode acontecer presencialmente nas escolas onde estes professores trabalham, mas em alternativa, pode acontecer fora destas escolas, como, por exemplo, nas Ações de Formação Certificada, Workshops e Seminários, Projetos na escola, Observação entre colegas, Formação online, etc.

Para Freire (1996), a propósito da formação contínua dos professores, o professor nunca está "pronto"; ele está sempre em construção. Ensinar implica também aprender constantemente. Na "Pedagogia da Autonomia", uma das ideias mais conhecidas dele é a de que "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (p. 25).

As afirmações de Freire (1996) acima querem nos mostrar que a formação contínua dos professores para o Ensino Básico não é apenas fazer cursos, mas sim é um processo permanente ligado à prática docente e que o seu objetivo principal se centra em melhorar a qualidade do sistema do Ensino Básico e incentivar a educação mais crítica, inclusiva, transformadora e mais ativa.

Portanto, esta transformação da sociedade deve começar na formação contínua dos professores destes alunos que virão transformar a sociedade. Por isso, do meu ponto de vista académico, percebi que esta formação contínua dos professores do Ensino Básico, vai lhes ajudar muito a: promover justiça social a partir das salas de aula, valorizar os alunos como intervenientes ativos no processo educativo, trabalhar para uma educação mais inclusiva e mais transformadora. Mas para que isso aconteça, o professor deve continuar a aprender ao longo de toda a sua vida de professor e a prática e a teoria devem ser sempre ligadas no dia a dia do trabalho docente.

Por isso, segundo Paulo Freire (1996), a formação contínua dos professores deve ser: permanente, crítica e reflexiva, baseada no diálogo, ligada à prática orientada para a transformação social.

Relação entre Teoria e Prática

A relação entre a teoria e a prática na formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos é um dos pilares centrais para garantir uma docência de qualidade em qualquer sistema educativo. Não se trata de dois campos separados, mas de dimensões interdependentes que se enriquecem mutuamente nas atividades profissionais dos professores recém-formados e dos que estão na formação inicial.

Uma análise pedagógica e reflexiva leva-nos a perceber que, na formação inicial dos professores do Ensino Básico, a teoria tem a sua importância, assim como a prática também tem a sua, e isto ajuda os professores a encaixarem-se da melhor forma nas suas vidas profissionais do professorado. Isto porque a teoria fornece aos formandos os fundamentos científicos e pedagógicos que os orientam para uma ação eficaz nas suas atividades do professorado, e ainda lhes fornece os conhecimentos científicos nas diferentes áreas da educação, tais como: Pedagogia, Psicologia da Educação, Didática, etc.

Estes saberes científicos ajudam o futuro professor a refletir e compreender como é que os alunos aprendem durante as aulas ou durante o processo de ensino-aprendizagem, como organizar conteúdos a serem ensinados, como motivar seus alunos no processo de ensino-aprendizagem e como se pode avaliar o processo educativo de uma determinada comunidade escolar e educativa para que haja aprendizagem desejada. Mas tudo isso, tem uma forte interdependência com a prática de quem orienta/ensina os alunos, quando transforma a teoria na prática, porque a prática vai lhe permitir aplicar e testar estes conhecimentos adquiridos na teoria em contextos reais e práticos. E estes contextos reais e práticos incluem: os estágios supervisionados, observação de aulas, experiências de ensino nas diferentes salas de aula com diferentes professores, porque é na prática que o professor desenvolve as suas competências, como gestão da sala de aula, adaptação a diferentes ritmos de aprendizagem dos seus alunos, utilização dos métodos adequados à aprendizagem dos seus alunos e resolução de problemas concretos na comunidade escolar e educativa.

É de salientar que, na formação inicial de professores do Ensino Básico de 1º e 2º ciclos, na articulação entre a teoria e a prática, a formação eficaz ocorre quando há uma integração perfeita entre estas duas dimensões. Isto porque a teoria orienta a prática e lhe oferece modelos e estratégias para o ensino-aprendizagem dos alunos. A prática, por sua vez, questiona a teoria e leva à reflexão crítica para uma análise científica. O processo reflexivo transforma a experiência em uma aprendizagem profissional do professor.

Apesar da importância desta integração entre a teoria e a prática, podemos ainda encontrar alguns desafios na formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, visto que, é evidente que possam existir certas dificuldades neste processo de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, sobretudo na Guiné-Bissau em que há distanciamento entre o que se ensina/aprende na formação inicial dos professores e a realidade escolar, falta de acompanhamento adequado nos estágios, falta da supervisão pedagógica, currículos excessivamente teóricos ou ao contrário com a realidade dos formandos, o que origina poucas fundamentações e reflexões dos formandos. Mas tudo isso tem caminho certo para que haja uma melhor integração entre a teoria e a prática e entre o que se ensina/aprende e a realidade escolar dos formandos.

As estratégias para fortalecer esta integração podem incluir: formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos baseada em problemas reais da comunidade escolar e educativa; supervisão pedagógica contínua; incentivo à reflexão crítica sobre a prática; parcerias entre instituições formadoras e escolas públicas e privadas, de modo a facilitar os estágios dos formandos (futuros professores destas escolas).

Neste sentido, a formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos deve ser vista como um processo dinâmico em que a teoria e a prática se complementam continuamente durante toda a vida profissional destes professores do Ensino Básico, isto ajuda os professores à aperfeiçoarem os seus conhecimentos académicos/científicos na prática, porque um professor bem preparado para lecionar no Ensino Básico, não é apenas aquele que domina os conteúdos teóricos, mas sim aquele que sabe aplicá-los na prática de uma forma crítica, adaptada e consciente no ambiente pedagógico.

E, na UEDMC, as limitações que podem dificultar a relação entre a teoria e a prática na formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, podem ser: a falta de recursos materiais e pedagógicos, a formação inicial que muitas das vezes está descontextualizada da realidade sociocultural dos formandos, Pouca ou não existência da supervisão e acompanhamento durante a prática pedagógica destes formandos na formação inicial dos professores do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo.

Falando da relação entre a teoria e a prática na formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nas ESE na Guiné-Bissau, em particular na UEDMC, nota-se que, ainda existe um desfasamento significativo entre a teoria e a prática na formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, como por exemplo: predomínio da teoria, formação inicial centrada em conteúdos abstratos, pouca ligação com a realidade dos formandos na sala de aula, prática pedagógica limitada, estágios curtos ou

pouco acompanhados, falta de integração entre o que se aprende e o que se faz na prática, métodos tradicionais de ensino, forte uso da memorização e repetição das ideias dos autores e Baixa aplicação das metodologias ativas.

É de salientar que todas estas ações que se ocorrem na formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos oferecidas pela UEDMC e nas outras ESE da Guiné-Bissau terão consequências negativas para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, como por exemplo: as saídas dos professores com certas dificuldades de pôr em práticas as metodologias modernas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, Formação pouca adaptada ao contexto real dos formandos, Baixa qualidade da aprendizagem pedagógica dos formandos (futuros professores), Reprodução das práticas pedagógicas tradicionais, etc.

Mas isto pode ser corrigido pelos encarregados da formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Isto é, quando encontram os caminhos exatos para melhorar a articulação da teoria com a prática na formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, em particular na UEDMC, como por exemplo: reforçar a prática pedagógica, estágios mais longos e supervisionados, parcerias entre as ESE na Guiné-Bissau, contextualizar a formação inicial de professores do Ensino Básico com a realidade do povo alvo, adaptar conteúdos às realidades das comunidades escolares e educativas, reformular os currículos em vigor nas ESE na Guiné-Bissau, equilibrar a teoria com a prática na formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, introduzir as metodologias ativas na formação inicial destes professores, criar condições para que haja Formação contínua tanto para formadores nas ESE na Guiné-Bissau, assim como para os professores do Ensino Básico recém-formados nestas escolas.

Capítulo II - As Políticas de Formação de Professores na Guiné-Bissau

As políticas da criação das Escolas de Formação de Professores na Guiné-Bissau têm sido influenciadas por organismos internacionais e por planos nacionais de desenvolvimento educacional. De modo geral, essas políticas de formação de professores reconhecem a importância da formação inicial e contínua dos docentes, de modo a poder atualizá-los nessa nobre profissão, bem como da melhoria das suas condições de trabalho e da sua valorização profissional.

Logo nos primeiros anos da implementação dessas políticas, havia certos obstáculos para o seu funcionamento total, tais como: a insuficiência de financiamento, a carência de infraestruturas adequadas, a falta de recursos humanos, a falta de materiais didáticos e a instabilidade político-administrativa. É de salientar que tais fatores podem ter um forte comprometimento na eficácia dessas políticas e dificultam a consolidação de um sistema coerente de formação de professores para o Ensino Básico de 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

Estas políticas de criação das Escolas de Formação de Professores na Guiné-Bissau e a sua evolução histórica aconteceram após a independência da República da Guiné-Bissau em 1974 e foram uma resposta direta às necessidades urgentes que havia na altura e que exigiam a necessidade de alfabetizar a população e de criar um sistema educativo nacional e de reconstruir o novo país independente. No qual a formação para o Ensino Secundário tornou-se mais formal com um curso de bacharelato, enquanto outras escolas se dedicaram à formação do Ensino Básico, porque a formação de professores estava intrinsecamente ligada ao projeto de "reconstrução nacional" do país, procurando formar quadros nacionais capazes de contribuir para a criação de uma nova sociedade guineense alfabetizada e preparada para organizar o país futuramente.

A lógica por detrás da criação destas escolas de formação de professores na Guiné-Bissau, especialmente após a independência, centrou-se na necessidade de superar o elevado nível de analfabetismo que se encontrava no país e construir um sistema educativo nacional para apoiar a reconstrução do novo país independente. Inicialmente, a formação era vista como um pilar para a construção de uma nova nação, formando quadros nacionais para a "reconstrução nacional". Posteriormente, com o objetivo de responder às necessidades específicas, foram criadas instituições para formar professores para diferentes níveis de ensino, com uma lógica de adaptação, quer através do modelo do ensino profissionalizante, quer pela integração de novas competências, como a cartografia. Por isso, foram criadas

algumas instituições para responder às necessidades específicas que havia no país na altura, tais como: Centro de Formação de Professores Máximo Gorki (1974) e a Escola de Formação de Professores "Amílcar Cabral" (1975).

Os principais pontos lógicos para a criação destas escolas foram:

Diferenciar o sistema educativo da educação colonial, isto porque, a educação no período colonial português era de elite e de segregação. Apenas uma minoria tinha acesso ao ensino, que era focado na cultura e na língua portuguesa, desvalorizando as culturas locais. A lógica do PAIGC foi criar um modelo educacional alternativo, inclusivo e enraizado nas realidades do país, para suprir a enorme falta de professores qualificados e para começarem a ensinar aos alunos os conteúdos da realidade guineense.

Para Amílcar Cabral, a educação era um instrumento central na luta pela independência. A formação de professores não era apenas uma questão pedagógica, mas também uma forma de disseminar os ideais de liberdade e autodeterminação entre a população. Por isso, as escolas de formação de professores foram pensadas para forjar uma nova mentalidade, assente na solidariedade, no trabalho produtivo e na consciência política. Os professores formados seriam os agentes dessa transformação, educando as novas gerações segundo os princípios do PAIGC. A pedagogia adotada nestas escolas, influenciada por educadores como Paulo Freire (1996, 1967/2011), integrava a teoria e a prática. Os alunos e professores deviam garantir a sua própria subsistência através do trabalho agrícola, combatendo a ideia colonial de que ir à escola significava fugir do trabalho manual.

A criação e manutenção destas escolas contaram com o apoio de alguns países e organizações solidárias, o que permitiu o desenvolvimento de uma estrutura educativa nas áreas libertadas, mesmo durante a guerra. Após a independência, a lógica por trás da formação de professores continuou a ser a de reconstruir a identidade guineense, promovendo o ensino de forma mais ampla, mas enfrentando desafios como a falta de investimento e a fraca qualidade de ensino, que ainda hoje persistem por falta da autonomia/independência do governo guineense em investir fortemente na formação de professores, de modo a poder encontrar o ensino de qualidade desejado.

Esta fragilidade económica, aliada à insuficiência de recursos humanos qualificados para refletir e estruturar um modelo próprio de política educativa e de formação de professores na Guiné-Bissau, conduziu à internacionalização do seu sistema educativo. Nesse sentido, o país passou a estabelecer parcerias com organismos internacionais (OIs), com o objetivo de obter financiamento para a formação de professores. No entanto, importa problematizar este processo: quem são esses organismos, como atuam e quais exercem maior

influência nas políticas educativas? Como destacam Florêncio et al. (2017, citados por Caetano, 2021), a análise dessas questões exige a compreensão do contexto político e económico mais amplo, fortemente marcado pela difusão do neoliberalismo e pelas dinâmicas da globalização.

As atuações desses organismos transnacionais, interferiram fortemente e influenciaram a formulação das políticas públicas educacionais dos estados nacionais com vista a orientar as ações locais em conformidade com as orientações supranacionais. E a Guiné-Bissau não escapou dessa indução e enfraqueceu a iniciativa local sobre como pode/deve introduzir um perfil de formação de professores que pode encaixar na realidade do país e nas suas diversidades culturais.

2.1 - Contexto Histórico de Formação de Professores na Guiné-Bissau na Era Colonial.

Com base nas informações encontradas em alguns documentos e em alguns trabalhos científicos, demonstra-se que o processo histórico das Políticas e Práticas de Formação de Professores ocorreu na Guiné-Bissau em três fases diferentes, que são: Período Colonial, Pós-colonial e a sua descentralização para as províncias em 2018.

De acordo com Gonçalves (2002), a pressão internacional exercida sobre o Estado colonial para expandir o Ensino Básico em todo o território motivou a criação, em 1966, da Escola de Formação de Professores Arnaldo Schultz, na cidade de Bolama. Essa instituição foi concebida com o propósito de formar docentes locais, conhecedores das especificidades socioculturais do país e fluentes nas línguas étnicas, de modo a utilizá-las em contexto de sala de aula como meio de apoio ao ensino da língua oficial, o português.

A criação desta escola Arnaldo Schultz, a primeira instituição destinada à formação inicial de professores no país, localizada na cidade de Bolama na província sul, antiga capital nacional da Guiné-Bissau, teve como principal objetivo a preparação dos professores, de acordo com a política educativa em vigor naquele período histórico , para que possam adquirir a forma de disseminar os ideais de liberdade, autodeterminação entre a população e associar a teoria com a prática nos seus trabalhos diários para o bem-estar do país. Por isso, as outras escolas de formação de professores que surgiam foram pensadas para forjar uma nova mentalidade, assente na solidariedade, no trabalho produtivo e na consciência política para o benefício do povo guineense em saber fazer, saber estar e saber agir na base da lei, do respeito e das normas sociais.

Ainda segundo Gonçalves (2002), o processo de admissão à Escola de Formação de Professores Arnaldo Schultz obedecia aos critérios específicos estabelecidos na Portaria n.º

1.853, de 17 de dezembro de 1966. Entre os requisitos, destacavam-se a idade mínima de 14 anos, a conclusão da 4.ª classe e o domínio da língua portuguesa, língua de comunicação obrigatória ao longo do curso. No que se refere ao corpo docente, Gonçalves afirma que este era constituído maioritariamente por professores portugueses formados nas escolas do Magistério Primário de Portugal, alguns dos quais exerciam também funções de inspeção no âmbito da administração colonial. Além destes, militares em serviço no território eram frequentemente recrutados para lecionar disciplinas de formação geral.

E essa prática de enquadrar o currículo na história e na realidade portuguesa durante a luta da independência, obrigou Amílcar Cabral a usar a sua influência, dando a orientação para (re)construção de uma escola chamada "Escola Piloto", que havia criada em 1964 e destinava-se a dar educação aos filhos dos combatentes da luta de libertação, e ao mesmo tempo formar os quadros nacionais, particularmente professores para o exercício da docência nas escolas situadas nas regiões libertadas pelos combatentes. Esta instituição promovia fortemente a formação académica dos cidadãos nacionais de modo que pudessem desempenhar papel importante de forma significativa na implementação do projeto de reconstrução nacional que se encontrava em fase de planeamento. Essa Escola Arnaldo Schultz contribuiu muito para a formação de professores naquela época e continuava a formar os professores até à data da Independência da República de Guiné-Bissau. Depois da independência, essa escola passou a ser gerida pelos nacionais (guineenses), expulsando os colonizadores do território guineense, juntamente com os professores portugueses que trabalhavam nele: "Os professores portugueses regressaram a Portugal e foram sendo substituídos por professores naturais da Guiné-Bissau, formados em Portugal e pelo Magistério Primário de Bissau, escola criada em 1972" (Gonçalves, 2002, p. 67).

Alegando desejar reconstruir o país (Guiné-Bissau) com base nos valores nacionais e locais, decidiram mudar os nomes das escolas, que homenageavam personalidades portuguesas, e passaram a denominá-las em homenagem a heróis nacionais, em geral africanos. Também houve reestruturação curricular, reduzindo a duração do curso de 4 para 3 anos e passando a formar professores para o Ensino Básico e o Ensino Secundário. Foi nesse âmbito dessa mudança dos nomes das escolas e da reestruturação curricular que a primeira escola de formação de professores na Guiné-Bissau, que tinha o nome de Arnaldo Schultz, passou a ser denominada Amílcar Cabral de Bolama. Também foi implementada a formação da política militante, que marcou a matriz curricular até 1984 e se manteve com formato de internato (Gonçalves, 2002).

No período colonial, havia muita necessidade de encontrar os professores para poderem dar cobertura nas escolas que estavam aumentando, assim como o número de alunos. Por isso, eram selecionados os "pré-adolescentes" locais que tinham concluído a 4ª classe para assumirem o papel de professor. Mas mesmo com estes nativos recrutados com 4ª classe feita para trabalharem como professores, como sendo conhecedores da realidade e da sociedade guineense, continuavam a obedecer à vontade dos colonizadores, que imprimiam sempre no espírito guineense a sua cultura, em que a sociedade guineense era obrigada a comunicar em língua portuguesa durante o período da formação, quando a maioria destes formandos não conseguia falar bem a língua portuguesa. Estas ações de oprimir o povo guineense a praticar a cultura portuguesa e a comunicar na língua estrangeira que a maioria não dominou, obrigou o PAIGC, partido único na altura, a lutar contra o estado colonial sobre a educação assimilacionista que se havia no país, criando escolas de formação para os nativos, com a finalidade de formar os quadros nacionais que vão poder ensinar os alunos a cultura guineense e a comunicarem com eles facilmente e que pode facilitar o processo de ensino-aprendizagens.

Segundo Gonçalves (2002), esta ideia do PAIGC de criar as escolas de formação para poder formar os quadros nacionais foi possível através da ajuda externa do país vizinho, Guiné-Conacri. Na primeira fase desta formação, os professores eram formados num centro de formação situado na República da Guiné-Conacri (país situado no sudeste da Guiné-Bissau) e, quando voltavam para a Guiné-Bissau, assumiam papel docente, ensinando as crianças nas *zonas libertadas* (sublinhado da autora) durante a guerra colonial. Mais tarde, procedeu-se à criação de várias instituições vocacionadas para a formação inicial de professores no território nacional (Guiné-Bissau) para continuar a formar os quadros nacionais, porque o país tinha a sua ideia da sua governação que guiava a luta pela independência, e precisava de escolas de formação de quadros nacionais dentro do seu território. O Centro de Formação de professores em Jabadá era uma destas escolas e funcionou até à independência do país. Este centro limitava-se simplesmente a orientar os cidadãos nacionais que se ofereciam voluntariamente para serem professores e distribuía-os para lecionarem nas escolas situadas nas novas *zonas libertadas*.

É de salientar que, quando os nativos decidiram reafirmar as suas próprias referências culturais e lutaram seriamente contra o colonialismo, usaram a via da educação escolar como a forma mais adequada para a concretização do seu desejo e para poder alcançar a possibilidade e a estratégia de poder combatê-lo e de expulsar os colonizadores do território nacional (Guiné-Bissau). Por isso, os conteúdos e a prática pedagógica que havia no

processo de alfabetização centralizavam-se na valorização da sua realidade e da sua respeitada cultura local, porque as escolas que havia nas zonas libertadas tinham grande número de pessoas não alfabetizadas e que estavam a enfrentar o inimigo para a obtenção da sua liberdade e dignidade. Deste jeito, a etapa inicial de formações de professores na Guiné-Bissau nas zonas libertadas durante a era do colonialismo, foi um processo educativo, pensado pelos nativos e que legitimou os conhecimentos e saberes locais desenvolvidos por diferentes atores sociais, tais como: os anciãos (os mais velhos, os idosos), mulheres, jovens, entres outros atores e parceiros que contribuem bastantemente para a libertação do povo guineense e da expulsão dos colonizadores no território guineense.

Na primeira fase da formação de professores na Guiné-Bissau na era colonial, o protagonista principal era o Estado Colonial, que dominava totalmente o povo guineense. Mesmo com a revolta dos nativos que trabalhavam estrategicamente para a expulsão dos colonizadores, a sua dimensão era muito limitada, porque a influência predominante dos colonizadores estava fortemente ligada aos primeiros processos de formação institucional de professores na Guiné-Bissau, bem como às influências externas e internacionais, sobretudo as portuguesas. Em que essa formação de professores promovia fortemente a cultura europeia e portuguesa em desfavor da realidade e da cultura guineense e africana.

2.2 - Contexto Histórico de Formação de Professores na Guiné-Bissau na era Pós-Independência.

Como se pode ver no ponto anterior, a formação inicial de professores na Guiné-Bissau na era colonial respondia diretamente aos interesses coloniais (brancos) em promover a adaptação cultural e a conformidade política dos guineenses perante a situação de dependência do colonizador. Depois da conquista da independência, em 1974, o povo guineense diz também ter conquistado a sua liberdade cultural, política educativa local e econômica. O que resultou numa expulsão brutal dos colonizadores portugueses no território nacional da Guiné-Bissau, incluindo a expulsão dos professores portugueses que orientavam o processo de formação de professores no país (Guiné-Bissau).

Depois deste acontecimento, desta expulsão dos colonizadores portugueses com os seus professores, a política de formação inicial de professores na Guiné-Bissau enfrentou várias dificuldades na implementação das novas mudanças feitas no sistema educativo desejado pelos guineenses e na formação inicial de professores à nova realidade, em termos gerais da política educativa de acordo com a realidade e a cultura do povo guineense. Isto porque o novo Estado depois que conquistou a sua independência, procurava criar uma nova

sociedade guineense, na qual a educação deixaria de ser da transmissão da cultura e dos valores europeus/colonizadores e tornaria num ensino de produção dos valores nacionais com qualidade académica, baseados na cultura e na realidade da sociedade guineense, para que os formandos pudessem contribuir positivamente e diretamente para a reconstrução nacional e de contribuir também em ensinar outros de modo a poderem combater o analfabetismo que na altura tinha o número muito elevado.

Na altura, os objetivos maiores do PAIGC ganharam mais força e motivaram os princípios básicos do sistema educativo guineense a obedecê-los, assim como às Leis fundamentais da República da Guiné-Bissau sobre a formação dos cidadãos nacionais. Depois de ter planejado a concretização dos objetivos maiores do PAIGC, o Estado guineense enfrentou um grande desafio de criar as instituições para formação inicial de professores. Em que a admissão de estudantes para ingressar na formação tinha como critério a conclusão da 9ª classe e, depois de terminar o curso, ter condições para ensinar alunos de 5ª e 6ª classe. Mas, como estava a iniciar este processo, o Estado não cruzou os braços; recrutava sempre os estudantes da escola-internato de Bolama, Areolino Cruz, de modo a poderem ajudar como professores nos internatos de Bôr e nos outros internatos existentes nas outras regiões do país. Mesmo assim, o estado continuava com as dificuldades de conseguir os professores que pudessem lecionar no Ensino Secundário, assim como no geral.

Após a independência, o país precisava de mais profissionais formados e o número de alunos aumentou. Por isso, foram criadas as seguintes instituições para formação de professores: Centro de Formação Máximo Gorki – 1975; Escola Normal 17 de Fevereiro 1978; Projeto Centro de Educação Popular Integrada (C.E.P.I.), que inclui os Centros Experimentais de Educação e Formação (C.E.E.F.) e os Centros de Educação Popular Integrada (este projeto foi construído em três fases: 1977/80; 1981/84 e 1984/87). Além dessas iniciativas, ainda foram criadas outras instituições de formação inicial e continuada dos professores, tais como: Projeto Instituto de Formação (1983), Projeto Firkidja (1995-1998) e Tchico Té (1979; Gonçalves, 2002).

Olhando para tantas tentativas de criação das escolas de formação inicial de professores na Guiné-Bissau, na era pós-independência, percebe-se que, na tentativa de promover os projetos educativos centrados no conhecimento local e na valorização da diversidade cultural do povo guineense, algumas dessas escolas enfrentaram muitas dificuldades e acabaram por não continuar, enquanto as outras tentaram dar resistências para alcançar os seus objetivos e interesses educativas, de formar quadros nacionais para a reconstrução do novo país (República da Guiné-Bissau).

2.3 - Contexto Histórico de Formação de Professores na Guiné-Bissau de 2018 até à Data Presente

A formação de professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na Guiné-Bissau continuava no formato da lei de procura até 2017, e funcionava só em duas cidades, em Bissau (capital da Guiné-Bissau) e em Bolama (antiga capital da Guiné-Bissau), o que dificultava muito à população das outras regiões distantes destas duas cidades ter acesso à formação pedagógica. A maioria sem condições de ir morar na outra cidade e de sustentar o seu próprio estudo, outras já são responsáveis das famílias e não têm como abandoná-las para irem estudar na outra cidade distante da sua, e acabam por não formar e nem conseguir ter o emprego seguro (ter vínculo com e Estado) como um formado, limitavam simplesmente na contratação a cada ano letivo em ganhavam só no momento de aulas, alias, de janeiro até julho.

E, em 2018, foram criados três centros de formação de professores nas outras regiões/províncias onde não havia escola de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, de modo a dar oportunidade às pessoas que queriam formar-se nessa área e que não tinham condições de se deslocarem das suas cidades para as outras cidades à procura de formação pedagógica. Também de forma a poder aumentar o numero dos professores formados e que vão poder lecionar com facilidade e com competência no Ensino Básico dos 1º e 2º ciclo, começando deste jeito, a eliminar paulatinamente os professores adaptados/improvisados para poder iniciar o processo de ensino de qualidade, que deve passar primeiramente em ter professores formados na área pedagógica e que estejam bem preparados e bem competentes para poderem resolver as necessidades vigentes no Ensino Básico da Guiné-Bissau. Estes três Centros de Formação de Professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos são: UEDMC no norte do país, Unidade de Ensino Domingos Ramos-Bafatá no leste do país e a Unidade de Ensino Serifo Fall Camará-Buba no sul do país. Todos estes três centros, são instituições públicas que formam os professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo e todos eles foram legalmente integrados na ESE da Guiné-Bissau pelo despacho nº 5 MENES/GM/2020 que define que todos os diretores das escolas de formação de professores para o Ensino Básico que fazem parte da ESE, passam a denominar-se de subdiretores dessas Unidades de Ensino Superior da Educação, de acordo com o artº43 do estatuto da ESE da Guiné-Bissau.

A responsabilidade principal desses centros de formação de professores é formar professores para o Ensino Básico de 1º e 2º ciclos, e o curso tem a duração de três anos para

obter o grau de Bacharelato em educação. Para ingressar e estudar nestes centros de formação de professores, é necessário apresentar certificado de 12º ano de escolaridade ou 11º ano de escolaridade para aqueles que tinham concluído o Ensino Secundário antes da implementação do 12º ano de escolaridade na Guiné-Bissau, cópia de um documento de identificação e depois efetuar exame/teste de admissão nas duas disciplinas, que são: Português e Matemática. Em que os resultados são publicados publicamente para que todos os candidatos possam ver as suas notas e as posições onde estão colocados de acordo com os resultados ou as suas classificações.

2.4 - Agenda dos Organismos Internacionais para a Formação de Professores (O caso da Guiné-Bissau)

Na base de leitura de alguns documentos sobre agenda dos organismos internacionais para a formação de professores (O caso da Guiné-Bissau), percebe-se que as suas estratégias e as suas ações vêm sendo sofisticadas ao longo do tempo, o que torna mais visível as orientações presentes nos seus documentos, isto é, com intenção de ampliar os seus domínios nas regiões do mundo na qual atuam, bem como para dar continuidade à concretização da sua agenda a nível mundial, pode-se perceber que "essas organizações buscam construir uma agenda comum em torno de dois objetivos centrais – excelentes professores e escolas eficazes – desempenhando um papel importante no direcionamento e justificação das reformas e políticas educacionais nos níveis nacionais e locais" (Saraiva & Souza, 2020, p. 130).

Observando estas estratégias e as ações das OIs, percebe-se que é ditar as regras com base nos seus interesses e nos seus poderes econômicos com pretensão de controle e regulação. Estes interesses têm a ver com poder de intervenção nas tomadas de decisões sobre as políticas educacionais dos estados nacionais que não têm poderes económicos e nem uma boa política educativa, mas acabam por obedecer as decisões tomadas pelas OIs sem levar em conta as suas realidades e as suas próprias culturas para poder facilitar a aprendizagem dos formandos para que possam sair mais qualificados e aptos para começarem a lecionar com facilidade e eficácia, de modo a facilitar ensino-aprendizagem. Este fenômeno de internacionalizar a educação por OIs tem influenciado a organização do sistema educativo de diversos países e determinado-lhes o tipo de conhecimento que deve ser ensinado na formação dos seus professores para atender à demanda do mercado do trabalho a nível mundial. Isso é, de forma clara, do interesse do capital internacional; por isso, elaboram as políticas educativas e implementam-nas direta ou indiretamente por seus interesses e não pelos nacionais.

Para o desenvolvimento das políticas de formação de professores, os estados nacionais, de qualquer jeito, são obrigados a cumprir as recomendações das organizações internacionais, especialmente da OCDE, do BM e da UNESCO, porque são as que constroem as ações e as atividades na sua formulação e na sua regulação. Nas palavras de Saraiva e Souza (2020, p. 142), "A mundialização das boas práticas na formação de professores reforça, assim, a responsabilização docente para a melhoria da qualidade da educação, na perspetiva dos resultados e da eficácia".

Olhando para os argumentos destes autores e pensando nos professores do século XXI que queremos, percebe-se que há necessidade de privilegiar os percursos de formação contínua dos professores, bem como a formação pré-serviço dos mesmos, porque têm uma responsabilidade enorme para a melhoria da educação e do ensino e da aprendizagem dos alunos e da melhoria do setor educativo em geral.

Portanto, percebe-se que, no campo educacional orientado pelos organismos internacionais, tem como destaque a formação inicial de professores, de modo a poder desenvolver a prática educativa relacionada com as demandas do mundo globalizado, e não pelas realidades e culturas nacionais de cada país.

2.5 - Enquadramento Legal e Institucional

A formação de professores assume um papel fundamental na qualidade do sistema educativo, sendo determinante para o desenvolvimento social e económico dos países. No contexto da Guiné-Bissau, esta problemática assume particular relevância devido às fragilidades estruturais do sistema educativo, à escassez de recursos humanos qualificados e à forte dependência de parceiros internacionais para o seu funcionamento.

O presente capítulo analisa o enquadramento legal e institucional da formação de professores do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na Guiné-Bissau, com enfoque nas políticas e práticas formativas, articulando essa análise com o estudo de caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça, localizada na região de Cacheu, norte da Guiné-Bissau.

Enquadramento Legal da Formação de Professores do Ensino Básico

O quadro legal da educação na Guiné-Bissau é definido pela Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada em 2011, que regula os princípios da organização, do funcionamento e da melhoria do sistema educativo guineense. Conforme este diploma, a formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos é concebida como um processo contínuo, integrando duas componentes essenciais: a formação inicial e a formação contínua. A

formação inicial destina-se à preparação de candidatos para o exercício da docência para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, enquanto a formação contínua visa a atualização e o aperfeiçoamento das competências profissionais ao longo da carreira profissional destes professores (Guiné-Bissau, 2011).

A referida lei estabelece ainda que a formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos deve ser assegurada por instituições específicas, nomeadamente as escolas de formação de professores (escolas normais) e instituições de Ensino Superior, reforçando a necessidade de qualificação pedagógica e científica para o exercício da profissão docente dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

Carta de Política do Setor Educativo (2017–2025)

A Carta de Política do Setor Educativo (2017–2025) constitui um instrumento estratégico fundamental para a reforma do sistema educativo guineense. Este documento define as prioridades do setor, com especial enfoque na melhoria da qualidade do ensino educativo guineense através do reforço da formação de professores. Entre as principais orientações destacam-se: a reorganização das escolas de formação de professores; a introdução da abordagem por competências; a promoção da polivalência docente no Ensino Básico; o reforço da formação contínua e da supervisão pedagógica; a definição de padrões de qualidade para o exercício da docência (Ministério da Educação Nacional, 2017). Percebe-se que estas medidas evidenciam uma tentativa de alinhamento do sistema educativo guineense com tendências internacionais, particularmente no que respeita à profissionalização docente e à melhoria dos resultados de aprendizagem.

Enquadramento Institucional da Formação de Professores do Ensino Básico

O Estado da Guiné-Bissau, por intermédio do Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica, assume a responsabilidade pela definição e pela implementação das políticas educativas, incluindo a formação de professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo. Compete-lhe regulamentar a política de formação inicial de professores do Ensino Básico, garantir a qualidade dos programas e promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino.

Instituições de Formação de Professores do Ensino Básico

A formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau é assegurada por diferentes tipos de instituições, nomeadamente: Escolas Normais Superiores,

responsáveis pela formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos; Instituições do Ensino Superior e Centros de Formação Contínua. Apesar da existência destas estruturas, percebe-se que há muitas limitações significativas ao nível das infraestruturas, dos recursos humanos e dos materiais pedagógicos para o melhor funcionamento da formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos.

Papel dos Parceiros Internacionais na Formação de professores na Guiné-Bissau

Um dos traços mais marcantes do sistema educativo guineense é a forte presença dos parceiros internacionais na formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. As Organizações não Governamentais, Agências das Nações Unidas e entidades de cooperação bilateral desempenham um papel central na implementação de programas de formação inicial de professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau.

Políticas de Formação de Professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau

As políticas de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, caracterizam-se por uma combinação de esforços nacionais e influências externas. Nos últimos anos, tem-se verificado uma forte aposta na melhoria da qualificação docente, sobretudo através da formação inicial e contínua dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos. Contudo, estas políticas enfrentam diversos constrangimentos, entre os quais, podemos destacar: insuficiência do financiamento público, instabilidade da política democrática, falta de continuidade nas reformas, fragmentação das iniciativas formativas, fugas dos professores formadores para Europa, etc.

E, no caso da UEDMC, observa-se que a análise permite compreender como as políticas e as práticas de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos se materializam ao nível local. Esta instituição insere-se no sistema público de ensino e, como tal, está sujeita às orientações do Ministério da Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica e às dinâmicas dos programas de formação disponíveis.

No entanto, a realidade da escola evidencia: heterogeneidade na formação dos professores, limitações de recursos didáticos, dificuldades na implementação das reformas curriculares, dependência de iniciativas externas de formação de professores. Este caso ilustra o desfasamento entre o quadro normativo e a prática educativa, evidenciando os desafios da operacionalização das políticas de formação docente no contexto guineense, em particular na UEDMC.

O enquadramento legal e institucional da formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau revela a existência de um quadro normativo relativamente estruturado, sustentado pela LESIC e pela Carta de Política do Setor Educativo. Todavia, a implementação destas políticas é condicionada por fragilidades institucionais, limitações de recursos e forte dependência de parceiros internacionais. Como resultado, observa-se um desfasamento significativo entre as intenções das políticas e as práticas efetivas de formação inicial de professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau, em particular no caso da UEDMC, em que se evidenciam estas limitações, reforçando a necessidade de políticas de formação inicial de professores mais consistentes, sustentáveis e adaptadas às realidades locais.

Leis, Decretos e Políticas Educativas

No enquadramento legal da Formação de Professores na Guiné-Bissau, com foco na UEDMC, situada na região norte, vê-se que a formação de professores constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade do sistema educativo de qualquer país. Na Guiné-Bissau, este processo é regulado por um conjunto de leis, decretos e políticas educativas de formação de professores que visam garantir a qualificação adequada dos docentes, sobretudo do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, por serem alicerce de um percurso académico de qualidade, e a melhoria contínua do ensino guineense. Entre estes instrumentos legais, destaca-se a LBSE guineense, aprovada em 2011, que estabelece os princípios gerais e legais da organização e funcionamento do sistema educativo guineense, incluindo a formação inicial e contínua dos professores.

Neste contexto, verifica-se que as instituições responsáveis pela formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, como a UEDMC, localizada na região de Cacheu, desempenham um papel muitíssimo importante na implementação dessas políticas de formação de professores para o Ensino Básico de 1º e 2º ciclos, respetivamente, contribuindo assim para a descentralização da formação de professores no país, que se havia dado só na capital, Bissau. Este ponto serve para analisar o quadro legal que regula a formação inicial de professores na Guiné-Bissau, com especial enfoque na legislação aplicável e na sua relação com o funcionamento da UEDMC no norte do país.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE; Lei n.º 04/2011) é o principal instrumento jurídico que regula o setor educativo na Guiné-Bissau. No que diz respeito à formação de professores na Guiné-Bissau, esta lei estabelece os princípios fundamentais que orientam tanto a formação inicial como a contínua. Este dispositivo legal reforça a

necessidade de profissionalização docente e reconhece a importância de instituições especializadas na formação pedagógica dos professores guineenses. Isto implica que o Estado deve garantir mecanismos de formação inicial que assegurem a competência técnica e pedagógica dos professores. Este princípio evidencia a necessidade de evolução profissional dos professores ao longo da carreira. Além da Lei de Bases, a formação inicial de professores é regulada por legislação complementar que define a organização das instituições formadoras, nomeadamente a ESE. A Lei n.º 03/2011 da LESIC, que regula o Ensino Superior, estabelece o enquadramento legal das instituições responsáveis pela formação docente. Esta lei determina que as instituições de Ensino Superior devem assegurar a qualidade pedagógica e científica dos cursos, bem como a sua adequação às necessidades do sistema educativo guineense. Este dispositivo reforça a ligação entre o Ensino Superior e a formação inicial dos professores. Paralelamente, as políticas públicas educativas da formação inicial de professores têm sido implementadas com apoio de parceiros internacionais, visando melhorar a qualificação dos professores e expandir o acesso à formação inicial, especialmente nas regiões mais afastadas da capital. A UEDMC insere-se no quadro institucional da Escola Superior de Educação (ESE), funcionando assim como um polo regional de formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos. A sua criação em 2018 está alinhada com os princípios da descentralização das Escolas de Formação de Professores, previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE).

Assim sendo, a UEDMC desempenha um papel estratégico na formação inicial de professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, especialmente nas zonas rurais com menor acesso às instituições de Ensino Superior. Contudo, apesar do enquadramento legal favorável à formação inicial de professores na Guiné-Bissau, sobretudo os do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos respetivamente, ainda persistem certos desafios relacionados com: a articulação da teoria com a prática, a adequação do currículo escolar à realidade dos formandos, a disponibilidade de recursos humanos qualificados, a insuficiência dos recursos didáticos adequados, etc. Essas limitações indicam que há uma falta de concordância entre o quadro legal da formação inicial de professores e a sua implementação na prática de Formação de Professores. A análise do quadro legal da formação inicial de professores na Guiné-Bissau revela que o país dispõe de uma base normativa relativamente sólida, centrada na LBSE, aprovada em 2011, e complementada por legislação do Ensino Superior, como a Lei n.º 03/2011. Estes instrumentos estabelecem claramente a obrigatoriedade da formação inicial e contínua dos docentes, bem como a necessidade de instituições especializadas para garantir a qualidade do ensino guineense.

A UEDMC surge como um exemplo concreto da aplicação dessas políticas de formação de professores na Guiné-Bissau, contribuindo assim para a descentralização da formação inicial dos professores do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, e também para o reforço do sistema educativo nas regiões, sobretudo nas zonas rurais. No entanto, a eficácia destas leis depende da sua implementação na prática da formação inicial dos professores. Também os problemas da articulação da teoria com a prática, da adequação do currículo escolar à realidade dos formandos, da disponibilidade de recursos humanos qualificados, da insuficiência dos recursos didáticos adequados, etc., continuam a comprometer a qualidade da formação inicial de professores na Guiné-Bissau, em particular na UEDMC. Assim sendo, torna-se fundamental reforçar os mecanismos de supervisão pedagógica, avaliação e investimento nas Escolas de Formação de Professores na Guiné-Bissau, de modo a garantir que os princípios estabelecidos na legislação se traduzam na prática/realidade para uma possível melhoria efetiva do sistema educativo guineense.

Papel do Ministério de Educação Nacional

A educação constitui um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de qualquer nação, sendo a formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, um elemento central para a garantia da qualidade do sistema educativo. Na Guiné-Bissau, o Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica tem um papel central de assumir a responsabilidade de orientar, regulamentar e supervisionar todo o sistema educativo, com especial destaque para a formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente. Esta responsabilidade envolve a definição das políticas educativas, a elaboração de currículos de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, a supervisão das instituições formadoras dos professores do Ensino Básico e a garantia e definição de padrões mínimos de qualidade para o exercício da docência nas ESE na Guiné-Bissau.

No mesmo contexto da formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, o Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica atua em várias frentes. Primeiro, estabelece diretrizes pedagógicas que orientam os conteúdos e as metodologias do ensino adotados nas ESE, como as Escolas de Formação de Professores na Guiné-Bissau. Essas diretrizes procuram responder às necessidades do sistema educativo guineense, incluindo os desafios como a falta de recursos, a diversidade linguística e as taxas de abandono escolar precoce. Além disso, o Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica é responsável pela certificação e acreditação dos cursos

de formação de professore do Ensino Básico, assegurando que os futuros professores adquiram competências essenciais, como domínio dos conteúdos curriculares do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, habilidades didáticas e pedagógicas, organização da sala de aula e a forte orientação para a sensibilidade às realidades socioculturais dos alunos e da comunidade educativa em geral. Outro aspeto muito importante que o Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica assume é a coordenação com os parceiros internacionais e organizações não governamentais, que frequentemente apoiam os programas de formação docente na Guiné-Bissau, especialmente em áreas como capacitação pedagógica, produção de materiais didáticos e formação contínua dos professores do Ensino Básico.

Enfoque na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

A UEDMC, localizada na região de Cacheu na província norte da Guiné-Bissau, insere-se nesse quadro como uma instituição relevante para a implementação prática das políticas de formação de professores do Ensino Básico que o Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica elaborou. Embora possa não ser uma escola de formação de professores do Ensino Básico propriamente dita em termos das condições, ela desempenha um papel importante como espaço da ação pedagógica e de aplicação das competências adquiridas pelos formandos durante a sua formação inicial. Nessa UEDMC, o Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica, por meio das Direções Regionais de Educação, diz-se tem a responsabilidade de supervisionar e apoiar as atividades como: Acolhimento de estagiários provenientes das ESE como Escolas de Formação de Professores na Guiné-Bissau, permitindo assim que os futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos desenvolvam as práticas pedagógicas em contexto local e da sua realidade, Implementação do currículo nacional, garantindo que os conteúdos ensinados estejam alinhados com as orientações oficiais do Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica, Formação em serviço, onde os professores já em exercício da docência recebem as atualizações pedagógicas no início do ano letivo; Monitorização e avaliação do processo de formação de professores, assegurando a qualidade do ensino e identificando as necessidades para a sua melhoria.

A UEDMC também pode refletir sobre os desafios estruturais do sistema educativo guineense, sobretudo da formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, como a escassez de materiais didáticos e pedagógicos, turmas numerosas e limitações na formação contínua dos docentes. Ainda assim, constitui um espaço fundamental para a articulação

entre a teoria e a prática na formação inicial de professores do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo.

Portanto, o papel do Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica é estratégico na construção de um corpo docente bem preparado/qualificado para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. A articulação entre as políticas nacionais de formação de professores e as práticas locais nas Escolas de Formação de Professores, como as observadas na UEDMC, é essencial para melhorar a qualidade da educação na Guiné-Bissau.

2.6 - Desafios das Políticas e Práticas de Formação de Professores na Guiné-Bissau

Os principais desafios das políticas e das práticas de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau incluem:

- Fragilidade das políticas públicas na sua implementação e na sua gestão;
- Insuficiência de recursos humanos, financeiros e didáticos;
- Falta de seguimento da supervisão e da avaliação sistemática da formação;
- Baixa valorização social e profissional dos professores formadores destas escolas.

Como perspetivas, destaca-se a necessidade de:

- Fortalecer o compromisso do Estado com as ESE;
- Promover parcerias institucionais nacionais e internacionais entre ESE;
- Investir na formação contínua, no reconhecimento profissional e na melhoria das condições de trabalho dos professores formadores;
- Adequar as políticas educacionais à realidade sociocultural do país, em planos de desenvolvimento profissional para atualização permanente dos docentes no sistema educativo.

Condições de Trabalho

As condições de trabalho nos centros de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau: o caso da UEDMC.

A análise das condições de trabalho nas instituições de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, com particular incidência na UEDMC, situada na região de Cacheu, apresenta um conjunto de constrangimentos estruturais, institucionais e profissionais que influenciam diretamente a qualidade dos processos formativos dos futuros professores. Estes constrangimentos refletem diretamente nas

fragilidades históricas do sistema educativo guineense, em particular na formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, marcadas por limitações de recursos, pela instabilidade política e pela dependência de apoios externos. No que concerne às condições institucionais, observa-se que a referida Unidade de Ensino, opera num contexto de acentuadas limitações infraestruturais. A escassez de materiais didáticos, a inexistência ou precariedade de bibliotecas atualizadas e a reduzida disponibilidade de recursos tecnológicos constituem obstáculos significativos à implementação de práticas pedagógicas eficazes.

Outro aspeto relevante diz respeito à integração institucional. Embora a UEDMC esteja formalmente ligada à Escola Superior de Educação (ESE) da Guiné-Bissau, nela verifica-se uma fraca articulação com as políticas educativas nacionais da formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, dificultando a implementação coerente de reformas no setor. Esta desarticulação é agravada pela dependência de projetos financiados por organizações internacionais, que, apesar de contribuírem para o funcionamento das atividades de formação dos professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau, introduzem um carácter de descontinuidade.

Relativamente às condições de trabalho dos professores formadores, destacam-se múltiplos desafios que afetam o desempenho profissional e a motivação de trabalho destes formadores. Em primeiro lugar, a baixa valorização da carreira docente dos professores formadores nas escolas de formação de professores manifesta-se através de remunerações reduzidas e frequentemente irregulares, bem como da inexistência de mecanismos claros da sua progressão profissional. Esta situação contribui fortemente para um ambiente de instabilidade e de desmotivação profissional. Adicionalmente, os professores formadores dos professores enfrentam uma significativa sobrecarga de trabalho, acumulando assim as funções de docência, de supervisão de estágios pedagógicos e de tarefas administrativas. Esta multiplicidade de responsabilidades limita o tempo disponível para a preparação das aulas e para o desenvolvimento profissional contínuo de um professor formador dos professores.

No plano da qualificação profissional, verifica-se também a existência de lacunas nos níveis académicos e na formação contínua dos docentes. Muitos formadores não têm níveis académicos aceites pela LBSE guineense para serem professores formadores dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos e nem têm acesso regular a programas de capacitação e atualização pedagógica, o que dificulta ao professor a adoção das metodologias inovadoras e centradas no aluno. Esta limitação é particularmente problemática num contexto em que os estudantes apresentam níveis heterogéneos de preparação académica.

Por fim, importa destacar que as condições pedagógicas são igualmente desafiantes para os formadores. As turmas tendem a ser numerosas e compostas por alguns alunos com certas fragilidades na formação de base, o que exige dos formadores um esforço acrescido de adaptação curricular e metodológica para poderem integrar estes alunos. No entanto, a ausência ou escassez de recursos didáticos e pedagógicos adequados limita a eficácia dessas estratégias pedagógicas por parte dos professores formadores.

Em síntese, o caso da UEDMC, ilustra de uma forma clara os principais desafios enfrentados pela formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. As condições de trabalho nesta escola, tanto ao nível institucional como ao nível dos professores formadores, caracterizam-se por uma forte precariedade, instabilidade e insuficiência de recursos, comprometendo assim significativamente a qualidade do processo formativo dos futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Torna-se, assim, evidente a necessidade de reforço das políticas públicas educativas e da formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, com especial enfoque no reconhecimento profissional dos docentes formadores, na requalificação das infraestruturas, na reforma curricula, na colocação dos professores formadores de acorde com a LBSE guineense, na formação contínua dos formadores, na criação de mecanismos pedagógicos eficazes e na equiparação das escolas de formação de professores com recursos didáticos e pedagógicos que vão facilitar a aprendizagem dos estudantes (futuros professores).

Recursos Humanos e Materiais

As condições de recursos humanos e materiais na formação de professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo nas ESE na Guiné-Bissau, com foco principal na UEDMC, são muito lamentáveis e comprometem a qualidade da formação.

No âmbito das Escolas de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, em particular na UEDMC, localizada na região de Cacheu, as condições de recursos humanos e materiais revelam algumas limitações e fragilidades significativas no funcionamento da formação inicial de professores naquele centro, o que de alguma forma pode influenciar diretamente a qualidade do processo formativo dos futuros professore para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. De forma geral, estas limitações refletem os constrangimentos estruturais e administrativos mais amplos do ensino guineense, em particular nas Escolas de Formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos.

No que se refere aos recursos humanos, observa-se, em primeiro lugar, uma insuficiência de formadores devidamente qualificados, capazes de preparar os professores qualificados que possam no futuro melhorar o sistema educativo guineense, sobretudo o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente. Com efeito, uma parte considerável dos docentes envolvidos na formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos não possui formação pedagógica sólida ou especializada nas áreas disciplinares que leciona e outra parte não possui nível académico exigido pela LESIC para ser professor formador (ter no mínimo a Licenciatura). Esta situação compromete fortemente a qualidade da formação ministrada e limita a eficácia do processo de profissionalização docente. Deste jeito percebe-se que muitos professores formadores apresentarem níveis de qualificação académica relativamente muito baixos em relação ao nível exigido pela Lei do Ensino Superior e da Investigação Cientifica, o que evidencia a necessidade de reforço da formação inicial e contínua destes professores formadores, também há necessidade de reforço na capacitação pedagógica ou atualização de todos os professores formadores sempre no início do ano letivo, sobretudo aqueles que não possuem a formação pedagógica sólida ou especializada nas áreas disciplinares que lecionam, de modo a garantir mais preparação destes professores, o que resultará em melhor o funcionamento das aulas e acrescentar a qualidade no processo da formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

Por outro lado, verifica-se uma sobrecarga funcional dos docentes destas escolas de formação de professores, que frequentemente acumulam as múltiplas responsabilidades, incluindo atividades letivas, tarefas administrativas e funções de supervisão pedagógica durante o ano letivo. A tal polivalência dos formadores tende a reduzir a eficiência do trabalho desenvolvido por eles e a comprometer significativamente o acompanhamento adequado dos formandos. Paralelamente, a formação contínua de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau mostra-se pouco estruturada e dependente, em larga medida, de iniciativas pontuais promovidas por organizações não governamentais e parceiros internacionais, o que revela uma forte dependência da cooperação externa.

Relativamente aos recursos materiais, didáticos e pedagógicos, nota-se que as limitações são igualmente evidentes. As infraestruturas disponíveis apresentam-se, em muitos casos, degradadas ou insuficientes para responder às necessidades formativas adequadas, caracterizando-se por salas de aula inadequadas e falta de espaços especializados para melhor funcionamento da formação inicial de professores com qualidade. Além disso, constata-se que, há uma escassez significativa de materiais didáticos que facilitam o normal

processo educativo dos formandos, tais como manuais escolares produzidos a tempo, biblioteca atualizada e outros recursos pedagógicos essenciais, o que condiciona a diversidade de ensinamento, fraca aprendizagem e a pouca qualidade das práticas pedagógicas dos futuros professores do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na Guiné-Bissau. Adicionalmente, o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação, é bastante reduzido, sendo limitada a disponibilidade de equipamentos informáticos e de ligação à internet. Esta realidade dificulta a integração de metodologias inovadoras no contexto educativo e restringe claramente a evolução de competências tecnológicas por parte dos futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

Em síntese, as condições de recursos humanos e materiais na Unidade de Ensino Mendonça-Cacheu evidenciam um conjunto de constrangimentos que comprometem de qualquer forma a qualidade da formação inicial de professores do Ensino Básico do 1º e do 2º ciclo na Guiné-Bissau. Apesar dos esforços feitos para a sua melhoria, particularmente através de parcerias internacionais, torna-se evidente a necessidade de investimentos estruturais e de políticas educativas mais consistentes por parte do Estado da Guiné-Bissau, capazes de garantir as melhores condições de formação inicial e contínua dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos e, consequentemente, a valorização do sistema educativo na Guiné-Bissau em geral, de modo que o país possa ter o ensino de qualidade desejado em 2018 quando se descentralizava as escolas de formação de professores do Ensino Básico para as regiões.

Formação Contínua e Atualização Profissional

A qualidade da formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau depende, em grande medida, das competências pedagógicas e das atualizações permanentes dos professores formadores. Nesse contexto, a formação contínua e a atualização profissional assumem um papel fundamental, especialmente em países em desenvolvimento como a Guiné-Bissau, onde persistem desafios estruturais na área da educação e em particular na formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos respetivamente. As ESE são instituições-chave na formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, não apenas na sua preparação inicial, mas também no seu aperfeiçoamento ao longo da carreira. Assim, o presente texto analisa a importância da formação contínua e atualização profissional dos professores formadores nas ESE na Guiné-Bissau, com maior destaque para UEDMC, situada em Cacheu, uma região da província norte da Guiné-Bissau.

A formação contínua constitui um processo permanente de aquisição e atualização de conhecimentos científicos, competências académicas e práticas pedagógicas. No contexto da Guiné-Bissau, em particular na UEDMC, esta prática revela-se essencial para melhorar a qualidade da formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, tendo em conta as limitações existentes em termos de recursos, infraestruturas, formação pedagógica e baixo nível académico de muitos docentes. Em primeiro lugar, a formação contínua contribui significativamente para a melhoria das práticas pedagógicas, porque os professores que participam regularmente em ações de formação tendem a adotar metodologias de ensino mais eficazes e mais qualificadas, centradas no aluno e orientadas para resultados desejáveis. No caso da UEDMC, essa formação contínua dos professores formadores é particularmente muito importante, uma vez que eles atuam em contextos educativos desafiantes, caracterizados por turmas numerosas e escassez de materiais didáticos e pedagógicos. Em segundo lugar, a atualização profissional destes professores formadores, permite-lhes acompanhar a evolução científica e pedagógica, porque o conhecimento não é estático, e as novas abordagens de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, incluindo o uso de tecnologias formativas, exigem que os docentes estejam constantemente atualizados. Sem essa atualização, corre-se o risco de perpetuar práticas pedagógicas desajustadas às necessidades atuais dos professores do Ensino Básico.

Outro aspeto relevante na formação de professores do Ensino Básico, é a valorização da carreira docente dos professores formadores. A formação contínua e atualização profissional destes professores formadores promovem o seu desenvolvimento profissional, aumentam a motivação dos professores formadores e reforçam a sua identidade enquanto agentes formadores. Na Guiné-Bissau, onde a profissão docente enfrenta diversos constrangimentos, investir na formação contínua dos professores formadores pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho e para a retenção de profissionais qualificados. Além disso, a formação contínua permite uma melhor adaptação às realidades locais onde os professores formadores trabalham. A UEDMC, localizada na região de Cacheu, desempenha um papel muito relevante na formação inicial de professores que atuam em comunidades com características socioculturais específicas. A atualização profissional ajudaria os docentes a desenvolverem estratégias adequadas a essas realidades, promovendo um ensino mais inclusivo e contextualizado à realidade local. Noutra perspetiva, a formação contínua também contribui para o fortalecimento institucional das ESE na Guiné-Bissau, ao promover programas de capacitação e atualização profissional dos professores formadores, porque estas instituições consolidam o seu papel como centros de excelência na formação

inicial dos professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau e promovem assim a melhoria do desenvolvimento do sistema educativo a nível nacional.

Contudo, importa salientar que a formação contínua dos professores formadores nas ESE na Guiné-Bissau ainda enfrenta vários desafios, tais como a ausência de programas estruturados, a falta de financiamento e a dependência de iniciativas pontuais promovidas por organizações externas. Estes constrangimentos limitam o impacto e a sustentabilidade das ações de formação qualificada de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

Em suma, a formação contínua e a atualização profissional dos professores formadores nas ESE são elementos indispensáveis para a melhoria da qualidade da formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. No caso específico da UEDMC, essa importância é ainda mais evidente, tendo em conta os desafios locais e a necessidade de capacitação constante dos professores formadores. Investir na formação contínua destes professores formadores, significa investir na qualidade da educação na Guiné-Bissau, em particular no Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, no desenvolvimento profissional dos professores e, consequentemente, no progresso social e económico do país. Torna-se, portanto, fundamental que sejam implementadas as políticas e as práticas de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau bem eficazes, que garantam a continuidade, a qualidade e a acessibilidade dessas formações a nível nacional (Guiné-Bissau).

2.7 - Perspetivas e Estratégias de Melhoria

A qualidade do sistema educativo está profundamente associada à formação inicial e contínua dos seus professores em todos os níveis académicos, sendo esta um dos elementos essenciais para o progresso humano e social em qualquer país. Na situação da Guiné-Bissau, um país marcado por desafios estruturais, económicos e políticos, a formação inicial e contínua dos professores assume particular relevância, dada a sua influência direta na qualidade do ensino e na equidade do acesso à educação. Apesar de muitos esforços desenvolvidos pelo Ministério da Educação Nacional nos últimos anos, a formação inicial e contínua de professores na Guiné-Bissau continua a enfrentar limitações significativas, nomeadamente ao nível da organização curricular adequada à realidade dos formandos, da disponibilidade de recursos e da concretização das políticas de formação de professores na prática pedagógica. Neste sentido, torna-se fundamental refletir sobre as perspetivas de

melhoria e identificar as possíveis estratégias sustentáveis que permitam reforçar a qualidade da formação inicial dos professores guineenses.

Neste ponto, procuramos analisar os principais desafios da formação inicial e contínua dos professores na Guiné-Bissau, sobretudo os do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, que são ciclos de alicerce do percurso académico de qualquer estudante, enquadrando-os teoricamente nas políticas de formação de professores na Guiné-Bissau e propondo os possíveis planos que contribuam para a sua melhoria e dando qualidade ao ensino guineense.

A formação de professores pode ser entendida de forma clara como um processo constante e dinâmico, que integra tanto a formação inicial realizada antes do exercício da profissão docente quanto a formação contínua, que se desenvolve ao longo da carreira docente de um professor. Segundo as abordagens contemporâneas da pedagogia, a profissionalização docente exige uma articulação entre os conhecimentos teóricos, as competências práticas e análise crítica sobre a prática pedagógica e a prática educativa. Donald Schön (2000) defende que o professor deve ser visto como um "profissional reflexivo", capaz de analisar e melhorar continuamente a sua ação pedagógica. Esta perspetiva de Schön valoriza a experiência prática e a capacidade de adaptação nos contextos específicos da profissão docente, sendo particularmente relevante nos contextos com as culturas e as realidades complexas como as da Guiné-Bissau. Por outro lado, Lee Shulman (1986) introduz o conceito de "conhecimento pedagógico do conteúdo", destacando assim a importância de um professor formado dominar não apenas os conteúdos disciplinares, mas também dominar as formas mais eficazes de os ensinar. Este modelo do autor Lee Shulman, veio nos reforçar que, há uma forte necessidade de uma formação inicial sólida, articulada com as práticas pedagógicas contextualizadas. Adicionalmente, organismos internacionais como a UNESCO sublinham a importância da atualização profissional permanente dos professores como o elemento central para a qualificação do sistema educativo, especialmente nos países em desenvolvimento, onde as desigualdades estruturais exigem respostas educativas mais adaptadas e resilientes. Por isso, a formação inicial dos professores deve ser entendida como um processo integrado, contínuo e contextualizado, capaz de responder às necessidades reais dos educandos, das sociedades e dos sistemas educativos em geral. E no que se refere à Guiné-Bissau, a formação inicial e contínua dos professores enfrenta diversos constrangimentos que podem comprometer a sua eficácia. Em primeiro lugar, verifica-se uma fragilidade ao nível da formação inicial, caracterizada por currículos pouco harmonizados com os formandos e até com os professores formadores e uma insuficiente

articulação entre a teoria e a prática. Muitos professores formadores iniciam a sua atividade profissional sem a preparação pedagógica adequada nem uma atualização ligada à ação pedagógica, o que se reflete fortemente na qualidade da formação de professores e na qualidade do ensino guineense. Em segundo lugar, a escassez de recursos humanos qualificados para poderem ministrar com eficácia a formação inicial dos professores com qualidade, também a escassez das infraestruturas adequadas limita significativamente este processo da formação inicial dos professores na Guiné-Bissau. A falta de materiais didáticos e pedagógicos, bibliotecas quase sem livros e centros de formação não equipados dificultam a consolidação das competências pedagógicas, profissionais e a articulação entre a teoria com a prática. Outro desafio importante, prende-se com a formação contínua dos professores, que tende a ser pontual e dependente de iniciativas externas, frequentemente promovidas por ofertas das organizações não governamentais existentes no país e parceiros internacionais. Esta dependência compromete a sustentabilidade das ações formativas e dificulta a criação de um sistema nacional estruturado para o crescimento profissional dos professores. Por último, o contexto político, assim como o socioeconómico e sociocultural do país, marcado por instabilidade e baixo investimento público na formação inicial dos professores, constitui um dos obstáculos significativos para a implementação das políticas de formação inicial e contínua de professores de forma consistente e duradoura.

Apesar destas dificuldades, existem sinais positivos que apontam para as possíveis melhorias na formação inicial e contínua dos professores na Guiné-Bissau. Observa-se uma crescente valorização de abordagens pedagógicas, centradas no desenvolvimento das competências e na flexibilidade, assim como um maior reconhecimento da importância da prática pedagógica orientada e supervisionada. Além disso, alguns programas de capacitação têm demonstrado impactos positivos na atualização de conhecimentos e metodologias do ensino nas escolas de formação de professores na Guiné-Bissau. A cooperação internacional tem igualmente desempenhado um papel muitíssimo importante na introdução de novas práticas e no reforço institucional da formação docente. Estas iniciativas, embora ainda insuficientes, constituem uma base importante para o desenvolvimento de um sistema de formação inicial e contínua dos professores mais estruturado e eficaz, com a possibilidade de formar os professores mais qualificados e mais preparados. Por isso, a melhoria da formação inicial e contínua na Guiné-Bissau, requer a implementação de estratégias integradas e sustentáveis. Em primeiro lugar, é fundamental reformar a formação inicial, promovendo a harmonização curricular com a realidade dos formandos e reforçando a componente prática através de estágios pedagógicos supervisionados. Esta abordagem

permitirá uma melhor preparação dos futuros professores para poderem enfrentar os desafios reais na sala de aula. Em segundo lugar, torna-se necessário estruturar um modelo nacional de formação contínua dos professores, que promova a garantia das oportunidades regulares de desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. Outra estratégia relevante, consiste no investimento na capacitação dos professores formadores e no fortalecimento pedagógico das instituições formadoras dos professores na Guiné-Bissau, nomeadamente através da criação de bibliotecas bem equipadas e da melhoria das condições de trabalho docente nestas instituições. Por fim, é imprescindível reforçar a governação e o financiamento do setor educativo, através de uma definição clara das políticas de formação inicial de professores e do investimento nacional na formação inicial e contínua dos professores guineenses, reduzindo assim gradualmente a dependência dos apoios externos e das organizações não governamentais.

A formação inicial e contínua de professores na Guiné-Bissau constitui um elemento central para a melhoria do ensino guineense e para o desenvolvimento sustentável do país. Apesar dos desafios estruturais e contextuais, percebe-se que existem oportunidades concretas para a implementação de reformas significativas. A análise realizada demonstra que a evolução da formação inicial e contínua dos professores na Guiné-Bissau depende de uma abordagem integrada, que articule qualidade, continuidade e sustentabilidade. A reforma dos currículos, a institucionalização da formação contínua e o reforço das políticas públicas da formação de professores, são as medidas essenciais para garantir um sistema de formação de qualidade e eficaz. Em última análise, investir na formação inicial e contínua de professores é investir no futuro da Guiné-Bissau, na medida em que os professores mais bem preparados e qualificados contribuem para uma educação de maior qualidade, promovendo assim o desenvolvimento social, económico e humano do país, (resultado do ensino de qualidade).

Importância da Formação de Professores para a Qualidade do Ensino Guineense

A formação de professores, sobretudo a inicial do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, para a qualidade do ensino guineense, tem uma grandíssima importância, de modo que possa melhorar e dar qualidade ao ensino guineense, porque a formação de professores constitui um dos pilares fundamentais para a garantia da qualidade do ensino em qualquer sistema educativo. No contexto da Guiné-Bissau, esta questão assume particular relevância, tendo em conta os múltiplos desafios estruturais que caracterizam o setor educativo, tais como a escassez de recursos, a instabilidade institucional e a insuficiência de professores

qualificados, sobretudo do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, em que os professores são improvisados. Neste cenário, é bem claro que a qualidade da educação e do sistema educativo de um país está intrinsecamente dependente do nível de preparação científica, pedagógica e profissional dos seus professores.

A literatura especializada em educação tem enfatizado que o professor desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem, não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como intermediário, facilitador e agente de transformação social. Assim, fica claro que uma formação docente sólida deve contemplar não só o domínio dos conteúdos disciplinares, mas também o desenvolvimento integral de competências pedagógicas, didáticas e relacionais, indispensáveis para responder às exigências de contextos educativos complexos e diversificados de uma determinada comunidade educativa ou de um sistema educativo em geral. No caso da Guiné-Bissau, a formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos tem sido marcada por fragilidades significativas, tanto ao nível da formação inicial quanto da formação contínua (quase não existe). No sistema educativo guineense, muitos professores ingressam na profissão sem a devida qualificação pedagógica, o que compromete diretamente a eficácia das práticas educativas e a baixa qualidade do ensino guineense. Além disso, os programas de formação inicial dos professores existentes tendem a apresentar uma fraca ligação entre a teoria e prática, limitando assim a capacidade dos professores formados de aplicarem os conhecimentos adquiridos em situações reais de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Outro aspeto relevante prende-se com a ausência de políticas consistentes e sustentáveis de formação contínua dos professores, sobretudo dos recém-formados. Em muitos casos, as ações de capacitação dependem de iniciativas pontuais promovidas por organizações internacionais, o que resulta numa cobertura limitada e numa falta de continuidade. Esta situação dificulta muito a atualização permanente dos professores guineenses e a incorporação de novas metodologias de ensino atual, essenciais para a melhoria da qualidade do ensino guineense, em particular do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, que é alicerce para que os alunos possam brilhar no seu percurso académico. Importa ainda considerar o contexto sociolinguístico da Guiné-Bissau, caracterizado por uma grande diversidade linguística, onde o português, língua oficial de ensino, não é a língua materna da maioria dos alunos guineenses. Um olhar do ponto de vista pedagógico demonstra que esta realidade exige uma preparação específica dos professores, que devem ser capazes de adotar estratégias pedagógicas inclusivas e adaptadas às necessidades dos estudantes. Contudo, a formação inicial de professores nem

sempre contempla de forma adequada esta dimensão, o que constitui um obstáculo adicional à eficácia do ensino guineense.

Apesar destes desafios, a formação inicial de professores do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na Guiné-Bissau representa uma oportunidade estratégica para a transformação do sistema educativo guineense. Professores bem formados tendem a ter capacidade de adotar as práticas pedagógicas mais eficazes, de promover a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e de contribuir para a melhoria dos resultados escolares. Além disso, uma formação inicial de qualidade favorece o desenvolvimento profissional dos professores, aumentando a sua motivação e o seu compromisso com a sua nobre profissão. Neste sentido, é claro que na Guiné-Bissau torna-se necessário investir de forma consistente na formação inicial de professores sobretudo do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, através da implementação de políticas educativas coerentes e contextualizadas. Tal investimento deve incluir o reforço da formação inicial, a criação de programas estruturados de formação contínua destes professores, a valorização da componente prática da formação inicial e a disponibilização de recursos humanos e pedagógicos adequados para que haja formação de qualidade.

Em suma, a qualidade do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na Guiné-Bissau depende diretamente da qualidade da formação inicial dos seus professores. Assim, qualquer estratégia de melhoria do sistema educativo deve necessariamente passar pelo fortalecimento da formação inicial e contínua dos professores, entendida como um processo contínuo, contextualizado e orientado para a transformação das práticas pedagógicas. Investir na formação inicial e contínua de professores é, portanto, investir no futuro da educação de qualidade e no desenvolvimento sustentável da sociedade guineense (do país em geral).

Reformas em Curso

As reformas em curso sobre as políticas e as práticas da formação inicial dos professores na Guiné-Bissau, e especificamente no estudo de caso da UEDMC, estão a ser trabalhadas por um conjunto de iniciativas articuladas entre o Estado da Guiné-Bissau, as organizações internacionais e as instituições de formação de professores. Estas reformas em curso, são fortemente apoiadas por parceiros externos como Camões I.P., FEC, as universidades internacionais, etc.

Nos últimos anos, a formação inicial de professores na Guiné-Bissau tem sido alvo de um conjunto de reformas estruturais que visam responder às fragilidades históricas do sistema educativo guineense, caracterizado pela escassez de docentes qualificados, pela

descontinuidade das políticas públicas da formação inicial de professores e pela limitada capacidade institucional das ESE na Guiné-Bissau. Estas reformas assumem particular relevância quando analisadas à luz de estudos de caso, como o da UEDMC, na região de Cacheu, que refletem fortemente em escala local as dinâmicas e desafios do contexto local e nacional. Uma das principais iniciativas de reforma insere-se no âmbito do Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo (PARSE), que introduziu mudanças significativas no sistema da organização da formação inicial dos professores, tais como: a introdução de Licenciatura, Mestrado, Doutoramento, padronização curricular; as novas metodologias pedagógicas, introdução da abordagem por competências, Substituição das metodologias do ensino tradicional por metodologias do ensino moderno baseado em competências, uso das metodologias ativas como, microensino, trabalho em grupo e dar mais ênfase nas avaliações formativas. Este programa promoveu a formação inicial dos professores em serviço sem qualificação adequada, estruturando percursos formativos mais longos e sistemáticos, com duração plurianual. Através desta abordagem, pretende-se não apenas colmatar o défice quantitativo dos professores qualificados e preparados para exercerem a sua profissão, mas também melhorar a qualidade do ensino ministrado, garantindo assim uma progressiva profissionalização da carreira docente destes profissionais (professores). Paralelamente, observa-se um grande esforço de institucionalização da formação inicial de professores, nomeadamente através da integração de centros de formação regionais em estruturas formais como a Escola Superior de Educação. Esta reforma visa assegurar a harmonização curricular, a definição de perfis profissionais claros dos seus docentes e a acreditação dos cursos de formação, contribuindo para a construção de um sistema mais coerente e regulado. No caso da UEDMC, esta tendência traduz-se na adoção de orientações curriculares nacionais, ainda que com certas limitações decorrentes de recursos pedagógicos, didáticos e humanos. A outra dimensão relevante destas reformas em curso é o reforço da formação contínua dos professores em serviço, que tradicionalmente é marcada por ações pontuais e desarticuladas. A formação contínua dos professores em serviço tende agora a assumir um carácter mais sistemático e prolongado, frequentemente apoiado por programas de cooperação internacional. Estas iniciativas incluem a capacitação de formadores, a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras e a atualização de conhecimentos científicos e didáticos, contribuindo assim para o desenvolvimento profissional ao longo da carreira docente. No plano pedagógico, destaca-se a introdução da abordagem por competências, que representa uma mudança paradigmática face ao modelo tradicional centrado apenas na transmissão dos conteúdos teóricos para os futuros professores. Esta reforma implica a adoção das

metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como o trabalho colaborativo entre os formadores e os formandos, a resolução dos problemas e a valorização das avaliações formativas durante a formação inicial dos professores. Consequentemente, o papel do professor é redefinido, passando de transmissor do conhecimento a facilitador do processo de aprendizagem dos futuros professores, o que exige novas competências pedagógicas e didáticas. Importa ainda salientar o papel determinante dos parceiros internacionais neste processo de reforma da formação inicial de professores na Guiné-Bissau. Nota-se que, as organizações de cooperação bilateral e multilateral têm contribuído significativamente na Guiné-Bissau para o financiamento, implementação e monitorização das políticas de formação inicial dos professores, influenciando a introdução de modelos formativos e referenciais pedagógicos externos. Embora esta colaboração tenha permitido avanços importantes na formação inicial dos professores na Guiné-Bissau, levanta também questões relacionadas com a sustentabilidade e a apropriação local das reformas. Mesmo assim, nos progressos registados, persistem ainda desafios estruturais que condicionam a eficácia das reformas em curso. Entre os quais, destacam-se a insuficiência de infraestruturas, a escassez de recursos didáticos e humanos, a instabilidade política no país e a elevada dependência de financiamento externo. Estes fatores limitam a afirmação das políticas de formação inicial dos professores plenamente funcionais e sustentáveis na Guiné-Bissau.

Em síntese, as reformas em curso na formação inicial dos professores na Guiné-Bissau evidenciam um esforço de transição para um modelo mais estruturado, profissionalizado e orientado para a qualidade. Contudo, a sua concretização plena depende da superação de constrangimentos estruturais e da capacidade de garantir continuidade e coerência nas políticas de formação de professores. O caso da UEDMC ilustra de forma concreta tanto os avanços alcançados como os desafios ainda por enfrentar neste domínio da formação dos professores na Guiné-Bissau.

Capítulo III - A Prática de Formação de Professores na UEDMC

A UEDMC é uma ESE que desempenha um papel fundamental na formação de professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo na região de Cacheu e a nível nacional. Contudo, a prática formativa nessa instituição de formação de professores, revela diversas limitações. Entre os principais desafios destacam-se a escassez de professores formadores qualificados, a insuficiência de recursos pedagógicos, a fuga dos professores formadores para a diáspora e a predominância de métodos de ensino tradicionais. Apesar dessas dificuldades, a instituição constitui um espaço fundamental de acesso à formação docente para muitos jovens da região de Cacheu e da Guiné-Bissau em geral, contribuindo assim para a redução do défice de professores no Ensino Básico. Observa-se, contudo, a necessidade de reforçar a ligação entre teoria e prática, bem como de investir fortemente nos recursos didáticos adequados e qualificados.

No contexto guineense em geral, a formação inicial de professores enfrenta diversos desafios relacionados com a insuficiência de recursos materiais adequados e de qualidade, a insuficiência de docentes qualificados, falta de formação contínua, más condições de trabalho e as dificuldades de acesso a oportunidades de aperfeiçoamento profissional, sobretudo nas zonas rurais (fora da capital do país). Essas condições podem influenciar diretamente a prática pedagógica dos professores e, consequentemente, a qualidade da aprendizagem dos estudantes (futuros professores).

Na Unidade de Ensino Domingos Mendonça–Cacheu, a prática de formação inicial de professores pode ser analisada a partir da formação existente, da sua frequência e de como é realizada, dos conteúdos abordados, das metodologias utilizadas e da sua relação com as necessidades concretas dos formadores. É igualmente importante compreender de que forma estes formadores aplicam, no quotidiano escolar, os conhecimentos adquiridos durante as ações de formação inicial dos futuros professores para o Ensino Básico, porque esta formação inicial, constitui uma das bases da preparação profissional dos professores. Contudo, diante das transformações sociais, pedagógicas e tecnológicas que ocorrem na sociedade atual, esta formação não é suficiente para responder a todas as necessidades que vão surgir ao longo da carreira profissional de um professor. Por esta razão, a formação contínua deveria assumir particular importância, porque ela permite aos professores atualizarem sempre os seus conhecimentos académicos, refletirem sobre as suas práticas pedagógicas, identificarem as suas dificuldades e procurarem as novas estratégias para

poderem melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos. Ainda na UEDMC, observa-se que a formação contínua pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos docentes, especialmente quando está articulada com os problemas concretos vivenciados na escola. Entre os aspetos que podem ser trabalhados nas ações de formação inicial, encontram-se a planificação das aulas, a utilização de métodos de ensino participativos, a avaliação das aprendizagens dos estudantes, a gestão da sala de aula, a inclusão de alunos com diferentes necessidades e a utilização adequada dos recursos didáticos disponíveis. Outro aspeto importante diz respeito à relação entre a formação inicial recebida pelos estudantes e a sua prática pedagógica, porque uma formação eficaz não deve limitar-se à transmissão dos conteúdos teóricos; é necessário que os futuros professores tenham oportunidades de poderem experimentar as novas metodologias, discutir experiências, observar práticas dos formadores e dos outros colegas, e receber as orientações e acompanhamento pedagógico. Neste sentido, investigar a prática de formação inicial de professores na UEDMC, implica ouvir os próprios professores formadores e estudantes, através das entrevistas e questionários, para se procurar compreender como é que ambas as partes frequentam na prática esta formação inicial de professores, quais as suas necessidades formativas, quais as dificuldades encontradas e em que medida esta formação pode contribuir para a melhoria do trabalho pedagógico e do ensino guineense.

Assim, a prática de formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na UEDMC deve ser entendida como um processo contínuo e articulado com as condições e a realidade da comunidade escolar. Para que contribua efetivamente para a melhoria da qualidade educativa, é necessário que as políticas de formação estejam relacionadas com as necessidades dos professores e com os desafios concretos enfrentados pelos alunos e pela comunidade escolar. A valorização da formação contínua, a orientação e o acompanhamento pedagógico, a disponibilização de recursos adequados, constituem elementos muito importantes para o fortalecimento da prática da formação inicial dos professores e da prática profissional dos formadores.

3.1 - Caraterização da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

Este ponto trata de apresentar a caracterização da Escola de Formação de Professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente UEDMC, localizada na comunidade de Cacheu, na região de Cacheu, destacando os seus principais aspetos estruturais, pedagógicos e sociais. Esta escola é de carácter público, integrando o sistema nacional do ensino da Guiné-Bissau e da Escola Superior da Educação (ESE). Está vocacionada a preparar os

professores para o Ensino Básico, oferecendo, em geral, o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, podendo, em determinadas circunstâncias, abranger a preparação dos professores para níveis do Ensino Básico do 3º ciclo e do Ensino Secundário (10ª, 11ª e 12ª classe) dependendo das políticas de formação inicial de professores vigentes no país e dos recursos humanos e didáticos disponíveis.

A infraestrutura da UEDMC é caracterizada por condições simples, refletindo a realidade de muitas escolas em contextos rurais. A instituição é cercada por um muro alto com as grades na parte da frente (à beira da estrada), tem um portão pequeno para entrada das pessoas, um portão grande para entrada dos carros, motos e bicicletas e uma portaria para segurança. Tem escadas e rampas que dão acesso às salas de aula e gabinetes, dispõe de seis salas de aula equipadas com carteiras, quadros e ventoinhas, destinadas à formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, espaços administrativos como: Gabinete do Diretor, Gabinete do Subdiretor, Gabinete do Conselho Pedagógico, Gabinete do Conselho Técnico Pedagógico, Gabinete do Conselho Disciplinar, Gabinete de Administração, Património e Finanças, Gabinete de Sindicato de Base dos Professores, uma Biblioteca, Gabinete da Associação dos Estudantes, uma secretaria juntamente com reprografia e um Anfiteatro. Tem cinco casas de banho dentro: duas para o pessoal administrativo, uma para cada género (masculino e feminino), duas para professores formadores, uma para cada género (masculino e feminino), e uma para as pessoas com necessidades especiais (deficientes). As janelas são de vidro, protegidas com grades por fora, e as portas são de alumínio. Por fora, tem uma área de recreio para os estudantes, com espaços para sentar, um campo de futebol de 11, uma residência para o diretor, uma cantina escolar, duas casas de banho para estudantes, uma para cada género, três "Bongolo" onde os estudantes podem sentar e estudar um pouco, também podem carregar telemóveis. Tem ainda uma motobomba pousada em cima e que distribui a água por toda a parte necessária da escola, como para as casas de banho e para o recinto escolar, um grupo de painéis solares que fornece a corrente elétrica para a instituição e um grupo de geradores também que dá corrente elétrica para a instituição. Contudo, enfrenta desafios significativos, tais como a insuficiência de recursos humanos qualificados e recursos didáticos, limitações no acesso à eletricidade e à água potável, bem como a necessidade de manutenção das instalações físicas por toda a parte da instituição.

A caracterização da UEDMC evidencia a relevância desta instituição no contexto de formação dos professores para o Ensino Básico do 1º e do 2º ciclos, respetivamente, e do contexto educacional e social da região de Cacheu e da Guiné-Bissau em geral. Apesar dos

desafios enfrentados, a escola mantém-se como um importante instrumento de promoção da formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos e do desenvolvimento local. Torna-se, portanto, essencial o fortalecimento das políticas e das práticas de formação inicial de professores que visem a uma melhoria das condições do sistema educativo guineense, garantindo assim uma educação formal de qualidade para toda a população da Guiné-Bissau.

Localização

A UEDMC fica situada na localidade da antiga capital da Guiné-Bissau, a famosa cidade de "Cacheu", pertencente à região de Cacheu, na província norte da República da Guiné-Bissau. Fica à beira da estrada que liga o setor de Canchungo ao setor de Cacheu, capital da região de Cacheu. A escola fica a quatro quilómetros do famoso porto de Cacheu, com baluartes históricos, onde os colonizadores transportavam os escravos para a Europa e a América (o chamado comércio triangular). Trata-se de uma zona predominantemente rural, onde a escola assume um papel central na organização da vida comunitária. A UEDMC atende os estudantes provenientes não apenas da comunidade local, mas também das áreas circunvizinhas e de diferentes partes da Guiné-Bissau.

Origem e Percurso da UEDMC

A UEDMC é um dos centros regionais de formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente, na Guiné-Bissau. Está integrada na Escola Superior da Educação (ESE). Foi criada em 2018 no âmbito de reformas educativas para melhorar a qualificação dos professores na Guiné-Bissau. Tem como missão principal formar os professores para o Ensino Básico, especialmente do 1º ciclo e do 2º ciclo, respondendo assim à carência de professores qualificados no país, sobretudo do Ensino Básico do 1º e do 2º ciclo. Funciona como parte de uma rede nacional da educação que inclui também centros de formação de professores como, a Unidade de Ensino Domingos Ramos-Bafatá e a Unidade de Ensino Serifo Fall Camará-Buba. A sua implementação responde à necessidade de descentralização do ensino e à escassez de professores qualificados.

A UEDMC, localizada na região de Cacheu, na Guiné-Bissau, insere-se no quadro das reformas recentes do sistema de formação inicial de professores no país, particularmente aquelas promovidas com o objetivo de responder ao défice estrutural de professores qualificados no Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos. A sua criação resulta de um processo de reorganização institucional do subsistema de formação inicial dos professores do Ensino

Básico na Guiné-Bissau, iniciado a partir de 2017 no âmbito das políticas públicas da formação de professores, orientadas para a descentralização e regionalização da formação inicial dos professores para o Ensino Básico. Neste sentido, a UEDMC surge como uma unidade regional/provincial de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, criada para aproximar a oferta formativa das realidades locais, regionais e provinciais, e reduzir as desigualdades territoriais vigentes no acesso à formação inicial de professores. A designação "Domingos Mendonça" constitui uma homenagem a uma figura associada ao desenvolvimento da educação na região de Cacheu, sendo utilizada como o elemento identitário da instituição no contexto local e regional.

Do ponto de vista do seu percurso institucional, a unidade passou por diferentes fases de consolidação. Numa primeira etapa, entre 2017 e 2018, procedeu-se à sua instalação e o início de funcionamento na cidade de Cacheu, na região/província norte da República da Guiné-Bissau, no âmbito das reformas estruturais do setor educativo que visavam a criação de centros regionais de formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. O objetivo central desta fase consistia em garantir a formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, particularmente para as regiões do norte da Guiné-Bissau, como Cacheu, Oio e até Biombo. Posteriormente, entre 2019 e 2021, o funcionamento da unidade foi condicionado por diversos constrangimentos, incluindo o impacto da famosa pandemia da COVID-19, que provocou as interrupções temporárias nas atividades académicas e formativas dos futuros professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Este período evidenciou as fragilidades estruturais do sistema de formação dos professores na Guiné-Bissau, nomeadamente em termos de dar continuidade às atividades pedagógicas e à organização institucional para evitar interrupções no processo formativo. A partir de 2020, a unidade passou a integrar formalmente a ESE, no âmbito de um processo de reestruturação do Ensino Superior pedagógico na Guiné-Bissau. Esta integração implicou uma redefinição da sua organização interna e do seu enquadramento administrativo formal e legal, passando a funcionar como uma unidade descentralizada da ESE, com a responsabilidade de assegurar a formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Apesar dos progressos registados, diversos estudos feitos indicam que a unidade ainda enfrenta vários desafios significativos, nomeadamente no que se refere à consolidação curricular na formação inicial dos professores do Ensino Básico, à disponibilidade de instrumentos pedagógicos, bem como à disponibilidade de professores formadores bem qualificados ou com a melhor preparação academicamente e pedagogicamente para formar os futuros professores. Também em alguns

casos, observa-se uma margem significativa de autonomia desta unidade e dos formadores na definição dos conteúdos lecionados, o que reflete bastante pedagogicamente o carácter de que a formação inicial dos professores na Guiné-Bissau ainda se encontra em construção e que precisa de muitas melhorias formativas.

Em síntese, a UEDMC constitui uma expressão concreta das políticas de reforma da formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, evidenciando simultaneamente os avanços institucionais e os desafios persistentes no processo de estabilização das políticas de formação inicial dos professores estruturadas, coerentes e territorialmente equilibradas.

Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da UEDMC, enquanto escola de formação dos professores do Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, ligada à Escola Superior de Educação (ESE) na Guiné-Bissau, está apresentada da seguinte forma:

Figura 1. A estrutura organizacional da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

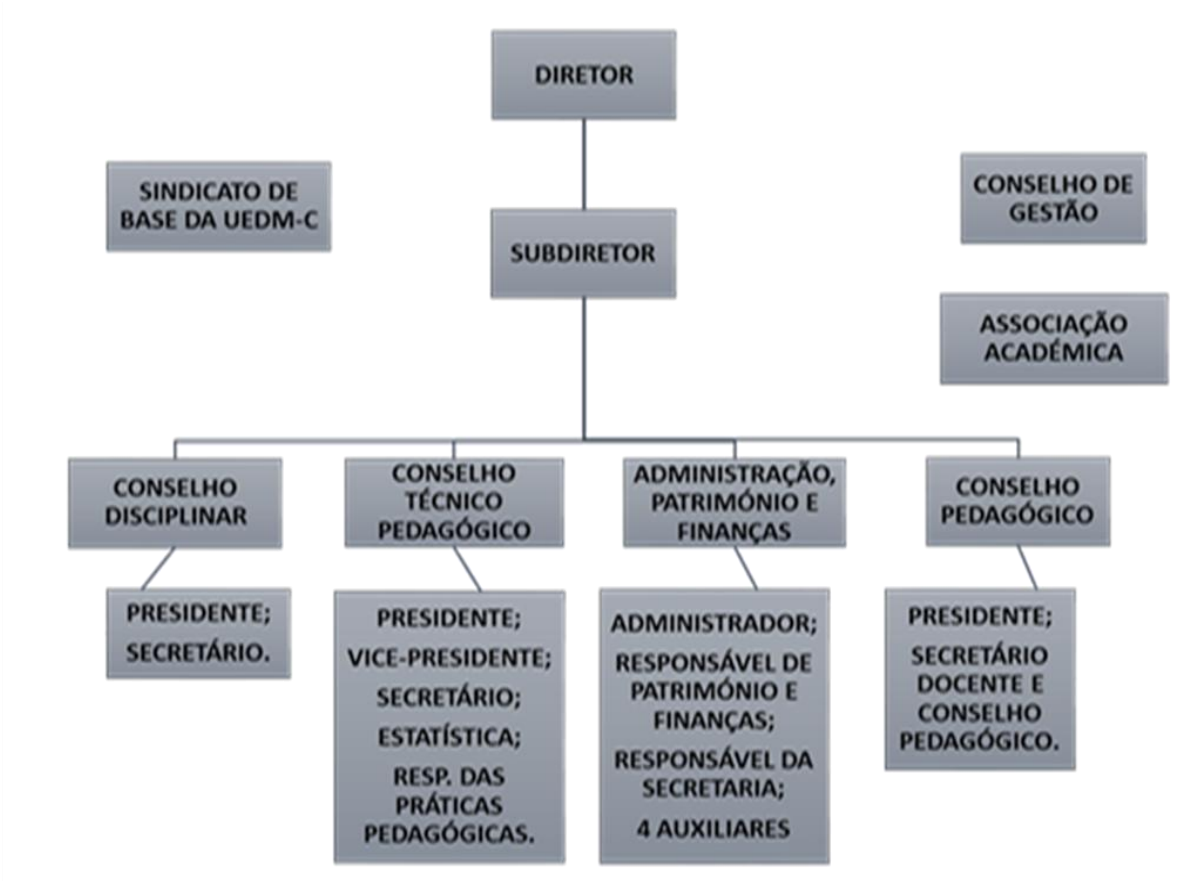


Tabela 1. Quadro Organizacional da UEDMC e de Funções dos Membros

Órgão/Departamento	Elementos Componentes	Principais Funções e Competências
Direção	Diretor e Subdiretor	• Liderança executiva e representação máxima. • Tomada de decisões estratégicas e supervisão geral.
Conselho Disciplinar	Presidente e Secretário	• Aplicação do regulamento interno. • Análise e instrução de processos disciplinares a estudantes ou ao pessoal.
Conselho Técnico-Pedagógico	Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Estatística e Responsável das Práticas Pedagógicas	• Planeamento de estágios e atividades práticas. • Análise estatística de aproveitamento e desempenho escolar.
Administração, Património e Finanças	Administrador, Responsável de Património e Finanças, Responsável da Secretaria e 4 Auxiliares	• Gestão financeira, orçamental e de recursos materiais. • Atendimento na secretaria e manutenção das infraestruturas.
Conselho Pedagógico	Presidente, Secretário, Docente e Conselho Pedagógico	• Orientação dos métodos de ensino e avaliação. • Coordenação dos programas curriculares e do corpo docente.
Órgãos Consultivos / Parceiros	Sindicato de Base da UEDM-C, Conselho de Gestão e Associação Académica	• Defesa dos direitos dos trabalhadores e estudantes. • Apoio à gestão global e promoção de atividades académicas.

Oferta Formativa e Organização Curricular

A UEDMC é uma instituição pública de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, integrada no sistema de ESE da Guiné-Bissau, criada em 2018 no quadro da expansão da formação pedagógica para as regiões do país.

A oferta formativa da escola está orientada para a preparação dos professores qualificados para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, privilegiando assim: formação inicial e contínua dos professores; formação pedagógica e didática; desenvolvimento de competências profissionais; prática pedagógica supervisionada; educação cívica e

comunitária; metodologias de ensino e avaliação das aprendizagens dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A instituição procura responder às necessidades educativas da região de Cacheu e da Guiné-Bissau em geral, promovendo assim a qualificação e a flexibilidade dos professores capazes de atuarem em diferentes contextos escolares do Ensino Básico 1º ciclo e do 2º ciclo. A organização curricular desta Unidade de Ensino está estruturada em cinco (5) áreas académicas diferentes, em que cada, uma delas integra as unidades curriculares do 1º à 3º ano da formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, a saber:

1 - As Áreas Sociais, que integram as seguintes unidades curriculares: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Educação Inclusiva, Ética e Deontologia Profissional, História e Geografia da Guiné-Bissau, História da Educação, Administração e Gestão escolar, Introdução às Novas Tecnologias, Caligrafia e a Tecnologia e Aprendizagem;

2 - As Áreas Linguísticas, que integram as seguintes unidades curriculares: Língua Portuguesa I, Língua Portuguesa II, Língua Portuguesa III, Didática da Língua Portuguesa I, Didática da Língua Portuguesa II, Língua Francesa I, Língua Francesa II e Educação Literária;

3 - As Áreas das Ciências Exatas, que integram as seguintes unidades curriculares: Matemática I, Matemática II, Matemática III, Didática da Matemática I e Didática da Matemática II;

4 - As Áreas de Meio Físico e Social, Didática de Meio Físico e Social e Ciências da Natureza, que integram as seguintes unidades curriculares: Meio Físico e Social do 1º ano, Didática do Meio Físico e Social do 2º ano, Didática do Meio Físico e Social do 3º ano e Ciências da Natureza do 3º ano;

5 - As Áreas das Expressões, que integram as seguintes unidades curriculares: Expressões I, Expressões II, Didática das Expressões I e Didática das Expressões II.

3.2 - Metodologia do Estudo de Caso

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que orientam a investigação sobre as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau: o caso da UEDMC, situada na cidade de Cacheu. São descritos a abordagem metodológica, o tipo de pesquisa, o método de estudo de caso, o contexto do estudo, os participantes, as técnicas de recolha e análise de dados e os aspetos éticos da investigação.

O presente estudo adota a metodologia de estudo de caso, por possibilitar uma análise aprofundada das políticas e das práticas de formação de professores na UEDMC, localizada

na região de Cacheu, Guiné-Bissau. Essa abordagem busca compreender o fenômeno em seu contexto real, considerando as características institucionais, sociais e educacionais que influenciam a formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Percebe-se que o estudo de caso é adequado quando o pesquisador pretende investigar um fenômeno contemporâneo de forma detalhada, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos. Assim, a Unidade de Ensino Domingos Mendonça constitui o caso específico a ser investigado, permitindo identificar como as políticas de formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos são implementadas e como se traduzem nas práticas pedagógicas da instituição e dos estudantes (futuros professores).

Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.134), a investigação qualitativa permite perceber "a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo" e pressupõe uma recolha de dados descritivos, situados no ambiente natural que permitam uma compreensão das representações, preferências, atitudes, significados dos sujeitos sobre diversos fenómenos/processos sociais. Neste sentido, esta abordagem permite analisar como as políticas de formação de professores são implementadas na prática e vivenciadas na UEDMC para formar futuros professores do Ensino Básico. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, pois procura descrever e interpretar as experiências, perceções e práticas dos participantes, sem a intenção de generalizar os resultados para todas as instituições de formação dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

Abordagem Metodológica

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, por permitir compreender em profundidade as políticas e as práticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, tendo como foco a UEDMC, localizada na região de Cacheu. A abordagem qualitativa é adequada para explorar perceções, experiências e práticas dos diferentes intervenientes no processo de formação inicial dos professores do Ensino Básico na UEDMC, levando em consideração o contexto social, institucional e educativo em que estão inseridos e vivenciam a formação dos professores. Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória. É descritiva porque procura identificar e caracterizar as políticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau e as suas práticas desenvolvidas nesta instituição em estudo, UEDMC. É exploratória porque pretende aprofundar o conhecimento sobre uma

realidade ainda pouco investigada, contribuindo para uma melhor compreensão dos desafios e das oportunidades relacionados com a formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. No que se refere aos procedimentos técnicos, será utilizado o estudo de caso, uma vez que a investigação se concentra numa única instituição de formação inicial dos professores, a UEDMC, permitindo assim fazer uma análise bem detalhada e contextualizada das políticas e das práticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos. A população da pesquisa será constituída por professores formadores, gestores escolares, coordenadores das áreas académicas, antigos estudantes, atuais estudantes e, quando pertinente, responsáveis pelos processos de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. A seleção dos participantes será realizada por amostragem intencional, considerando aqueles que possuem experiência e conhecimento sobre o fenómeno a ser investigado.

Como técnicas de recolha de dados, serão utilizadas as entrevistas semiestruturadas com professores formadores e gestores escolares, coordenadores das áreas académicas, antigos estudantes, atuais estudantes e os responsáveis pelos processos de formação inicial dos professores para poder compreender as suas perceções sobre as políticas e as práticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos que estão em vigor na Guiné-Bissau e na UEDMC. Também será feita análise documental de legislação, políticas educativas, planos de formação, relatórios institucionais e outros documentos oficiais relacionados com a formação de professores na Guiné-Bissau. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 43), "Consultar livros e revistas, verificar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter respostas, são formas de pesquisa, consideradas como sinônimo de busca, de investigação e indagação". Os dados recolhidos serão analisados através da análise de conteúdo, permitindo identificar categorias temáticas, interpretar os discursos dos participantes e estabelecer relações entre as políticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau e as práticas efetivamente desenvolvidas no contexto da UEDMC.

Relativamente aos aspetos éticos, serão respeitados os princípios da participação voluntária, do consentimento informado, da confidencialidade e do anonimato dos participantes. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos e científicos, assegurando assim o respeito pelos direitos humanos e pela privacidade de todos os participantes envolvidos.

Instrumentos de Recolha de Dados (Entrevistas, Questionários, Análise Documental)

A recolha de dados constitui uma etapa fundamental da investigação, uma vez que permite obter as informações relevantes para responder às questões de pesquisa e alcançar os objetivos do estudo. Tendo em consideração a natureza do presente trabalho, intitulado As políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau: o caso da UEDMC, foram utilizados três instrumentos de recolha de dados: entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental. A utilização destes instrumentos possibilitou a triangulação dos dados, contribuindo para aumentar a credibilidade, a consistência e a validade dos resultados obtidos (Creswell & Creswell, 2018; Yin, 2018).

A entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento de recolha de dados qualitativos, permitindo assim compreender as perceções, as experiências e as opiniões dos participantes relativamente às políticas e às práticas de formação de professores na UEDMC, situada na região de Cacheu. Segundo Triviños (1987), a entrevista semiestruturada caracteriza-se pela utilização de questionamentos básicos, fundamentados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, possibilitando, durante o processo de entrevista, o surgimento de novos questionamentos a partir das respostas dos participantes. As entrevistas foram dirigidas ao diretor da escola, ao secretário do conselho pedagógico, aos coordenadores das áreas académicas e a um grupo de professores selecionados, por serem considerados intervenientes diretamente envolvidos na implementação das políticas e das práticas de formação de professores na UEDMC. Para orientar a recolha das informações, foi elaborado um guião de entrevista organizado em torno dos eixos temáticos: Perceção sobre as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau em particular na UEDMC; as formas da sua implementação na prática e da formação contínua dos docentes; principais desafios enfrentados pelos docentes durante o processo de formação inicial dos futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos; impacto da formação inicial dos professores na melhoria das práticas pedagógicas no Ensino Básico da Guiné-Bissau; sugestões para a concretização das políticas e das práticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico na UEDMC. As entrevistas foram realizadas por via telefónica, mediante o consentimento de todos os participantes, sendo posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo.

O questionário constituiu o principal instrumento para a recolha de dados quantitativos junto dos professores formadores da UEDMC, dos antigos estudantes e dos atuais estudantes da mesma unidade de ensino. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), o questionário permite recolher informações de um número significativo de participantes de

forma padronizada, favorecendo a análise estatística dos dados. Os questionários foram feitos e respondidos por meio do Google Forms por todos os participantes.

A análise documental foi utilizada com o propósito de examinar documentos oficiais e institucionais relacionados com as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau e com a sua implementação no centro de formação de professores, UEDMC. Segundo Cellard (2008), a análise documental permite obter informações relevantes a partir de documentos produzidos independentemente da investigação, contribuindo para a contextualização e interpretação dos resultados. Foram analisados os documentos oficiais do Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau sobre as políticas e as práticas de formação de professores, a LBSE e o Regulamento Interno da Instituição em investigação. A análise incidiu sobre os objetivos das políticas e das práticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, das estratégias da sua implementação na UEDMC no norte do país, dos recursos disponibilizados, da participação ativa dos professores formadores nas ações formativas contínuas e das evidências do impacto dessas ações na prática pedagógica.

A combinação das entrevistas, dos questionários e da análise documental permitiu a triangulação das informações recolhidas, favorecendo uma compreensão mais abrangente das políticas e das práticas de formação de professores na UEDMC situada na região de Cacheu. Esta estratégia metodológica contribuiu para reforçar a validade dos resultados da investigação, ao permitir a comparação de diferentes fontes de evidência e a identificação de convergências e divergências entre os dados obtidos durante a pesquisa.

Perfil dos Participantes

Os participantes desta pesquisa são os técnicos do INDE (Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação na Guiné-Bissau), os professores formadores, os antigos estudantes e os atuais estudantes da UEDMC, e foram selecionados por amostragem intencional, considerando o seu envolvimento direto com as políticas e práticas de formação de professores na Unidade de Ensino Domingos Mendonça, em Cacheu, Guiné-Bissau. A escolha dos entrevistados procurou garantir a diversidade de experiências e funções desempenhadas no contexto escolar, permitindo assim uma compreensão mais abrangente do fenómeno investigado. Esta escolha dos entrevistados enfatiza mais a importância das experiências dos sujeitos para os objetivos da investigação; portanto, são divididos em três tabelas tendo em conta as experiências e as funções. Numa tabela vão ser apresentados os perfis dos técnicos do INDE e dos professores formadores da UEDMC; noutra tabela, vão

ser apresentados os perfis dos atuais estudantes da UEDMC; e, na última tabela, vão ser apresentados os perfis dos antigos estudantes da mesma escola, UEDMC.

Tabela 2. Quadro de Perfil dos participantes da entrevista (Técnicos de INDE e Docentes de UEDMC)

Participante	Função	Nível Académico	Área de Formação	Anos de Serviço
T1	Técnico de INDE	Mestrado	Sociologia, especialização em educação e currículo	15
T2	Técnico de INDE	Mestrado	Ciências da Educação	10
P1	Subdiretor da UEDMC	Licenciado	Gestão Informatizado nas Organizações das Empresa s e especializado na Contabilidade e Gestão	8
P2	Secretário de Conselho Pedagógico da UEDMC	Licenciatura	Línguas Estrangeiras Aplicadas	5
P3	Professor	Bacharelato	Bioquímica	7
P4	Professor	Licenciado	Direito de Negócios	4
P5	Professor	Licenciado	Ciências da Educação	4
P6	Coordenador das Áreas de Meio Físico e Social, Didática de Meio Físico e Social e Ciências da Natureza	Bacharelato	Bioquímica	7
P7	Coordenador das Áreas das Ciências Exatas	Bacharelato	Física/Matemática	5
P8	Coordenador das Áreas Sociais	Bacharelato	História/Geografia	4
P9	Coordenador das Áreas Linguísticas	Licenciado	Letras	4
P10	Coordenador das Áreas das Expressões	Bacharelato	Língua francesa	5
P11	Professor	Bacharelato	Língua portuguesa	4

Os participantes da entrevista foram selecionados de forma intencional, tendo em consideração a sua experiência profissional e o envolvimento direto na gestão e no processo

de formação de professores na Guiné-Bissau e na UEDMC na região de Cacheu. O grupo é constituído por 13 participantes, incluindo dois técnicos do INDE, um Subdiretor da UEDMC, um Secretário do Conselho Pedagógico da UEDMC, cinco Coordenadores das Áreas Académicas na UEDMC e quatro professores formadores da UEDMC, todos com formação superior (Bacharelato, Licenciatura e Mestrado) e experiência profissional na área da educação. A diversidade das funções desempenhadas pelos entrevistados, as suas áreas de formação inicial e os seus níveis académicos permitiram recolher diferentes perspetivas sobre as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau e em particular na UEDMC.

Os participantes foram identificados por códigos (T1, T2 e P1, P2, P3, etc.), de forma a preservar o anonimato e assegurar a confidencialidade das informações recolhidas, e de acordo com o que tínhamos combinado com os entrevistados para que tudo fosse de caráter anónimo, em conformidade com os princípios éticos da investigação científica.

Tabela 3. Quadro de Perfil dos Participantes da Entrevista (Estudantes Atuais da UEDMC)

Participante	Condição	Ano de Escolaridade
EA1	Estudante	2º
EA2	Estudante	2º
EA3	Estudante	2º
EA4	Estudante	2º
EA5	Estudante	3º
EA6	Estudante	3º
EA7	Estudante	3º
EA8	Estudante	3º
EA9	Estudante	3º
EA10	Estudante	3º

Os participantes da entrevista foram selecionados de forma intencional, tendo em consideração os beneficiários diretos da formação de professores na UEDMC. O grupo é constituído por 10 participantes, incluindo quatro do 2º ano, seis do 3º ano, todos a frequentar a UEDMC, a formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

Os participantes foram identificados por códigos (EA1, EA2, EA3, etc.), de forma a preservar o anonimato e assegurar a confidencialidade das informações recolhidas, e de acordo com o que tínhamos combinado com os entrevistados para que tudo fosse anonimato, em conformidade com os princípios éticos da investigação científica.

Tabela 4. Quadro de Perfil dos Participantes da Entrevista (Antigos Estudantes da UEDMC)

Participante	Condição	Nível Académico	Ano de Conclusão	Situação Atual
AE1	Antigo Estudante	Bacharelato	2021/2022	Professor do EB 2º ciclo
AE2	Antigo Estudante	Bacharelato	2021/2022	Professor do EB 2º ciclo
AE3	Antigo Estudante	Bacharelato	2022/2023	Professor do EBU 1º ciclo
AE4	Antigo Estudante	Bacharelato	2022/2023	Professor do EB 2º ciclo
AE5	Antigo Estudante	Bacharelato	2023/2024	Professor do EB 2º ciclo
AE6	Antigo Estudante	Bacharelato	2024/2025	Professor do EBU 1º ciclo

Os participantes da entrevista foram selecionados de forma intencional, tendo em consideração a sua experiência vivida nesta escola durante 3 anos no curso de formação de professores e o facto de serem os beneficiários diretos da formação de professores na UEDMC. O grupo é constituído por seis participantes, formados na área da educação nesta escola e que atualmente estão a trabalhar nas escolas públicas e privadas do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos como professores formados com grau de Bacharelato.

Os participantes foram identificados por códigos (AE1, AE2, AE3, etc.), de forma a preservar o anonimato e assegurar a confidencialidade das informações recolhidas, e de acordo com o que tínhamos combinado com os entrevistados para que tudo fosse de caráter anónimo, em conformidade com os princípios éticos da investigação científica.

Os critérios de inclusão abrangeram profissionais que possuíam experiência na docência ou na gestão escolar, participação em ações de formação inicial dos professores, os antigos estudantes que se formaram nesta escola e os estudantes que estão a formar-se na mesma escola. Todos eles, deram a disponibilidade para participar voluntariamente na entrevista sobre esta investigação.

Deste modo, os perfis dos participantes contribuíram bastante para uma análise aprofundada da realidade estudada, permitindo compreender como as políticas e as práticas de formação de professores são interpretadas e aplicadas no contexto educativo da Unidade de Ensino Domingos Mendonça, em Cacheu, Guiné-Bissau

3.3 - Análise e Discussão dos dados

O presente capítulo é dedicado à apresentação, análise e discussão crítica dos dados da pesquisa recolhidos através da análise documental, das entrevistas e dos questionários feitos

aos técnicos do INDE, ao subdiretor, aos professores formadores, aos atuais e antigos estudantes da UEDMC na região de Cacheu. De acordo com a opção metodológica adotada nesta investigação, a análise dos dados assume um carácter predominantemente qualitativo e interpretativo. Centra-se na compreensão das políticas e das práticas de formação de professores na Guiné-Bissau e, em particular, na UEDMC. Desta forma, os dados interpretados neste capítulo ganham um novo significado teórico ao serem confrontados com os debates contemporâneos sobre a falta de recursos humanos preparados para lecionar, a falta de recursos didáticos que possam facilitar o trabalho dos formadores, a falta de autonomia das instituições regionais, a falta de reforma curricular, o uso excessivo da metodologia tradicional e a ênfase na avaliação sumativa. Mais do que mapear a realidade da UEDMC, este capítulo procura compreender como as políticas de formação de professores são implementadas na prática na UEDMC e as fraturas existentes entre o que é legalmente projetado pelas instâncias governamentais sobre a formação inicial de professores na Guiné-Bissau e aquilo que na realidade acontece na prática pedagógica nas escolas de formação de professores e, em particular, na UEDMC.

Procedimento de Análise de Dados

Os dados recolhidos nesta investigação, foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo. Conforme Bardin (1977/2004), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Inicialmente, realizaram-se a organização e a transcrição das entrevistas, seguidas da leitura de vários materiais recolhidos. Posteriormente, procedeu-se à codificação e categorização das informações de acordo com os objetivos da investigação, permitindo identificar padrões, convergências e divergências nas perceções dos participantes sobre as políticas e as práticas de formação de professores na UEDMC. Os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico e dos documentos oficiais da política educativa da Guiné-Bissau, procurando compreender a relação entre as políticas de formação docente e a sua implementação na realidade estudada. E, antes de iniciar, fazemos lembrar que, por questão da natureza da ética da nossa investigação deste trabalho, e do respeito mútuo pelos direitos dos nossos entrevistados, iremos garantir a confidencialidade e o anonimato dos mesmos, que são identificados por códigos (T1…, P1, P2…, EA1, EA2…, AE1, AE2…). Pode ver-se, então, no Anexo, o que diz cada entrevistado em cada categoria.

Categoria: As Políticas e as Práticas de Formação de Professores.

- Sobre "As Políticas e as Práticas de Formação de Professores", a maioria dos entrevistados (T1,… e P1, P2…) refere-se à não aplicação na prática das políticas

de formação de professores definidas pelo Estado guineense ou que devem ser aplicadas através das condições e das necessidades reais do país.

- Quando foram abordados sobre "As Políticas e as Práticas de Formação de Professores", a maioria dos entrevistados (EA1, EA2…) respondeu que estas políticas podem ser bem pensadas, mas os responsáveis pela sua elaboração não levaram em consideração as realidades e as condições que vão permitir que estas políticas sejam executadas na prática com facilidade; por isso, estão a ser feitas coisas fora das orientações escritas nos documentos.
- Ainda sobre "As Políticas e as Práticas de Formação de Professores", a maioria dos participantes (AE1, AE2…) nesta entrevista respondeu que são negativas e justificou que o que os documentos orientam sobre as políticas e as práticas de formação de professores é muito diferente do que está a ser feito na prática desta formação de professores.

Categoria: Influência do MENESIC nas decisões das políticas de formação de professores com o impacto no funcionamento das ESE.

- No entanto, a maioria dos entrevistados (T1,… e P1, P2…) concordou que é negativa a "Influência do MENESIC" nas decisões das políticas de formação de professores, porque as escolas acabam por não ter as condições de concretizar estas políticas na prática, através das condições e realidades locais, o que resulta na negatividade do funcionamento da escola sobre a formação inicial dos professores.

Categoria: Adequação das Políticas de Formação de professores às Necessidades do ensino guineense.

- Neste propósito de "Adequação das Políticas de Formação de professores às Necessidades do ensino guineense" verifica-se que a maioria dos entrevistados (T1,… e P1, P2…) respondeu que não está adequado, alegando que os conteúdos a ser ensinados, nada tem a ver com a realidade guineense e que o currículo deve ser reformulado porque não encaixa na realidade guineense, alegando também a não ser capaz de concretizar na prática as políticas definidas pelo MENESIC e a falha na colocação dos professores formadores.

Categoria: Obstáculos e Desafios Estruturais.

- "Obstáculos e Desafios Estruturais" foram definidos pela maioria dos entrevistados (T1,… e P1, P2…) como o maior problema para a qualidade da formação de professores nesta escola, alegando a falta de formação contínua, a falta de materiais didáticos adequados, a falta de biblioteca e até o baixo nível académico de alguns formadores.

Categoria: Articulação entre a Teoria e a Prática na Formação dos Professores.

- Falando da "Articulação entre a Teoria e a Prática na Formação dos Professores", quase todos os entrevistados (T1,… e P1, P2…) afirmaram que não existe esta articulação devido à falta de materiais didáticos e que os professores formadores se limitam simplesmente a dar aulas na teoria, o que irá dificultar futuros professores nas suas atividades profissionais.
- No entanto, na "Articulação entre a teoria e a prática", a maioria dos entrevistados (EA1, EA2…) respondeu que não existe esta articulação e disse que os professores costumam abordar os conteúdos só na teoria, o que lhes dificultará quando forem professores, porque não irão conseguir aplicar na prática o conhecimento adquirido na formação.
- Ainda na "Articulação entre a teoria e a prática", todos os entrevistados (AE1, AE2…) responderam que, nesta escola, não há articulação da teoria com a prática; quase todos os formadores abordam conteúdos em teoria, sem nenhuma demonstração na prática, o que dificulta muito os futuros professores quando começarem a trabalhar, porque terão dificuldades em pôr na prática o que aprenderam na formação.

Categoria: Estratégia de articulação da Teoria com a Prática.

- A "Estratégia de articulação da Teoria com a Prática" foi definida pelos entrevistados (T1,… e P1, P2…) como um processo que deve ser feito através de equipar a escola com materiais didáticos adequados e de professores formadores capazes ou bem preparados para que possam utilizar estes materiais e articular a teoria com a prática para que haja uma boa aprendizagem dos futuros professores. Em que saberão concretizar na prática o que aprenderam na teoria.

Categoria: Suficiência e Disponibilidade de Recursos.

- Relativamente a "Suficiência e Disponibilidade de Recursos" a maioria dos entrevistados (T1,… e P1, P2…) respondeu que esta escola quase não dispõe dos recursos didáticos de qualidade e adequados para o funcionamento da formação, e quanto aos recursos humanos, os entrevistados afirmam que existem, mas não têm qualidades para serem formadores, ex: os formadores com nível académico de Bacharelato, têm muitas dificuldades de serem formadores dos professores e que dificultam a aprendizagem dos futuros professores e a qualidade da formação de professores nesta escola.

Categoria: Capacitação e Formação contínua dos Formadores.

- Quanto a "Capacitação e Formação contínua dos Formadores" os entrevistados (T1,… e P1, P2…) responderam quase de forma unanime de que, não existe, e que está a fazer muita falta, por ex: os formadores formados nas outras áreas que não é educação, os formadores com nível de Bacharelato, merecem muito de serem capacitados e de receberem sempre formação continua sobre componentes pedagógicos, o que os ajudaria em tornar a formação de professores mais forte e de qualidade nesta escola.

Categoria: Desafios do Corpo Docente.

- Sobre "Desafios do Corpo Docente", os entrevistados (T1,… e P1, P2…) lamentaram a falta de capacitação/formação contínua, a falta de biblioteca e a falta de internet, o que lhes dificulta muito o trabalho docente. Porque não têm biblioteca para poderem aprofundar conhecimento, internet para poderem navegar e formação contínua para poderem atualizar os conhecimentos pedagógicos.

Categoria: Principais metodologias de ensino mais utilizadas pelos formadores.

- Em termos das "Principais metodologias de ensino mais utilizadas por formadores", os entrevistados (T1,… e P1, P2…) afirmaram que utilizam quase somente a metodologia tradicional e justificaram que isso é por falta de materiais didáticos, que talvez lhes dariam a possibilidade de utilizarem outras metodologias.

Categoria: os critérios para analisar/validar o currículo escolar em cada ano letivo.

- Falando sobre "os critérios para analisar/validar o currículo escolar em cada ano letivo", a maioria dos participantes (T1,… e P1, P2…) afirma que é da decisão exclusiva do MENESIC e que a escola não tem a competência de alterar nada, enquanto outros participantes afirmam que não sabem como isso funciona.

Categoria: Adequação Curricular.

- No entanto, a "Adequação Curricular" foi criticada pelos entrevistados (T1,… e P1, P2…) por não estar adequada à nossa realidade, por ter algumas disciplinas que nada têm a ver com a nossa realidade e até outras disciplinas para as quais a escola não tem materiais didáticos para o seu funcionamento.

Categoria: Autonomia de alterar o currículo às condições, à realidade, às necessidades daquela região/escola.

- Na "Autonomia de alterar o currículo às condições, à realidade, às necessidades daquela região/escola", os entrevistados (T1,… e P1, P2…), quase de forma unânime, afirmaram que as ESE não têm esta competência e que é exclusivamente do MENESIC com INDE. Mas sugeriram que faria todo o sentido para que a escola pudesse ter esta autonomia de alterar o currículo de acordo com a sua realidade e as suas condições para o bem-estar da formação de professores e da qualidade do ensino guineense.

Categoria: Limitações de Recursos e Impactos nas Políticas e Práticas Formativas.

- Sobre as "Limitações de Recursos e Impactos nas Políticas e Práticas Formativas", todos os entrevistados (T1,… e P1, P2…) afirmaram que estas limitações dificultam o trabalho docente e influenciam negativamente a qualidade da formação de professores, o que poderá resultar na má qualidade do ensino guineense devido à má preparação dos professores na escola de formação. Pediram ainda que haja recursos humanos e didáticos de qualidade e adequados suficientemente para que haja uma formação de professores de qualidade.

Categoria: Gestão Curricular na Prática Docente.

- No que diz respeito à "Gestão Curricular na Prática Docente", os entrevistados (T1,… e P1, P2…) responderam de forma unânime que é da responsabilidade do professor, porque é quem entra na sala de aula para executar o currículo. Mas

acrescentam que, deve ser supervisionado por um supervisor pedagógico, de modo que possa fazer um trabalho de qualidade.

Categoria: Alinhamento da Política de Formação de Professores e a sua Prática na UEDMC.

- Quanto ao "Alinhamento da Política de Formação de Professores e a sua Prática na UEDMC", os entrevistados (EA1, EA2,…) responderam que não existe nenhum alinhamento da Política de Formação de Professores e da sua Prática na UEDMC, porque o que está a ser feito na prática é uma coisa e o que está escrito nos documentos é outra coisa também. Portanto, não há alinhamento neste caso.
- Falando ainda do "Alinhamento da Política de Formação de Professores e a sua Prática na UEDMC", os entrevistados (AE1, AE2,…) responderam quase unanimemente que não há alinhamento nenhum, porque o que está a ser feito na prática nesta escola é diferente do que está orientado nas políticas de formação de professores.

Categoria: Qualidade dos recursos humanos e didáticos.

- Falando da "Qualidade dos recursos humanos e didáticos", os entrevistados (EA1, EA2,…) responderam que é mais ou menos, embora reconheçam o esforço dos recursos humanos, afirmam que não reuniram condições de serem professores formadores. Falaram ainda dos recursos didáticos que, para eles, são quase inexistentes e sem qualidade.
- Ainda relativamente à "Qualidade dos recursos humanos e didáticos", os entrevistados (AE1, AE2,…) concordaram que a maioria destes formadores não tem qualidades para serem formadores, porque têm nível muito baixo para serem formadores dos professores ou, aliás, não têm preparação para serem professores formadores, porque só têm bacharelato que é para lecionar no máximo até ao 3º ciclo do Ensino Básico.

Categoria: Qualidade do Estágio Pedagógico.

- Sobre a "Qualidade do Estágio Pedagógico", os participantes (EA1, EA2,…) nesta entrevista afirmaram que o estágio pedagógico teria qualidade se fosse acompanhado e orientado pelos professores, mas não foi o caso, e afirmaram que eles mesmos são auto-orientadores das suas práticas nos estágios pedagógicos.

- Ainda sobre a "Qualidade do Estágio Pedagógico", a maioria dos entrevistados (AE1, AE2,…) afirma que este estágio não tem nenhuma qualidade e justifica que, quando vão fazer estágio, não têm nenhum acompanhamento e nenhuma orientação dos formadores; são eles mesmos que acompanham e orientam a si mesmos. Mas afirmam que este estágio teria qualidade se fosse acompanhado e orientado pelos formadores.

Categoria: A Forma de Avaliação.

- Relativamente à "A Forma de Avaliação" os entrevistados (EA1, EA2,…) responderam duramente que, naquela escola não se faz avaliação, mas sim se faz seleção intencional dos estudantes, afirmam ainda que é a avaliação de ódio, porque os professores codificam provas e não deixem ninguém colar a dúvida, e no final ficam contentes ao ver 95% da turma reprovar, quando eles mesmos não conseguem decifrar as dúvidas dos alunos nas aulas e alguns deles escondem conteúdos só para montar uma armadilha de reprovar estudantes.
- Ainda no que toca à "A Forma de Avaliação", os entrevistados (AE1, AE2,…) responderam negativamente e com vergonha da forma como os formadores fazem avaliação nesta escola. Acrescentam ainda que estes formadores precisam de achar outra forma de avaliar estudantes e não esta forma de reprovar 90% da turma, o que daria a um bom professor vontade de demitir-se do seu cargo de professor.

Categoria: Saída Profissional.

- Quanto à "Saída Profissional", os entrevistados (EA1, EA2,…) disseram que esperam sair bem, mas vai depender dos seus esforços, porque estão a ser mal-ensinados pelos formadores que não têm qualidade para serem formadores, incluindo a falta de recursos didáticos que poderiam facilitar o ensinamento para que possam sair bem.
- Ainda sobre a "Saída Profissional", a maioria dos entrevistados (AE1, AE2,…) respondeu que saíram bem e afirmou que não foi por 100% do ensinamento dos seus formadores, mas sim através dos seus esforços fora da sala de aula, mostrando que estão a superar certas dificuldades que tinham. Tudo isso é graças aos seminários e comissões de estudo com colegas professores.

Categorias: Mudanças Necessárias.

- Sobre as "Mudanças Necessárias" os entrevistados (EA1, EA2,…) responderam que há necessidade de fazer uma mudança profunda para que haja formação de qualidade, afirmam que, esta mudanças deve começar em: expulsar os formadores com nível académico de Bacharelato, expulsar os formadores anti pedagogos, equipar a escola com recursos didáticos de qualidade e adequados, fazer funcionar a supervisão pedagógica, fazer funcionar formação contínua para docentes, valorizar mais a avaliação formativa e colocar professores formadores seguindo as orientações da LBSE.
- Ainda no que diz respeito às "Mudanças Necessárias", os entrevistados (AE1, AE2,…) responderam que deve ser uma mudança profunda para que haja formação de qualidade, afirmam que esta mudança deve começar em: expulsar os formadores com nível académico de Bacharelato, articular a teoria com a prática, acompanhar e orientar estudantes no estagio, equipar a escola com recursos didáticos de qualidade e adequados, fazer funcionar a supervisão pedagógica, fazer funcionar formação contínua para docentes, valorizar mais a avaliação formativa e colocar professores formadores seguindo as orientações da LBSE.

Prática de Formação de Professores

A prática de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na UEDMC é desenvolvida por meio de uma formação inicial que deveria articular simultaneamente os conhecimentos teóricos e as atividades práticas durante a formação, com o objetivo de preparar fortemente os futuros professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na região de Cacheu, na província norte e na Guiné-Bissau em geral. Este processo de formação inicial, inclui as aulas presenciais, os estudos orientados, os trabalhos individuais e em grupo, as pesquisas e os estágios pedagógicos que podem ser acompanhados ou supervisionados por professores formadores desta escola. Durante esta formação inicial dos professores, os estudantes podem desenvolver as suas competências para saberem planificar as aulas a curto, médio e longo prazo, selecionar as metodologias de ensino que podem facilitar a aprendizagem dos alunos, produzir os materiais didáticos, gerir a sala de aula e avaliar as aprendizagens dos alunos através da avaliação formativa e sumativa durante o ano letivo. O estágio pedagógico durante a formação pode constituir a principal prática formativa dos professores, visto que permite aos futuros professores saberem aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial, isto é, se for sob orientação dos

supervisores e docentes experientes. Esta formação é orientada por um currículo que integra as disciplinas como a matemática, Ciências Naturais, Psicologia do Desenvolvimento, Meio Físico e Social, língua portuguesa, Didática de Expressões, Tecnologia da Informação e Comunicação, etc.

No entanto, na UEDMC, a prática formativa dos professores enfrenta algumas limitações que possam influenciar negativamente a sua evolução, como por exemplo: a insuficiência dos recursos humanos bem qualificados dos recursos didáticos, a escassez de infraestruturas adequadas, a falta de Biblioteca para os alunos estudarem, o reduzido acesso às tecnologias educativas, a falta dos computadores, a não existências da sala de informática e a necessidade de maior formação contínua dos formadores. Assim, a prática de formação de professores na UEDMC deveria caracterizar-se pela combinação entre formação teórica e prática pedagógica supervisionada fortemente, procurando desenvolver as competências pedagógicas e profissionais essenciais para o exercício da atividade docente dos futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente, apesar dos desafios estruturais e institucionais que ainda condicionam a qualidade desta formação inicial.

Articulação entre Política e Prática

Na Escola Superior da Educação, UEDMC, situada na região de Cacheu, vê-se que a articulação entre as políticas e as práticas pedagógicas na formação inicial dos professores para o Ensino Básico do 1º ciclo e do 2º ciclo, representa um desafio central para a qualidade do ensino guineense e para a preparação adequada dos futuros professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau, que irão facilitar a aprendizagem dos seus alunos e que serão capazes de fazer a inovação no sistema educativo guineense para que haja o ensino de qualidade. Estas políticas de formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente, têm sido orientadas pelas necessidades de poder melhorar a qualidade do Ensino Básico na Guiné-Bissau, expandir o acesso ao ensino de qualidade a nível nacional e responder às exigências sociais e pedagógicas contemporâneas. A criação da UEDMC e das outras unidades de formação de professores para o Ensino Básico de 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau reforçou o processo de descentralização da formação docente no país, que existia só em Bissau (capital) e Bolama.

As políticas de formação inicial dos professores para o Ensino Básico de 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau defendem uma formação inicial baseada na forte integração entre a teoria e a prática, de modo que os estudantes possam realizar as observações escolares, os microensinos, os estágios pedagógicos e as atividades comunitárias, de forma a poderem

aplicar na prática o que aprenderam. Mas na Escola Superior da Educação, UEDMC, esta articulação parece quase inexistente por alguns motivos, como por exemplo: existe um enorme distanciamento entre os conteúdos ensinados nesta escola e a realidade das escolas básicas estatais e privadas no país, sobretudo nas zonas rurais, onde predominam as turmas numerosas, a carência de materiais didáticos, os métodos tradicionais de ensino, etc., o que mostra que, os professores formados nesta escola, têm a maior probabilidade de não conseguirem atingir os alunos, ou aliás, não conseguem transformar na prática o conhecimento que adquiriram durante a formação inicial, o que mostra a fragilidade pedagógica, tanto para os alunos em aprender e assim como os professores em ensinar os conteúdos. Esta fragilidade pedagógica que pode acontecer no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Básico de 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, tem a sua origem nas escolas de formação inicial dos professores, a qual a UEDMC faz parte, porque isto tem a ver com a falta da qualificação dos professores formadores, em a maiorias deles têm nível de Bacharelato e que não estão preparados para poderem lecionar no Ensino Superior e outos têm Licenciatura e Mestrado fora da área da educação e que carecem de componente pedagógica, o que resulta sempre em abordar os conteúdos teoricamente sem dar nenhum exemplo na prática. Nota-se que, a eficácia das políticas de formação inicial dos professores, depende muito da capacidade técnica e pedagógica dos seus professores formadores e dos recursos didáticos e pedagógicos adequados para esta formação. Embora existam esforços para melhorar a qualificação académica dos professores formadores e a colocação adequada dos mesmos nas ESE, continua a haver certas dificuldades relacionadas com a falta de formação contínua dos professores formadores, poucas oportunidades de investigação por parte destes formadores, condições limitadas para fazer um trabalho docente com eficácia.

Portanto, para que haja uma consolidação adequada da formação inicial dos professores mais eficiente, é necessária uma forte integração entre as políticas de formação de professores e as práticas pedagógicas concretas durante a formação, garantindo assim a maior probabilidade dos futuros professores estarem preparados e capazes de poderem responder às necessidades reais e concretas das escolas públicas e privadas do sistema educativo guineense e de poderem inovar o mesmo sistema educativo guineense.

Dificuldades encontradas

Durante a realização desta investigação sobre as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau, com enfoque no estudo do caso na UEDMC, foram consideradas algumas dificuldades, nomeadamente o acesso ao campo de estudo, que

facilitaria muito. Outro fator é a dificuldade de acesso aos documentos oficiais no contexto guineense, que regularizam as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau e que orientam o funcionamento da formação de professores na UEDMC. Por outro lado, a disponibilidade dos participantes nesta entrevista e as dificuldades da rede de internet para a realização das entrevistas também são uma das limitações.

Percebe-se que estas dificuldades influenciaram a recolha e a análise dos dados, exigindo a nossa flexibilidade, rigor metodológico e capacidade de adaptação às condições do contexto estudado na UEDMC.

3.4 - Impacto da Formação na Prática Docente

A formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na UEDMC exerce uma grande influência positiva na prática docente, promovendo o desenvolvimento das competências pedagógicas, a melhoria dos métodos de ensino e o fortalecimento do desempenho profissional dos docentes, embora persistam grandes desafios estruturais, como a falta persistente de recursos didáticos/pedagógicos que limitam a plena aplicação na prática dos conhecimentos adquiridos. Esta formação tem como principal objetivo, preparar pedagogicamente os professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente, fornecendo-lhes os conhecimentos científicos, pedagógicos e metodológicos necessários ao exercício da profissão docente. A UEDMC, que é instituição formadora, integra a rede das ESE da Guiné-Bissau que oferecem a formação inicial dos professores para o Ensino Básico de 1º e 2º ciclos e desempenha um papel importante na qualificação dos recursos humanos do setor educativo na região de Cacheu, na província norte e na Guiné-Bissau em geral. A formação inicial nela oferecida contribui bastante para que os professores possam adquirir os diferentes métodos e as técnicas de ensino mais adequados, permitindo-lhes ter a capacidade de: melhorar a planificação das aulas; utilização das estratégias pedagógicas diversificadas; gestão mais eficaz da sala de aula; avaliação mais sistemática das aprendizagens dos alunos e a inclusão de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem com facilidade. Estes professores formados tendem a demonstrar maior domínio dos conteúdos e maior capacidade de poderem adaptá-los às necessidades dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. É de salientar que a formação inicial e contínua fortalece a identidade profissional de um professor, aumentando-lhe a confiança no seu exercício da atividade do professorado, o compromisso com a profissão docente, a capacidade de análise e de reflexão crítica sobre a própria prática e sobre o sistema educativo e a atualização dos conhecimentos pedagógicos. Na região de Cacheu e nas outras regiões

da Guiné-Bissau, percebe-se que a formação inicial de professores oferecida pela UEDMC mostra que a preparação recebida está a influenciar positivamente o desempenho profissional dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nas suas atividades práticas do professorado. Visto que, receberam a formação inicial na área da pedagogia, o que lhes permite geralmente a maior participação dos alunos nas aulas, melhor organização do processo de ensino-aprendizagem, maior eficácia na transmissão dos conteúdos e a possibilidade de gerar os melhores resultados escolares. Assim, esta formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos constitui um fator essencial para elevar a qualidade da educação na região de Cacheu e em todo o país. Apesar dos impactos positivos, persistem também alguns desafios, tais como: insuficiência de recursos didáticos, falta de programas de formação contínua, falta de reformulação curricular das escolas de formação inicial de professores.

Pode concluir-se que a formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respetivamente, oferecida pela UEDMC tem um impacto muito significativo na prática docente, contribuindo para o desenvolvimento das competências pedagógicas, para a melhoria do desempenho profissional dos professores e para a qualidade do ensino guineense. Contudo, para que esse impacto seja mais efetivo, torna-se necessário reforçar as políticas de formação contínua, reformulação curricular, melhorar as condições de trabalho docente e garantir maior qualidade e reconhecimento institucional dos programas de formação inicial.

Competências Adquiridas

Embora persistam ainda grandes desafios estruturais na formação inicial de professores na Guiné-Bissau, como a falta persistente de recursos didáticos/pedagógicos que limita o melhor funcionamento da formação e que se reflete fortemente na aplicação na prática dos conhecimentos pedagógicos adquiridos durante a formação. Mas a formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos oferecida pela Unidade de Ensino Domingos Mendonça–Cacheu exerce, na medida do possível, a influência de promover o desenvolvimento das várias competências aos formandos (futuros professores). Visto que, os formandos podem adquirir um conjunto de competências profissionais que lhes permitem exercer a docência com qualidade. Estas competências podem ser apresentadas da seguinte forma:

1) Competências pedagógicas, que permitem aos formandos saberem planificar as aulas com facilidade, selecionar e aplicar os métodos de ensino adequados, organizar as atividades de ensino centradas nos alunos e saber gerir a sala de aula de forma eficaz;

2) Competências didáticas, que lhes permitem dominar as estratégias de ensino das diferentes disciplinas do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, produzir e utilizar os materiais didáticos, adaptar os conteúdos às características e realidade dos alunos e saber utilizar as metodologias participativas e inclusivas;

3) Competências de avaliação, que lhes facilitam na elaboração dos instrumentos de avaliação, avaliação formativa das aprendizagens dos seus alunos, interpretação dos resultados da avaliação sumativa para melhorar o ensino e na análise crítica e construtiva sobre aprendizagem dos alunos;

4) Competências científicas, que lhes permitem dominar os conteúdos das disciplinas que irão lecionar futuramente, atualizar continuamente os conhecimentos científicos e relacionar a teoria e a prática no processo educativo;

5) Competências de comunicação, que permitem aos formandos saberem comunicar de forma clara e objetiva, desenvolverem as capacidades de escuta ativa e promoverem um ambiente de diálogo entre o professor, os alunos e a comunidade escolar;

6) Competências de gestão e liderança, que facilitam os formandos (futuros professores) na organização das atividades escolares, nos trabalhos académicos em equipa com outros professores, em participar na gestão da escola, dos projetos educativos e na resolução dos conflitos de forma equilibrada;

7) Competências éticas e profissionais, que lhes permitem saber agir com a responsabilidade profissional, ética e respeito pela profissão docente, cumprir os princípios deontológicos da educação e saber demonstrar o compromisso com a aprendizagem dos alunos;

8) Competências de investigação e reflexão, que lhes dão a capacidade de refletir criticamente sobre a própria prática docente, identificar os problemas pedagógicos e propor soluções, e a desenvolver as pequenas investigações para melhorar o sistema educativo;

9) Competências sociais e interculturais, que permitem aos formandos saberem respeitar a diversidade cultural e linguística das zonas onde irão trabalhar, promover a inclusão de todos os alunos, estabelecer as relações de cooperação com as famílias e a comunidade.

No caso específico da UEDMC, espera-se que a formação inicial permita aos futuros professores desenvolverem as competências que os tornem capazes de poderem planificar, executar e avaliar o sistema educativo e o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, utilizar metodologias pedagógicas inovadoras, promover uma educação inclusiva e de qualidade, agir com ética e a responsabilidade profissional, trabalhar em equipa e em colaboração com a comunidade educativa e a refletirem continuamente sobre as suas práticas para melhorar o desempenho profissional. Estas competências estão alinhadas com os objetivos das políticas e das práticas de formação inicial de professores implementadas na Guiné-Bissau e com programas de capacitação que enfatizam planificação, comunicação, avaliação e desenvolvimento profissional contínuo. Também representam os principais resultados esperados de um programa de formação inicial de professores e podem servir como indicadores para analisar a eficácia das políticas e das práticas de formação de professores na UEDMC.

Mudanças na Prática Pedagógica

As mudanças que devem ser feitas na prática pedagógica na Escola Superior da Educação UEDMC devem estar orientadas para a melhoria da qualidade da formação inicial de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos, respondendo assim às necessidades do sistema educativo da Guiné-Bissau e às exigências da profissão docente no pleno século XXI. Nesse sentido, pode-se destacar as seguintes mudanças:

1) Reforçar a articulação entre a teoria e a prática;

2) Aumentar o tempo destinado ao estágio pedagógico dos formandos (futuros professores) e às atividades de observação e intervenção nas escolas básicas públicas e privadas;

3) Adotar as metodologias de ensino mais ativas, reflexivas e participativas;

4) Privilegiar a aprendizagem centrada no estudante e na sua realidade como a resolução de problemas reais em trabalho colaborativo e a investigação em contexto educativo;

5) Atualizar o currículo de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos em que os conteúdos relacionados vão incorporando com as tecnologias educativas, educação inclusiva, avaliação das aprendizagens e desenvolvimento das competências profissionais;

6) Fortalecer a formação contínua dos formadores, garantindo assim a sua atualização académica, científica e pedagógica;

7) Melhorar as condições dos materiais didáticos e pedagógicos através da disponibilização de biblioteca atualizada, recursos didáticos, laboratórios, equipamentos tecnológicos e acesso à internet;

8) Aplicar na prática a supervisão pedagógica durante a formação dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos e assegurar um acompanhamento sistemático dos estudantes durante o estágio, com feedback contínuo e orientação profissional;

9) Promover a investigação educativa, incentivando docentes e estudantes a desenvolverem estudos sobre os problemas da educação na Guiné-Bissau e a utilizar os resultados para melhorar as práticas educativas do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos;

10) Colocar os professores formadores de acordo com as orientações da LBSE guineense;

11) Estabelecer parcerias com outras escolas e instituições educativas, facilitando assim a realização dos estágios, projetos pedagógicos e as ações de formação conjunta.

Em síntese, as mudanças que devem ser feitas na prática pedagógica na UEDMC devem centrar-se na modernização dos métodos de ensino, no fortalecimento da componente prática da formação inicial, na supervisão pedagógica, no acompanhamento permanente dos estagiados durante a prática pedagógica, na valorização da formação contínua dos docentes formadores, na valorização da avaliação formativa e na melhoria das condições institucionais e do trabalho dos professores formadores. Essas mudanças contribuirão para que a formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau se torne mais qualificada, preparando assim professores mais competentes, mais qualificados, mais reflexivos e preparados para poderem responder aos desafios da educação na província norte e na Guiné-Bissau em geral.

Conclusão

A presente dissertação teve como objetivo geral analisar e compreender as políticas e as práticas de formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1.º e 2.º ciclos na Guiné-Bissau, tomando como estudo de caso a UEDMC. Para alcançar este propósito, procurou-se identificar as principais políticas públicas de formação inicial de professores, analisar as condições institucionais e pedagógicas da instituição, compreender a relação entre as orientações políticas e as práticas formativas, bem como identificar os principais desafios e perspetivas para a melhoria da formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos no contexto estudado. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, de

carácter descritivo e analítico, recorrendo à análise documental, às entrevistas semiestruturadas e aos questionários dirigidos aos diferentes intervenientes envolvidos no processo de formação inicial de professores. A participação dos técnicos do Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação (INDE), do subdiretor da Unidade do Ensino Domingos Mendonça-Cacheu, dos professores formadores, dos estudantes atuais e dos antigos estudantes, permitiu reunir diferentes perspetivas sobre as políticas e as práticas de formação inicial dos professores realizada na Unidade do Ensino Domingos Mendonça-Cacheu. Esta diversidade dos participantes, contribuiu para uma compreensão mais ampla da realidade estudada e permitiu identificar convergências relativamente aos principais problemas que afetam negativamente a formação inicial dos professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau e em particular nesta instituição. A partir da análise dos dados, pode-se concluir que existe uma distância significativa entre as políticas e orientações oficialmente definidas para a formação inicial dos professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos e aquilo que efetivamente acontece na prática na Unidade do Ensino Domingos Mendonça-Cacheu. Os participantes consideram, de modo predominante, que as políticas de formação inicial de professores podem estar formalmente definidas, mas a sua concretização é dificultada pela insuficiente consideração das condições concretas e das necessidades da realidade educativa guineense. Consequentemente, verifica-se uma adaptação das práticas às condições existentes na instituição, o que contribui para o afastamento entre o previsto nos documentos oficiais e a realidade da formação.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, relacionado com a identificação das políticas públicas de formação inicial de professores e a sua concretização na prática, os resultados mostram que as orientações vindas das estruturas responsáveis pela educação, particularmente do MENESIC, nem sempre encontram as condições institucionais, humanas e materiais para serem implementadas na prática de uma forma adequada. Os participantes apontaram as limitações relacionadas com os recursos humanos de qualidade, os recursos didáticos adequados, a formação contínua dos formadores, o currículo e o acompanhamento pedagógico. Assim, a existência das orientações oficiais sobre as políticas e as práticas de formação inicial dos professores por parte do MENESIC não garante, por si só, a sua concretização efetiva no contexto das ESE na Guiné-Bissau. Relativamente ao segundo objetivo específico, que procurava analisar as condições institucionais e pedagógicas da UEDMC, os resultados revelam a existência de constrangimentos importantes. Entre os principais problemas identificados encontram-se a insuficiência dos materiais didáticos, a inexistência ou insuficiência da biblioteca e do acesso à internet, a ausência de formação

contínua para os formadores e a existência de professores formadores cuja preparação académica e pedagógica é considerada insuficiente pelos participantes. Estas condições condicionam o trabalho dos formadores e limitam bastante as oportunidades de aprendizagem dos futuros professores. Quanto ao terceiro objetivo específico, referente à relação entre as diretrizes políticas e a prática formativa na UEDMC, os dados indicam uma fraca articulação entre ambas. Os estudantes e antigos estudantes entrevistados, consideram que aquilo que está estabelecido nos documentos da política de formação inicial de professores é diferente daquilo que é efetivamente realizado na escola. Esta situação mostra uma das principais fragilidades do processo de implementação das políticas educativas de formação de professores na Guiné-Bissau: a existência de uma diferença entre a formulação das políticas e as condições concretas necessárias para a sua execução. Outro resultado central da investigação diz respeito à fraca articulação entre a teoria e a prática na formação dos futuros professores. Os diferentes grupos dos participantes convergiram na ideia de que os conteúdos são frequentemente trabalhados de uma forma predominantemente teórica, sem a necessária demonstração e a sua aplicação na prática. A insuficiência dos materiais didáticos e das condições pedagógicas, contribui bastante para esta situação. Consequentemente, os futuros professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos podem terminar a sua formação inicial com certas dificuldades em mobilizar, em situações concretas de ensino, os conhecimentos adquiridos durante a sua formação inicial para serem professores. Esta fragilidade torna-se particularmente evidente no estágio pedagógico. Segundo os participantes, o estágio pedagógico não dispõe do acompanhamento e da orientação necessários por parte dos formadores, fazendo com que os próprios estudantes assumam, em grande medida, a orientação das suas práticas. Considerando que o estágio constitui um momento fundamental para a aproximação entre os conhecimentos teóricos e a realidade da sala de aula, a insuficiência de supervisão pedagógica constitui uma limitação importante para a formação inicial dos futuros professores nesta instituição formadora.

No domínio curricular, a investigação revelou igualmente limitações. Os participantes consideram que determinados conteúdos e disciplinas não respondem suficientemente às necessidades e características da realidade educativa guineense. Verificou-se também que a UEDMC não dispõe da autonomia para adaptar o currículo às condições e às necessidades específicas da região, uma vez que a definição e alteração curricular são atribuídas essencialmente às estruturas centrais responsáveis pela educação e ao INDE. Os participantes consideram, contudo, que uma maior possibilidade de adequação curricular à realidade local poderia contribuir para melhorar a formação inicial dos

professores na Guiné-Bissau e em particular na UEDMC. Em relação às metodologias do ensino, os resultados indicam uma predominância da metodologia tradicional. Os participantes associam esta realidade, entre outros fatores, à insuficiência de materiais didáticos e às limitações existentes nas condições de trabalho dos professores formadores. A predominância de práticas tradicionais pode limitar a diversificação das estratégias pedagógicas e reduzir as oportunidades de participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. A formação contínua dos professores formadores constitui outro desafio identificado pela investigação. Os participantes referiram, de forma quase unânime, a inexistência ou insuficiência de oportunidades sistemáticas de capacitação e atualização pedagógica. Esta situação é particularmente relevante porque alguns formadores possuem formação em áreas diferentes da educação ou níveis académicos considerados insuficientes para o exercício da função de formador de professores. Assim, o reforço da formação contínua e da qualificação pedagógica dos formadores, que, pela LBSE no seu artigo 51º, nos pontos 1, 2, 3 e 4, é um direito que assiste a todos os profissionais da educação, para que possam melhorar o nível de conhecimento, a qualidade de prestação de serviço e a progressão na carreira. Mostra ainda que cabe às instituições responsáveis pela formação de professores esta iniciativa, permitindo assim aos profissionais da educação gozarem de períodos afetos particularmente à formação contínua. Pois, isto apresenta-se como uma necessidade importante para a melhoria da qualidade da formação oferecida pela instituição. No que concerne à avaliação das aprendizagens, os depoimentos dos estudantes e antigos estudantes revelam uma perceção predominantemente negativa das práticas avaliativas. Os participantes referem à predominância de práticas centradas na reprovação dos estudantes e defendem uma maior valorização da avaliação formativa. Embora estas perceções devam ser compreendidas no contexto dos sujeitos entrevistados, elas mostram a necessidade de refletir sobre as finalidades e os procedimentos das avaliações utilizadas na formação inicial dos futuros professores, sobretudo no sentido de promover uma avaliação que contribua para a aprendizagem, que identifique as dificuldades e que permita aos estudantes melhorarem o seu desempenho académico.

Deste modo, a resposta à pergunta central desta investigação permite afirmar que as políticas de formação inicial de professores influenciam as práticas formativas na UEDMC, mas que essa influência é condicionada pelas possibilidades reais de implementação existentes na instituição. As políticas estabelecem as orientações, os objetivos e as estruturas para a formação inicial de professores, contudo, a sua concretização na prática depende das condições institucionais, dos recursos humanos e materiais disponíveis, da preparação dos

formadores, da organização curricular, do acompanhamento pedagógico e das características concretas do contexto local. A investigação permite igualmente concluir que os desafios identificados na UEDMC não são exclusivamente pedagógicos. Trata-se de um conjunto de desafios institucionais, curriculares, humanos e materiais que se articulam entre si. A insuficiência de recursos didáticos, a falta de biblioteca e internet, a ausência de formação contínua, as limitações na preparação de alguns formadores, a reduzida autonomia curricular, a fraca supervisão do estágio e a predominância de metodologias tradicionais constituem fatores que, em conjunto, condicionam negativamente a qualidade da formação inicial dos professores.

Face aos resultados obtidos, considera-se necessário promover mudanças no processo de formação inicial de professores na UEDMC. Essas mudanças devem passar pelo reforço da qualificação académica e pedagógica dos formadores, pela criação de mecanismos regulares de formação contínua tal como está previsto no artigo 51º da LBSE, pela disponibilização de materiais e recursos didáticos adequados, pelo fortalecimento da biblioteca e do acesso à internet e pela implementação efetiva da supervisão pedagógica. Os participantes defendem igualmente uma maior articulação entre a teoria e a prática e um acompanhamento mais sistemático dos estudantes durante o estágio pedagógico. É igualmente importante promover uma maior articulação entre as instituições responsáveis pela definição das políticas educativas e as escolas de formação de professores. A participação mais efetiva das instituições de formação na reflexão sobre os currículos e sobre as necessidades concretas das diferentes regiões poderá contribuir para reduzir a distância entre as orientações nacionais e as realidades locais. Neste sentido, a adequação curricular às características e necessidades do contexto guineense e regional constitui uma dimensão que merece maior atenção no processo de reforma da formação inicial dos professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau. Assim, a melhoria da formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1.º e 2.º ciclos na Guiné-Bissau exige não apenas a elaboração ou reformulação das políticas, mas sobretudo a criação das condições necessárias para a sua implementação. As políticas educativas de formação inicial de professores, precisam de estar acompanhadas por recursos humanos qualificados para lecionarem, seguindo a LESIC no seu artigo 11º, que determina as condições de quem deve ser professor no Ensino Superior na Guiné-Bissau, dos materiais didáticos adequados, da supervisão pedagógica, da formação contínua, dos mecanismos de acompanhamento da avaliação e das condições institucionais que permitam às escolas cumprirem adequadamente a sua função formativa.

Em síntese, o estudo realizado na UEDMC mostra que a qualidade da formação inicial de professores depende da articulação entre as políticas educativas, as condições institucionais, o currículo, a qualificação dos formadores e recursos pedagógicos, as práticas do ensino, o estágio e a avaliação. A existência de fragilidades numa dessas dimensões pode influenciar negativamente as restantes e pode comprometer a qualidade da formação dos futuros professores. Por isso, a melhoria da formação inicial de professores deve ser entendida como um processo integrado e contínuo, envolvendo assim as estruturas centrais da educação, as instituições de formação, os formadores, os estudantes e os demais atores educativos.

Por fim, espera-se que esta investigação possa contribuir para o aprofundamento do debate académico sobre as políticas e as práticas de formação inicial de professores na Guiné-Bissau e, particularmente, para a reflexão sobre a realidade das instituições de formação situadas fora dos grandes centros. Embora os resultados deste estudo estejam circunscritos à realidade da Unidade do Ensino Domingos Mendonça-Cacheu e, por isso, não possam ser generalizados automaticamente para todas as instituições de formação de professores do país, eles permitem identificar questões relevantes que poderão orientar as futuras investigações e intervenções no domínio da formação inicial de professores. A partir dos resultados obtidos, torna-se pertinente aprofundar estudos sobre a implementação curricular, a formação e seleção dos professores formadores, seguindo o artigo 11º da LESIC, a supervisão dos estágios pedagógicos, as práticas de avaliação e as condições institucionais das diferentes escolas de formação de professores na Guiné-Bissau.

Respostas às Perguntas de Investigação

De forma geral, pode concluir-se que as políticas de formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1.º e 2.º ciclos na Guiné-Bissau constituem uma referência importante para a organização das práticas de formação dos professores na Unidade de Ensino Domingos Mendonça, em Cacheu. Contudo, a influência dessas políticas é condicionada pelas condições locais e concretas de implementação existentes nesta instituição. Existe uma relação entre as orientações nacionais e as práticas desenvolvidas na UEDMC, mas essa relação é marcada por vários desafios e limitações que podem gerar diferenças entre o que está previsto nas políticas e o que efetivamente acontece na formação dos professores nesta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cache. Assim, a melhoria da qualidade da formação inicial dos professores, exige não apenas a existência das políticas de formação inicial adequadas, mas também as condições institucionais, materiais, pedagógicas e

humanas que permitam a sua efetiva implementação na realidade e na prática. O fortalecimento da articulação entre as políticas nacionais, a instituição de formação e as escolas de prática pedagógica constitui, portanto, uma condição muito essencial para a preparação de professores capazes de responder às necessidades do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Portanto, a análise das estratégias curriculares e pedagógicas na formação inicial de professores na UEDMC permite analisar e compreender a importância de uma formação que articule a teoria com a prática para poder adquirir os conhecimentos científicos, pedagógicos e experiências práticas. A preparação dos futuros professores exige muito mais do que a transmissão teórica dos conteúdos: requer o desenvolvimento de competências profissionais que lhes permitam analisar, interpretar e compreender as situações educativas, tomar as decisões pedagógicas adequadas e adaptar as suas práticas às necessidades dos alunos e às características do contexto local.

As estratégias pedagógicas, por sua vez, podem combinar os métodos expositivos com as atividades participativas, trabalhos colaborativos, práticas de simulação, experiências pedagógicas e diferentes modalidades de avaliar os estudantes sobre os seus empenhos. Entre as principais potencialidades, destaca-se a possibilidade de estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, promover a participação dos formandos e contextualizar a formação em função da realidade e necessidade educativa local. Contudo, a concretização dessas estratégias pode ser condicionada pela disponibilidade dos recursos, pelas condições das escolas, pelo acompanhamento da prática pedagógica e pela necessidade de diversificação das metodologias e instrumentos de avaliação. Deste modo, o fortalecimento da formação de professores na UEDMC passa pela consolidação da articulação entre a teoria e a prática, pela valorização das metodologias ativas e participativas, pela valorização das avaliações formativas, pelo reforço do acompanhamento das práticas pedagógicas e pela criação de condições materiais e pedagógicas que favoreçam uma formação orientada para o desenvolvimento integral das competências profissionais dos futuros professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

Contributos do Estudo

O estudo sobre "As políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau: O caso da UEDMC no norte da Guiné-Bissau, traz os contributos fundamentais para compreender as políticas e as práticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau e, em particular, na UEDMC. Ao focar-se numa instituição

fora da capital, o trabalho descentraliza o debate e revela a realidade prática da formação inicial de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau.

O primeiro grande contributo deste estudo, é a produção de dados científicos locais. Devido à falta ou as poucas investigações sobre as regiões do interior do país, este estudo preenche uma lacuna importante na transmissão das informações sobre as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau. A metodologia utilizada cruzou as leis do Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica com as entrevistas feitas aos técnicos do INDE. Isso permitiu contrastar as metas do Governo com as dificuldades reais do terreno. No plano pedagógico, o estudo evidencia o choque entre a teoria e a prática durante a formação dos futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Os futuros professores aprendem as teorias modernas na UEDMC, mas enfrentam certas dificuldades em colocar em prática o conhecimento adquirido na teoria, devido à falta de materiais didáticos para que os professores possam utilizar nas aulas e à inflexibilidade de alguns professores em orientar os futuros professores. Além disso, este trabalho descobriu o problema da língua do ensino. Embora o português seja a língua oficial na Guiné-Bissau, os professores formadores sentem-se inseguros nele e recorrem ao crioulo para que os estudantes consigam mais ou menos compreender os conteúdos. No campo da política educativa e social, a investigação descobriu a fragilidade de poder concretizar as políticas e as práticas de formação inicial dos professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau e, em particular, na UEDMC na província norte do país. Revela também que a instituição depende muito das orientações do Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica para poder funcionar. Ao dar voz aos professores formadores desta instituição formadora, o estudo humaniza o problema, detalhando a falta de materiais didáticos, a desmotivação gerada pelo baixo salário, a falta de biblioteca para poderem aprofundar o conhecimento e a falta de formação contínua. Por fim, o estudo apresenta um carácter prático e propositivo. Em vez de apenas apontar as falhas, oferece recomendações claras para o Ministério de Educação Nacional, Ensino Superior e Investigação Científica de engajar fortemente na equiparação das ESE com materiais didáticos adequados para melhor funcionamento da formação de professores que pode facilitar a aprendizagem dos futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau. Estes resultados ainda servem de base para criar futuras políticas e práticas de formação de professores, de valorização salarial dos formadores, de criação e equiparação de bibliotecas, de colocação dos formadores mais preparados, de criar programa de formação contínua e de reformular o currículo em vigor, adaptando-o à realidade guineense.

Limitações de Investigação

Como é óbvio, qualquer pesquisa científica tem as suas limitações, algo normal, visto que, esta nossa pesquisa não fugiu daquela realidade. Portanto, a presente investigação apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Em primeiro lugar, a questão que podemos destacar nesta pesquisa é a nossa experiência e limitações enquanto iniciantes deste processo. Em segundo lugar, o estudo está centrado só numa escola, a UEDMC, o que restringe a possibilidade de generalizar as conclusões para todas as instituições de formação de professores da Guiné-Bissau. A recolha de dados baseada nas perceções dos participantes sobre as políticas e as práticas de formação de professores nesta instituição, mas que não refletiu integralmente todas as práticas desenvolvidas na instituição, devido medo de assumir a responsabilidade de divulgar certas práticas que podem ser consideradas más perante a formação de professores.

Por fim, a distância entre as políticas de formação de professores na Guiné-Bissau formalmente definidas e a sua aplicação na prática pedagógica na UEDMC, constitui um desafio para a sua análise e a sua compreensão, incluindo a insuficiência dos docentes formados na área da educação para facilitar a entrevista e, em ajudar, refletir sobre a aplicação na prática das políticas de formação de professores na Guiné-Bissau formalmente definidas. Apesar dessas limitações, considera-se que o estudo pode contribuir para uma melhor compreensão das políticas e das práticas de formação de professores na UEDMC e para o aprofundamento de futuras investigações sobre a realidade da formação docente na Guiné-Bissau.

Sugestões para as Futuras Investigações

Com base nos resultados obtidos nesta investigação na UEDMC, considera-se pertinente que estudos futuros aprofundem diferentes dimensões das políticas e das práticas de formação de professores na Guiné-Bissau. Nesse sentido, apresentam-se as seguintes (8) sugestões para a futura investigação deste tema:

1) Alargar o âmbito geográfico da investigação, incluindo outras escolas de formação de professores e diferentes regiões da Guiné-Bissau, de modo a poder comparar as políticas e práticas de formação de professores em diferentes ESE e nas diferentes regiões da Guiné-Bissau;

2) Analisar o impacto da formação contínua dos professores formadores no seu desenvolvimento profissional, procurando compreender de que forma as ações de

capacitação influenciam as práticas pedagógicas e os resultados da aprendizagem dos alunos;

3) Investigar a implementação das políticas públicas de formação de professores, identificando os principais desafios, limitações e fatores que condicionam a sua eficácia no contexto guineense;

4) Estudar a relação entre a formação inicial e o desempenho profissional dos professores, avaliando o grau de adequação dos currículos das instituições de formação de professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos às exigências do sistema educativo guineense;

5) Explorar as perceções dos diferentes intervenientes educativos, incluindo os técnicos do INDE, os professores formadores, os diretores, os estudantes, os responsáveis políticos sobre a qualidade da formação de professores do Ensino Básico na Guiné-Bissau e as necessidades de melhoria;

6) Analisar a integração das tecnologias digitais na formação inicial de professores, considerando o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a inovação pedagógica e para a melhoria da qualidade do ensino;

7) Realizar estudos comparativos entre a Guiné-Bissau e outros países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) ou da África Ocidental, com vista à identificação de boas práticas que possam ser adaptadas ao contexto guineense;

8) Investigar os fatores institucionais, económicos e socioculturais que influenciam a qualidade da formação de professores, permitindo a formulação das políticas públicas de formação de professores mais adequadas às realidades locais.

Em síntese, as futuras investigações poderão contribuir para um conhecimento mais aprofundado sobre as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau, fornecendo evidências científicas que apoiem a melhoria da qualidade desta formação de professores e, consequentemente, do sistema educativo guineense em geral.

Referências Bibliográficas

Bardin, Laurence (2004). *Análise de conteúdo*. Edições 70. (Trabalho original publicado em 1977)

Bedeta, Garcia B. (2013). *Políticas educativas na Guiné-Bissau* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório U.Porto. https://hdl.handle.net/10216/71824

Cá, Cristina M. O., & Cá, Lourenço O. (2017). A questão da formação dos professores do ensino básico na Guiné-Bissau: Desafios e perspectivas do governo nos anos de 1975-1986. *Educação & Formação*, *2*(5), 20-32. https://doi.org/10.25053/edufor.v2i5.2329

Caetano, Samora (2021). Influências do Banco Mundial e da UNESCO na política de formação de professores na Guiné-Bissau. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório UFSC. https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235361

Cellard, André (2008). A análise documental. In J. Poupart, J. P. Deslauriers, L. H. Groulx, A. Laperriérri, R. Mayer, & A. P. Pires (Eds.), *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos* (pp. 295–316). Vozes.

Creswell, John W., & Creswell, J. David (2018). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. SAGE.

Day, Christopher (2001). Desenvolvimento profissional dos professores. Porto Editora.

Formosinho, João (2001). A formação prática de professores: Da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In B. Campos (Org.), *Formação profissional de professores no ensino superior* (pp. 46–64). Porto Editora.

Formosinho, João (2009). Formação de professores: Aprendizagem profissional e acção docente. Porto Editora.

Freire, Paulo (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

Freire, Paulo (2011). *Educação como prática da liberdade* (34.ª ed.). Paz e Terra. (trabalho original publicado em 1967).

Gatti, Bernardete A. (2010). Formação de professores no Brasil: Características e problemas. *Educação & Sociedade*, *31*(113), 1355–1379. https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016

Gonçalves, Maria Isabel (2002). A formação inicial de professores do ensino básico da Guiné-Bissau: Um estudo sobre os modelos de formação e o seu contributo no

desempenho profissional [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/29549

Imbernón, Francisco (2022). Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza. Cortez.

Imbernón, Francisco (2022). *Formação permanente do professorado: Novas tendências*. Cortez.

Mainardes, Jefferson (2006). Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, *27*(94), 47–69. https://doi.org/10.1590/S0101-73302006000100003

Marconi, Marina A., & Lakatos, Eva M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.

Nóvoa, António (Org.). (1992). *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote.

Pimenta, Selma G. (1999). Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In Selma G. Pimenta (Org.), *Saberes Pedagógicos e atividade docente* (pp. 15–34). Cortez.

Prodanov, Cleber C., & Freitas, Ernani C. (2013). Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2.ª ed.). Feevale.

Saraiva, Ana Maria, & Souza, Juliana F. (2020). A formação docente e as organizações internacionais: Uma agenda focada na performatividade dos professores e na eficácia escolar. *Currículo sem Fronteiras*, *20*(1), 129–147. http://www.curriculosemfronteiras.org/vol20iss1articles/saraiva-souza.html

Schön, Donald A., & Costa, R. C. (2000). Educando o profissional reflexivo: Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Artes Médicas.

Shulman, Lee S. (1986). Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, *15*(2), 4–14. https://doi.org/10.3102/0013189X015002004

Tardif, Maurice (2012). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.

Triviños, Augusto N. S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação: O positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. Atlas.

Yin, Robert K. (2018). Case study research and applications: Design and methods (6.ª ed.). SAGE.

Documentos Oficiais

Assembleia Nacional Popular. (2011). *Lei n.º 03/2011: Lei do Ensino Superior e da Investigação Científica*. Boletim Oficial, n.º 13, Suplemento. República da Guiné-Bissau.

Assembleia Nacional Popular. (2011). *Lei n.º 04/2011: Lei de Bases do Sistema Educativo*. Boletim Oficial, n.º 13, Suplemento. República da Guiné-Bissau.

Fundação Fé e Cooperação. (2021). *Formação de formadores na Guiné-Bissau*. FEC.

República da Guiné-Bissau, Ministério da Educação Nacional. (2017). *Carta de Política do Setor Educativo da Guiné-Bissau (2017-2025)*. MEN.

República da Guiné-Bissau, Ministério da Educação Nacional. (2018). *Programa de Apoio à Reforma do Sistema Educativo* (PARSE). MEN.

UNESCO. (2015). Políticas de formação de professores na Guiné-Bissau. UNESCO.

Apêndices

Guiões de Entrevistas

Guião de Entrevista nº 01

Tema: As políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau: o caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça – Cacheu
A Entrevistar: Subdiretor da Escola Superior de Educação – Unidade de Ensino Domingos Mendonça (Cacheu)
Objetivo: Analisar e compreender as políticas institucionais e as práticas pedagógicas adotadas na formação de professores na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu.

Identificação do entrevistado

1) Qual é o teu nome e a tua área de formação académica e área de especialização?
2) Gostaria de saber, qual é o teu nível académico? Em que universidade e país concluíste este nível? Tens outra formação além dessa? Se for sim, qual?
3) Há quanto tempo exerces a função de Subdiretor desta Unidade de Ensino?
4) Qual foi o teu percurso profissional antes de assumir esta função?

As Políticas e as Práticas de formação de professores na Guiné-Bissau

5) Como avalias as políticas nacionais e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau e em particular desta Unidade de Ensino Domingos Mendonça?
6) De que forma essas políticas influenciam o funcionamento da Unidade de Ensino Domingos Mendonça? Positiva ou negativamente?
7) Existe orientações específicas do Ministério da Educação Nacional para a formação de professores nesta instituição?
8) Na qualidade do Subdiretor desta Unidade de Ensino, na tua opinião, as atuais políticas educativas de formação de professores para o Ensino Básico, respondem às necessidades do sistema educativo guineense? Porquê?

Organização da formação de professores nesta Unidade de Ensino

9) Como está estruturada a formação de professores nesta unidade de ensino?

10) Que competências pedagógicas se pretendes desenvolver nos futuros professores para o Ensino Básico formados nesta instituição?

11) Como é feita a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica nesta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

Práticas pedagógicas e metodologias de formação de Professores

12) Quais são as principais metodologias de ensino utilizadas na formação dos professores nesta Unidade de Ensino?

13)Existe estágio pedagógico dos estudantes desta Unidade de Ensino? Como é organizado?

14) Que tipo de acompanhamento é dado aos estudantes durante a prática pedagógica?

a) Quem faz este acompanhamento? Porquê ele/ela?

15) Como Subdiretor desta instituição, como é que avalias a qualidade da formação oferecida nesta instituição? Sabes como é que os professores formados nesta Escola funcionam no mercado do Trabalho? Como sentes?

Desafios na formação de professores nesta Unidade de Ensino

16) Quais são os principais desafios enfrentados na formação de professores nesta unidade de ensino desde 2018 até à data presente?

17) Existem algumas dificuldades relacionadas com recursos humanos, financeiros, materiais ou infraestruturas que dificultam o funcionamento da formação de professores nesta unidade de ensino? Quais são?

18) Como é que esses desafios afetam o processo de formação dos futuros professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau?

Impacto da formação no sistema educativo guineense

19) Como é que avalias o desempenho dos professores formados nesta unidade de ensino nas escolas públicas e privadas do país?

20) Existe algum acompanhamento ou avaliação dos antigos estudantes após a conclusão do curso nesta Escola? Porquê?

21) Na tua opinião como Subdiretor de uma das Escolas de Formação de Professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos descentralizadas para regiões em 2018, qual tem sido o contributo da unidade de ensino Domingos Mendonça para a melhoria do sistema educativo do Ensino Básico na Guiné-Bissau?

Perspetivas e recomendações

22) Que mudanças consideras necessárias nas políticas e práticas de formação de professores para o Ensino Básico de 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau?
23) Que melhorias achas que poderiam ser feitas na formação de professores oferecida por esta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?
24) Se continuares como Subdiretor, quais são os planos futuros para o desenvolvimento e o melhoramento da formação de professores para o Ensino Básico nesta instituição Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

Encerramento

Gostarias de acrescentar alguma informação que consideres relevante sobre a formação de professores nesta instituição e em Guiné-Bissau em geral?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon
Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Curso: Educação e Formação de Adultos
Ano Letivo: 2025/2026

Guião de Entrevista nº 02

Tema: As políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau: o caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça – Cacheu

A Entrevistar: Secretário do Conselho Pedagógico da Escola Superior da Educação Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

Objetivo: Analisar e compreender as políticas institucionais e as práticas pedagógicas adotadas na formação de professores na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu.

Identificação do Entrevistado

1) Qual é o teu nome e a tua área de formação académica?

2) Gostaria de saber, qual é o teu nível académico? Em que escola e país concluíste este nível? Tens outra formação além dessa? Se for sim, qual?

3) Há quanto tempo exerces a função de secretário do Conselho Pedagógico?

4) Quais são as principais competências e responsabilidades do Conselho Pedagógico nesta instituição?

Políticas de Formação de Professores

5) Quais são as principais políticas que orientam a formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Unidade de Ensino Domingos Mendonça?

6) De que forma essas políticas estão alinhadas com as políticas educativas nacionais da Guiné-Bissau?

7) Existe alguma orientação do Ministério da Educação na definição dos programas de formação de professores? E estes programas trazem algum benefício para a melhoria do sistema educativo guineense?

8) Como é que o conselho pedagógico participa na implementação das políticas educativas nacionais e da unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

9) Quais são os critérios que o conselho pedagógico usa para analisar e validar o currículo escolar em cada ano letivo?

10) Gostaria de saber, porquê este currículo e não outro? Será que este encaixa melhor na realidade dos estudantes? A escola reuniu as condições para a sua aplicação? Ou é da decisão/orientação do Ministério da Educação ou da vossa parte?

11) Ao analisar o currículo escolar antes de ser aplicado nessa instituição, o conselho pedagógico reflete sobre o seu encaixe na realidade dos estudantes, em condições de aplicá-lo, em como beneficiar o avanço do sistema educativo?
12) A unidade de ensino Domingos Mendonça-Cacheu, tem autonomia de alterar o currículo escolar de acordo com as suas condições, a realidade, as necessidades daquela região?

Organização da Formação de Professores

13) Como está estruturado o currículo escolar de formação de professores por níveis nesta unidade de ensino?
14) Quais são as principais áreas de formação oferecidas aos futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos?
15) Como são organizadas as componentes teóricas e práticas da formação de professores na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

Práticas Pedagógicas na Formação de Professores

16) Que metodologias de ensino são mais utilizadas na formação de professores nesta instituição?
17) Como é que a instituição incentiva metodologias ativas de aprendizagem dos estudantes/futuros professores?
18) De que forma os estudantes são preparados para enfrentar os desafios do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nas escolas da Guiné-Bissau?
19) Existe estágio pedagógico? Como ele é organizado? Como funciona?

Desafios na Formação de Professores

20) Quais são os principais desafios enfrentados na formação de professores nesta instituição unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?
21) Existem algumas limitações em termos de recursos humanos, financeiros ou materiais, que podem dificultar o funcionamento das políticas e práticas de formação de professores nesta instituição?
22) A instituição reúne todas as condições de infraestruturas ou materiais pedagógicos? Se não, como é que ela lida com esta situação?
23) Que dificuldades os estudantes enfrentam durante a formação nessa escola?

Impacto da Formação

24) Na tua opinião, qual tem sido o impacto da formação de professores oferecida pela Unidade de Ensino Domingos Mendonça na educação da região de Cacheu e da Guiné-Bissau em geral?

25) Os professores formados aqui, estão preparados para atuarem como professores formados para o Ensino Básico nas escolas da Guiné-Bissau?

26) Existe acompanhamento e a orientação dos professores após a conclusão da formação inicial nesta escola?

Perspetivas e Melhorias

27) Na qualidade do secretário de conselho pedagógico da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu, que mudanças ou melhorias consideras muito necessárias nas políticas e práticas de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na República da Guiné-Bissau no século XXI?

28) Que estratégias poderiam fortalecer a qualidade da formação de professores nesta Escola e nas outras Escolas Superiores da Educação na Guiné-Bissau?

29) Quais são os planos futuros da Unidade de Ensino Domingos Mendonça para melhorar a formação de professores?

Pergunta Final

30) Gostarias de acrescentar alguma informação relevante sobre a formação de professores nesta Unidade de Ensino e na Guiné-Bissau em geral?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon

Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Curso: Educação e Formação de Adultos

Ano Letivo: 2025/2026

Guião de Entrevista nº 03

A Entrevistar: Coordenador das Áreas das Ciências Exatas
Instituição: Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu
Local: Cacheu-Guiné-Bissau
Objetivo: Analisar e compreender como as políticas de formação de professores se refletem nas práticas pedagógicas e na organização das disciplinas de Ciências Exatas.

Identificação do Entrevistado

1) Qual é teu nome e a tua formação académica e profissional?
2) Há quanto tempo exerces a função de coordenador das áreas das Ciências Exatas nesta instituição?
3) Quais são as principais responsabilidades do teu cargo de coordenador nesta Escola? Políticas de Formação de Professores
4) Como avalias as políticas atuais de formação de professores na Unidade de ensino Domingos Mendonça-Cacheu e na Guiné-Bissau em geral?
5) De que forma essas políticas influenciam a organização das disciplinas de Matemática e Didática de Matemática nesta instituição?
6) A Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu segue as orientações específicas do Ministério da Educação Nacional na formação de professores? Se sim, como isso acontece na prática nesta instituição?
7) Existem programas ou estratégias internas desta Unidade de Ensino ou a nível nacional para melhorar a formação de professores nas áreas das Ciências exatas (Matemática e Didática de Matemática)?

Organização e Funcionamento das Disciplinas

8) Como estão organizadas as disciplinas de Matemática I, II e III no curso de formação de professores nesta Escola?
9) Qual é a importância das disciplinas de Didática de Matemática I e II na preparação dos futuros professores para o Ensino Básico?
10) De que forma se articula o conteúdo teórico da matemática com a prática pedagógica para facilitar o ensino-aprendizagem dos estudantes/futuros professores?

11) Existem atividades práticas, estágios ou observações por parte dos professores das áreas das ciências exatas nas escolas públicas ou privadas do país durante a formação de professores nesta Unidade de Ensino?

Práticas Pedagógicas na Formação de Professores

12) Quais são os principais métodos de ensino utilizados por professores das ciências exatas para a formação dos futuros professores de matemática do Ensino Básico?

13) Na qualidade do coordenador, como é que os estudantes são preparados nesta instituição para enfrentarem os desafios no ensino da matemática nas escolas básicas?

14) Existe incentivo ao uso de metodologias ativas ou recursos didáticos no ensino da matemática para enquadrar melhor os estudantes/futuros professores?

15) Como é feita a avaliação dos estudantes nas disciplinas de matemática e didática de Matemática? Dão mais ênfase na avaliação sumativa ou formativa? Porquê?

Desafios e Dificuldades

16) Quais são os principais desafios enfrentados por professores das ciências exatas na formação de professores nesta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

17) Há dificuldades relacionadas com recursos didáticos, infraestrutura ou formação contínua dos docentes nesta instituição formadora dos professores? Como esses desafios afetam a qualidade da formação dos futuros professores?

Perspetivas e Melhorias

18) Que mudanças ou melhorias consideras necessárias nas políticas de formação de professores nesta Escola e nas outras Escolas Superiores da Educação na Guiné-Bissau?

19) Que estratégias poderiam fortalecer a formação de professores na área de matemática e Didática de Matemática na Unidade de Ensino Domingos Mendonça?

20) Na tua opinião como professor e coordenador das ciências exatas, que papel esta instituição pode desempenhar para melhorar o ensino da matemática no país?

Considerações Finais

21) Gostarias de acrescentar alguma informação ou comentário sobre a formação de professores de matemática nesta Unidade de Ensino na Guiné-Bissau em geral?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon
Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Curso: Educação e Formação de Adultos
Ano Letivo: 2025/2026

Guião de Entrevista nº 04

A Entrevistar: Coordenador das áreas de Meio Físico e Social, Didática de Meio Físico e Social e Ciências da Natureza

Instituição: Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

Local: Cacheu-Guiné-Bissau

Objetivo: Analisar e compreender como as políticas de formação de professores se refletem nas práticas pedagógicas e na organização das disciplinas de Meio Físico e Social, Didática de Meio Físico e Social e Ciências da Natureza.

Identificação do Entrevistado

1) Qual é o teu nome e a tua formação académica e área de especialização?

2) Há quanto tempo exerces a função de coordenador destas áreas neta instituição?

3) Quais são as tuas principais responsabilidades na coordenação destas disciplinas de Meio Físico e Social, Didática de Meio Físico e Social e Ciências da Natureza?

Organização da Formação de Professores

4) Como está estruturada a formação de professores nestas áreas na Unidade de Ensino Domingos Mendonça?

5) Quais são os principais conhecimentos e competências que estas áreas oferecem aos futuros professores?

6) Com coordenador, que metodologias de ensino são mais utilizadas nestas áreas?

Políticas Educativas

7) De que forma as políticas educativas nacionais influenciam a formação de professores nesta instituição?

8) Existem as orientações específicas do Ministério da Educação para o ensinamento destas áreas na formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos?

9) Como é que esta instituição implementa as políticas de formação de professores para o Ensino Básico no seu currículo e nas práticas pedagógicas destas disciplinas?

Práticas Pedagógicas

10) Como são articuladas as componentes teóricas e práticas destas disciplinas na formação de professores nesta Unidade de Ensino?

11) Que tipo de atividades práticas ou estágios são oferecidos aos estudantes para aprofundarem o conhecimento nestas disciplinas?
12) Como é feita a avaliação dos futuros professores nestas áreas? Dão mias ênfase na avaliação formativa ou sumativa? Porquê?

Desafios na Formação de Professores

13) Quais são os principais desafios enfrentados na formação de professores nesta instituição nas áreas de Ciências da Natureza e Meio Físico e Social?
14) Existem algumas dificuldades relacionadas com recursos didáticos, infraestrutura ou formação contínua dos docentes nesta Unidade de Ensino? Como esses desafios têm sido enfrentados pela instituição?

Impacto e Qualidade da Formação

15) Na tua opinião como coordenador, a formação oferecida nesta Escola prepara adequadamente os futuros professores para atuarem no Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nas escolas publicas e privadas do país?
16) Que mudanças ou melhorias achas que poderiam ser feitas para fortalecer a formação de professores nestas áreas?

Perspetivas Futuras

17) Que estratégias achas que poderiam melhorar a qualidade da formação de professores nesta Escola e nas outras Escolas Superiores da educação na Guiné-Bissau?
18)- Para ti na qualidade do coordenador destas áreas, qual deve ser papel das instituições de formação de professores no desenvolvimento do sistema educativo do país?

Considerações Finais

19) Gostarias de acrescentar alguma informação ou reflexão sobre a formação de professores nesta Unidade de Ensino e na Guiné-Bissau em geral?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon
Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Curso: Educação e Formação de Adultos
Ano Letivo: 2025/2026

Guião de Entrevista nº 05

A Entrevistar: Coordenador das Áreas Linguísticas
Instituição: Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu
Local: Cacheu-Guiné-Bissau
Objetivo: Analisar e compreender como as políticas de formação de professores se refletem nas práticas pedagógicas e na organização das disciplinas Linguísticas.

Identificação do entrevistado

1) Qual é o teu nome e a tua formação académica e profissional?
2) Há quanto tempo exerces a função de coordenador das áreas linguísticas nesta instituição?
3) Quais são as principais responsabilidades associadas ao teu cargo nesta instituição?

Organização das áreas linguísticas

4) As áreas linguísticas nesta instituição são?

- Língua Portuguesa I
- Língua Portuguesa II
- Língua Portuguesa III
- Língua Francesa I
- Língua Francesa II
- Didática da Língua Portuguesa I
- Didática da Língua Portuguesa II

    a) Como é feita a articulação da teoria e a prática entre essas disciplinas na formação dos futuros professores para o Ensino Básico?

Políticas de formação de professores nesta instituição

5) Será que as políticas de formação de professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau, estão a ser concretizadas na prática nesta Unidade de Ensino?
6) Na tua opinião, essas políticas respondem às necessidades da formação de professores no país e em particular na região de Cacheu?
7) De que forma essas políticas são implementadas no funcionamento das áreas linguísticas nesta instituição?

Práticas pedagógicas na formação de professores

8) Quais são as principais metodologias utilizadas por professores das áreas Linguísticas na formação dos futuros professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos?

9) Como é feita a articulação entre a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem das áreas linguísticas na formação de professores nesta escola?

10) Existem atividades de estágio ou prática pedagógica supervisionada nas áreas linguísticas? Como são organizadas/realizadas?

11) Que competências linguísticas e didáticas se pretende desenvolver nos estudantes para poderem exercer no futuro as atividades pedagógicas com facilidade?

Desafios e dificuldades

12) Quais são os principais desafios enfrentados na formação de professores nas áreas linguísticas?

13) Existem dificuldades relacionadas com os recursos didáticos, formação dos docentes ou infraestrutura adequada no funcionamento da formação de professores?

14) Como é que esses desafios podem afetar a qualidade da formação dos professores?

Estratégias de melhoria

15) Sabes de algumas estratégias que a instituição pode adotar para melhorar a formação de professores nas áreas linguísticas?

16) Há programas de capacitação e da formação contínua para os docentes desta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

17) Que mudanças consideras necessárias para melhorar as políticas e as práticas de formação de professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau e nesta instituição?

Perspetivas futuras

18) Como vês o futuro da formação de professores nas áreas de linguísticas nesta instituição de formação de professores para o Ensino Básico?

19) Que recomendações darias para fortalecer a relação entre a teoria e a prática na formação de professores nesta Unidade de Ensino e na Guiné-Bissau em geral?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon

Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Curso: Educação e Formação de Adultos

Ano Letivo: 2025/2026

Guião de Entrevista nº 06

A Entrevistar: Coordenador das Áreas Sociais
Instituição: Unidade de Ensino Domingos Mendonça
Local: Cacheu-Guiné-Bissau
Objetivo: Analisar e compreender como as políticas de formação de professores se refletem nas práticas pedagógicas e na organização das disciplinas de Áreas Sociais.

Identificação do Entrevistado

1) Qual é o teu nome e a tua formação académica e profissional?
2) Há quanto tempo exerces a função de coordenador das áreas sociais nesta instituição?
3) Quais são as principais responsabilidades que desempenhas no âmbito da coordenação das áreas sociais na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

Organização das Áreas Sociais

4) Quais os critérios da escolha/nomeação dos coordenadores nesta Unidade de Ensino?
5) Na qualidade do coordenador, gostaria que me explicasses, como é feita a coordenação entre estas disciplinas que compõem as áreas sociais nesta instituição, como: Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Educação Inclusiva, História e Geografia da Guiné-Bissau, Introdução às Novas Tecnologias, Caligrafia, Administração e Gestão Escolar, Ética e Deontologia Profissional e Tecnologia e Aprendizagem?
6) De que forma estas disciplinas contribuem para a formação pedagógica dos futuros professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau?

Políticas de Formação de Professores

7) Na tua modesta opinião, achas que as políticas de formação de professores existentes nesta Unidade de Ensino e na Guiné-Bissau em geral, são concretizadas na prática?
8) Como é que essas políticas influenciam ou dificultam o funcionamento da formação de Professores para o Ensino Básico na Unidade de Ensino Domingos Mendonça?
9) Existe alguma orientação do Ministério da Educação que regula a coordenação das áreas curriculares nas Escolas Superiores da Educação (ESE) na Guiné-Bissau?

Práticas de Formação de Professores nesta Instituição

10) Que metodologias de ensino são mais utilizadas na formação dos professores na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

11) Como é promovida a articulação entre teoria e prática durante a formação de professores nesta escola, sobretudo nas áreas sociais sob a tua coordenação?
12) Que papel desempenham as tecnologias educativas na formação de professores nesta instituição? Existem condições para a sua aplicação nesta escola?
13) De que forma os conteúdos da Ética e Deontologia Profissional são trabalhados com os estudantes/futuros professores nesta Unidade de Ensino Domingos Mendonça?

Desafios e Dificuldades

14) Quais são os principais desafios enfrentados por professores das áreas sociais na formação de professores nesta instituição?
15) Existem dificuldades relacionadas com os recursos pedagógicos, tecnológicos ou a formação de docentes nas áreas sociais da Formação de Professores nesta instituição?
16) Como é que a instituição tem procurado superar essas dificuldades? Sabes dizer?

Impacto da Formação

17) Na tua opinião, como é que a formação de professores oferecida pela Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu contribui para melhorar a qualidade do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nas escolas públicas e privadas da Guiné-Bissau?
18) Os professores formados nesta instituição, estão preparados para lidarem com as diversidades culturais, étnicas e inclusão nas escolas públicas e privadas na Guiné-Bissau?

Perspetivas de Melhoria

19) Que mudanças ou melhorias consideras necessárias nas políticas de formação de professores nesta instituição e no país em geral?
20) Que recomendações darias para melhorar as práticas de formação na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu e nas outras Escolas Superiores da Educação?

Considerações Finais

21) Gostarias de acrescentar algum comentário ou sugestão sobre as políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau e em particular nesta Unidade de Ensino?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon
Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Curso: Educação e Formação de Adultos
Ano Letivo: 2025/2026

Guião de Entrevista nº 07

A Entrevistar: Coordenador das áreas de Expressões
Instituição: Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu
Local: Cacheu-Guiné-Bissau
Objetivo: Analisar e compreender como as políticas de formação de professores se refletem nas práticas pedagógicas e na organização das disciplinas de Expressões.

Identificação do Entrevistado

1) Qual é o teu nome e a tua formação académica e profissional?
2) Há quanto tempo exerces a função de coordenador das áreas de Expressões nesta unidade de ensino?
3) Quais são as tuas principais responsabilidades como coordenador destas áreas?

Organização e Funcionamento das Disciplinas de Expressões

4) Como estão organizadas as disciplinas de Expressões I e II e Didática das Expressões I e II na unidade de ensino Domingos Mendonça-Cacheu?
5) Quais são os principais objetivos destas disciplinas na formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos?
6) Que conteúdos e competências são mais valorizados nessas disciplinas para a formação de professores para o Ensino Básico da Guiné-Bissau?

Políticas de Formação de Professores

7) De que forma as políticas educativas nacionais influenciam a formação de professores nesta instituição?
8) Na tua opinião como coordenador, as atuais políticas de Educação respondem às necessidades da formação de professores no país? Porquê
9) Existem orientações do Ministério da Educação para o ensino das Expressões na formação de professores nesta instituição?

Práticas Pedagógicas na Formação

10) Que metodologias de ensino são utilizadas nas disciplinas de Expressões e Didática das Expressões para preparar melhor os futuros professores? Porquê estas e não outras? Como é que os estudantes são preparados para ensinar as Expressões no Ensino Básico?

11) Existem atividades práticas, oficinas ou projetos para desenvolver competências artísticas e pedagógicas nesta Escola ou nas outras Escolas Superiores da Educação?

Desafios e Dificuldades

12) Quais são os principais desafios no ensino das Expressões nesta instituição?

13) Esta unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu dispõe de materiais e recursos adequados para o ensino destas disciplinas na formação de professores?

14) Que dificuldades os estudantes geralmente enfrentam na aprendizagem das Expressões durante a formação de professore nesta instituição?

Impacto na Formação de Professores

15) Na tua opinião, qual é a importância das Expressões na formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau?

16) Como avalias a preparação dos futuros professores para ensinar estas áreas das Expressões nas escolas públicas e privadas do país?

17) Existem mecanismos de avaliação para verificar se a formação está a alcançar os objetivos desejados? Comenta a tua posição.

Sugestões e Perspetivas Futuras

18) Que melhorias poderiam ser feitas na formação de professores nas áreas de Expressões nesta Escola e nas outras Escolas Superiores da Educação no país?

19) Que mudanças nas políticas educativas poderiam fortalecer a formação de professores nesta Unidade de Ensino e na Guiné-Bissau em geral?

20) Gostarias de acrescentar alguma informação relevante sobre o funcionamento desta Unidade de Ensino na formação dos futuros professores guienenses?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon

Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Curso: Educação e Formação de Adultos

Ano Letivo: 2025/2026

Guião de Entrevista nº 08

Tema: As políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau: o caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça – Cacheu

A Entrevistar: Professores da Escola Superior de Educação – Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu.

Objetivo: Analisar e compreender as perceções dos professores sobre as políticas, práticas pedagógicas e desafios da formação de professores nesta instituição Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu.

Identificação do entrevistado

1) Qual é o teu nome, a tua formação académica e área de especialização?

2) Há quanto tempo trabalhas como docente nesta instituição?

3) Que disciplina (s) lecionas atualmente na formação de professores? Em que nível?

Perceção sobre as políticas de formação de professores

4) Na tua opinião, como avalias as políticas e práticas de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, em particular nesta Instituição Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

5) De que forma essas políticas e práticas influenciam o trabalho docente na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

6) Como docente desta Escola, consideras que existe alinhamento entre as políticas educativas nacionais e a prática de formação realizada aqui?

Práticas pedagógicas na formação de professores

7) Quais são as metodologias de ensino que utilizas na disciplina que lecionas na formação dos futuros professores nesta escola?

8) Como docente, como é que procuras desenvolver as competências pedagógicas e didáticas nos estudantes/futuros professores do Ensino Básico?

9) De que forma integras as atividades práticas no processo de formação de professores nesta Unidade de Ensino?

10) Como é que consegues efetuar a articulação entre a teoria e a prática na formação destes estudantes/futuros professores para o Ensino Básico?

Estágio e prática pedagógica

11) Como é organizado o estágio pedagógico dos estudantes nesta instituição?

12) Qual é o papel dos professores formadores desta Unidade de Ensino no acompanhamento dos seus estagiários?

13) Como professor formador, na tua opinião, o estágio pedagógico prepara adequadamente os estudantes para o futuro exercício da profissão docente?

Condições de ensino e aprendizagem

14) A Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu dispõe de recursos humanos, financeiros e didáticos suficientes para a formação adequada de professores para o Ensino Básico na Guiné-Bissau?

15) Como avalias as condições de infraestruturas e materiais pedagógicos disponíveis nesta instituição?

16) Existem programas de capacitação e de formação contínua para os professores formadores nesta Unidade de Ensino? Se sim, como funcionam?

Desafios na formação de professores

17) Quais são os principais desafios enfrentados por professores formadores no processo de formação de professores nesta unidade de ensino?

18) Que dificuldades os estudantes apresentam com mais frequência durante a formação nesta instituição? Qual foi a resposta frequente da direção da Escola?

19) Para ti, como é que esses desafios podem ser superados para que haja uma formação de professores com qualidade desejada no pleno século XXI?

Impacto da formação de professores

20) Como avalias a qualidade dos professores formados nesta instituição?

21) Na tua opinião, que contributo esta instituição tem dado para o sistema educativo da Guiné-Bissau, sobretudo do Ensino Básico de 1º e 2º ciclos?

22) Será que deveriam existir mecanismos de acompanhamento dos diplomados após a formação inicial? Porquê?

Sugestões e melhorias

23) Que melhorias consideras necessárias na formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nesta instituição e na Guiné-Bissau em geral?

24) Que mudanças achas que poderiam fortalecer as práticas pedagógicas na formação inicial de professores nesta instituição e na Guiné-Bissau em geral?
25) Gostarias de acrescentar alguma informação relevante sobre a formação de professores para o Ensino Básico nesta instituição?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon
Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Curso: Educação e Formação de Adultos
Ano Letivo: 2025/2026

Guião de Entrevista nº 09

Tema: As políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau: o caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

A Entrevistar: Antigos/atuais Estudantes da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

Objetivo: Analisar e compreender as perceções dos antigos/atuais estudantes da UEDMC sobre as políticas, práticas pedagógicas e as dificuldades que enfrentaram/encontram enquanto estudantes nesta instituição Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu.

Identificação do entrevistado

1) Qual é o teu nome, a tua formação académica e área de especialização?

2) Em que ano estudaste na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

3) Concluíste/vais concluir a formação com a qualidade que desejaste? Porquê?

Perceção sobre as políticas de formação de professores

4) Na tua opinião, como avalias as políticas e práticas de formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau, em particular na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

5) De que forma achas que essas políticas e práticas irão influenciar o trabalho docente dos futuros professores do Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos que estudaram/estão a estudar na UEDMC?

6) Como antigo/atual estudante daquela/desta Escola, consideras que existe alinhamento entre as políticas educativas nacionais e a prática de formação realizada na UEDMC?

Práticas pedagógicas na formação de professores

7) Quais são as metodologias de ensino que os docentes da UEDMC utilizam mais nas disciplinas que lecionam na formação dos futuros professores do Ensino Básico?

8) Como antigo/atual estudante da UEDMC, como é que consideras as capacidades técnicas e pedagógicas dos docentes em desenvolver as competências pedagógicas e didáticas nos estudantes/futuros professores do Ensino Básico? Estes docentes estão bem preparados para lecionarem no ensino superior? Porquê?

9) Achas que, da forma que os docentes da UEDMC integram as atividades práticas no processo de formação de professores na Unidade de Ensino é bem feita? Porquê

10) Achas que os docentes da UEDMC conseguem efetuar a articulação entre a teoria e a prática na formação destes estudantes/futuros professores para o Ensino Básico?

Estágio e prática pedagógica

11) Como é organizado o estágio pedagógico dos estudantes na UEDMC?

12) Qual é o papel dos professores formadores desta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu no acompanhamento dos seus estagiários?

13) Como antigo/atual estudante da UEDMC, na tua opinião, o estágio pedagógico prepara adequadamente os estudantes para o futuro exercício da profissão docente?

Condições de ensino e aprendizagem

14) Na tua modesta opinião, achas que a Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu dispõe de recursos humanos, financeiros e didáticos suficientes para a formação adequada de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Guiné-Bissau?

15) Como avalias as condições de infraestruturas e materiais pedagógicos disponíveis na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

16) Existem as tutorias para os estudantes com dificuldades de perceção rápida dos conteúdos sobretudo os provenientes dos liceus? Se sim, como funcionam?

Desafios na formação de professores

17) Quais são as principais dificuldades enfrentados por estudantes/futuros professores no processo da formação de professores na UEDMC? Como é que conseguem superá-las.

18) Que dificuldades os estudantes apresentam com mais frequência durante a formação na UEDMC? Qual foi a resposta frequente da direção da Escola?

19) Para ti, como é que essas dificuldades podem ser superadas para que haja uma formação de professores com qualidade desejada no pleno século XXI?

Impacto da formação de professores

20) Como avalias a qualidade dos professores formados na UEDMC?

21) Na tua opinião, que contributo esta instituição tem dado para o sistema educativo da Guiné-Bissau, sobretudo do Ensino Básico de 1º e 2º ciclos?

22) Será que deveriam existir mecanismos de acompanhamento dos diplomados após a formação inicial? Porquê?

Sugestões e melhorias

23) Que melhorias consideras necessárias na formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na UEDMC e na Guiné-Bissau em geral?

24) Que mudanças achas que poderiam fortalecer as práticas pedagógicas na formação inicial de professores nesta instituição e na Guiné-Bissau em geral?

25) Gostarias de acrescentar alguma informação relevante sobre a formação de professores para o Ensino Básico oferecida por esta instituição?

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon

Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Curso: Educação e Formação de Adultos

Ano Letivo: 2025/2026

Questionários

Tema: As políticas e as práticas de formação de professores na Guiné-Bissau: O caso da Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

QUESTIONÁRIOS PARA RECOLHA DE DADOS

Objetivo: Recolher informações sobre as políticas e as práticas de formação de professores na Escola Superior de Educação Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu.

Assinale com X a opção que melhor representa a sua opinião

Dados gerais do inquirido

1) Sexo

( ) Masculino

( ) Feminino

2) Idade

( ) 18–25 anos

( ) 26–35 anos

( ) 36–45 anos

( ) Mais de 45 anos

3) Função na instituição

( ) Estudante

( ) Professor

( ) Diretor

4) Tempo de experiência na instituição

( ) Menos de 1 ano

( ) 1–5 anos

( ) 6–10 anos

( ) Desde início até à data presente

Políticas de formação de professores

5) Consideras que existem as políticas claras da formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nesta instituição e na Guiné-Bissau em geral?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

6) As políticas educativas adotadas nas Escolas Superiores da Educação (ESE) na Guiné-Bissau, influenciam/encaixam na formação de professores nesta instituição?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

7) A Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu segue as orientações do Ministério da Educação na formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

Práticas de formação de professores

8) A formação de professores para o Ensino Básico oferecida por Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu combina bem a teoria com a prática na preparação dos seus estudantes/futuros professores?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

9) As metodologias de ensino utilizadas na formação de professores nesta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu são adequadas?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

10) Os estudantes desta instituição têm oportunidades suficientes de realizarem as práticas pedagógicas suficientes durante a formação inicial?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

Condições de ensino e aprendizagem dos estudantes/ futuros professores na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu.

11) Esta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu dispõe de recursos humanos e didáticos adequados para a formação de professores de qualidade?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

12) As infraestruturas desta instituição, são adequadas para o processo de Formação de Professores?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

Desafios na formação de professores nesta Unidade de Ensino

13) Existem dificuldades no processo de formação de professores nesta instituição?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

14) A falta de recursos humanos e materiais afeta a qualidade da formação de professores nesta Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu.

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

Avaliação da formação de professores na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu

15) Consideras que os professores formados nesta instituição estão preparados para atuarem com facilidade nas escolas públicas e privadas do país?

( ) Concordo totalmente

( ) Concordo

( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo

( ) Discordo totalmente

Questões abertas

16) Na tua modesta opinião, quais são os principais desafios da formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos nesta instituição?

R: _____

_____

_____

17) Que sugestões darias para melhorar a formação de professores para o Ensino Básico dos 1º e 2º ciclos na Unidade de Ensino Domingos Mendonça-Cacheu?

R: _____

_____

_____

Mestrando: Davide Ninte Catchicalon

Escola: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Curso: Educação e Formação de Adultos

Ano Letivo: 2025/2026

Anexos

Entrevistados (Técnicos de INDE e Professores Formadores)

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
As Políticas e as Práticas de Formação de Professores	Razoável, mas com muitas limitações em termos de aplicação de acordo com a necessidade do país	Há muitas dificuldades, em termo de investimento e planificação de formação de acordo com a necessidade.	Muito fraca, insuficiência dos recursos didáticos adequado para a sua aplicação na prática	Só nos papeis que estas políticas são reais, há dificuldades de colocá-las na prática sem recursos didáticos, adequados	Não é a minha área de formação, não sei dizer.	Bao, mas é preciso concretizar na prática estas políticas	Negativas, não está a ser feita na prática estas políticas de formação definido pelo governo e tem docentes sem preparação para ensino superior	Boa, estamos a formar professores.	Nos papeis é boa, mas na prática, não há condição para a sua concretização	Muito negativa, sem materiais didáticos e sem docentes qualificados para formar professores	Não tenho palavra, formei noutra área, não sei analisar área de educação	Não tem como ser boa, porque não há condições para a sua aplicação na prática	É mais ou menos, está a ser má aplicada, mas conseguimos formar alguns professores	Sobre "As Políticas e as Práticas de Formação de Professores" a maioria dos entrevistados refere-se à não aplicação na prática das políticas de formação de professores definida pelo estado guineense ou devem ser aplicadas através das condições e das necessidades reais do país.
Influência do MENESIC nas decisões das políticas de formação de professores com o impacto no Funcionamento das ESE	Acabam por influenciar mais negativamente porque não são acompanhadas de medidas necessárias.	É negativa, sem qualidade desejável, refletindo nos alunos ao longo dos seus percursos estudantis e com consequências visíveis na administração pública do país.	Muito negativa porque quando um professor carece de materiais didáticos que são ferramentas fundamentais para uma boa aprendizagem, isto acaba por afetar ambas partes e, consequentemente o défice no sistema.	A sua influência é muito negativa, porque decide uma política que nunca terá condições de concretizá-la na prática e complica o funcionam	Para mim, me ajudou a perceber alguma coisa sobre educação.	É negativa, porque o MENESIC é que decide a política de formação, e que vai dificultar a sua concretização na prática	A sua influência é negativa, visto que, decide a política de formação só na teoria sem materiais didáticos para a sua aplicação na prática	Para mim, estas decisões se complicam mais a formação de professores	Para mim não influencia nada, porque o que está nos documentos como as políticas de formação, nunca é posta na prática.	Poderia influenciar, se as políticas foram postas na prática, permitiria saber organizar o ensino, como melhorar prática pedagógica, como inovar o sistema	Como não é da minha área da formação, não sei como responder.	Claro que tem influência, mas é negativa por ser só nos papeis	Ajuda-nos muito, porque vamos formar alunos e autoformar nós mesmos.	No entanto, a maioria dos entrevistados concordaram que é negativa a "Influencia do MENESIC" nas decisões das políticas de formação de professores, porque as escolas acabam por não terem as condições de concretizar estas

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
				ento das ESE						educativo, etc.				políticas na prática, através das condições e realidades locais, o que resulta na negatividade do funcionamento da escola sobre formação inicial dos professores.
Adequação das Políticas de Formação de professores às Necessidades do ensino guineense	Mais ou menos, porque há muitas dificuldades e irregularidades na prática, resultante da situação política e administrativa do país.	Sim. Porque o plano de estudos para a formação dos professores generalistas está em conformidade com o documento orientador do currículo do EB.	Na realidade não, até as regras de colocação dos professores não encaixou na realidade guineense (só com mestres e doutores), onde estão estes mestres e doutores?	Na verdade, copiaram a formação doutra realidade e quem não têm as condições de a executar como deve ser feita	Sim, é adequada, porque estamos a formar professores de acordo com a nossa realidade guineense	Não, este currículo deve ser reformulado para termos outro que vai espelhar a nossa realidade e ensinar futuros professores as mensagens que viriam passar para seus alunos	Não está nem perto de ser adequado, porque é algo copiado da outra realidade para ser encaixado na nossa realidade	Não há adequação nenhuma, o currículo deve ser reformulado a nossa realidade	A política está boa, mas não encaixou na nossa realidade e na nossa condição.	Não, os conteúdos abordados alguns são desconhecidos até por formadores e sem matérias didáticos para executá-los	Como está escrito nos documentos, para mim, não está adequada	Não, estaria adequada se o estado tivesse as condições de pôr na prática o que está escrito nos documentos.	Estas políticas devem ser repensadas em todo vertente e olhando para a realidade guineense e as suas condições	Neste propósito de "Adequação das Políticas de Formação de professores às Necessidades do ensino guineense" verifica-se que a maioria dos entrevistados responderam que não está adequado, alegando que os conteúdos a ser ensinados, nada tem a ver com a realidade guineense e que o currículo deve ser reformulado porque não encaixa na realidade guineense, alegando também a não ser capaz de concretizar na prática as políticas

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
														definidas pelo MENESIC e a falha na colocação dos professores formadores.
Obstáculos e Desafios Estruturais	Falta de formação contínua, falta materiais didáticos adequados a formação, falta de internet, etc..	Falta de reforço de capacidade dos docentes, falta de integração de tecnologias	São vários, como a falta de biblioteca, falta de internet, falta de vários materiais didáticos, e falta de capacitação	São muitos, não temos biblioteca, não recebemos capacitação, não temos sala da informática, não conseguimos fazer pesquisas aqui, etc..	A mim, vejo que é falta de capacitação dos professores que não formaram na área de educação	Desafios é de superar a falta da formação contínua e equipar biblioteca. Obstáculos é a falta de internet para professores navegarem	É de reorganizar tudo e colocar professores de acordo como determina LBSE, obstáculo para mim. é o baixo nível de alguns formadores que não conseguem abordar conteúdos, também falta de internet	O desafio é de seguir a LBSE e obstáculo é incapacidade de certos formadores	É de colocar pessoas preparadas na gestão da escola, e obstáculos é a falta da formação contínua, falta de internet e o baixo nível de alguns formadores	Em 1º lugar é reorganizar a política de formação de professores e a colocação dos professores formadores, em 2º lugar é fazer funcionar a formação contínua e criar Internet para facilitar as pesquisas	Para mim, obstáculo podem ser falta de formação contínua e internet fazer as pesquisas	Obstáculos é colocação errada dos formadores que nem conseguem abordar os conteúdos, desafios é de pensar e reorganizar tudo de novo	São muitos obstáculos, começando na direção, com muitas dificuldades administrativas e baixo nível de alguns formadores. Desafios é de fazer funcionar formação contínua e criar rede de internet	"Obstáculos e Desafios Estruturais" foram definidos pela maioria dos entrevistados como maior problema para a qualidade de formação de professores nesta escola, alegando a falta de formação contínua, falta dos materiais didáticos adequados, falta de biblioteca e até baixo nível académico de alguns formadores.
Articulação entre a Teoria e a Prática na Formação dos Professores	É fundamenta, recomendável para tornar futuro professores mais forte e bem preparado	São duas partes inseparáveis que fazem um professor ser completo e forte pedagogicamente	Estamos com falta de materiais didáticos, não há como trabalhar na prática	Aqui, 99 % das aulas, é só na teoria, por falta dos materiais didáticos	No meu caso, só trabalho com a teoria, porque não há materiais didáticos	Não temos estas condições por falta dos recursos didáticos adequados	Seria bem assim, mas sem materiais de trabalho completo, é difícil e limitamos em teoria	Esta articulação precisa de materiais didáticos adequados	Nunca articulei teoria com a prática, trabalho só com a teoria, porque não há materiais didáticos adequados	Na minha disciplina, não tenho por exemplo, mapa para mostrar estudantes a forma de localizar um país no mapa ou uma região no	Só consigo trabalhar com a teoria, é condição que a escola tem	Na minha disciplina, é através dos exercícios no quadro, falamos sempre na teoria sobre como é	A falta dos materiais didáticos nos levou a trabalhar somente com a teoria, mesmos os formadores sentem dificuldades	Falando da "Articulação entre a Teoria e a Prática na Formação dos Professores" quase todos os entrevistados afirmaram que não existe esta articulação devido a falta

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
										mapa de um país.		que se faz plano de aulas, mas depois fazer no quadro para eles verem e depois mando a cada um fazer no quadro perante os colegas.	de explicar só na teoria	dos materiais didáticos e que os professores formadores limitam simplesmente a dar aulas na teoria, o que irá dificultar futuros professores nas suas atividades profissionais.
Estratégia de articulação da Teoria com a Prática	Deve ser através de materiais didáticos adequados, formadores a altura e a utilização da metodologia participativo	Tem de haver recursos didáticos e humanos adequados que possam fazer funcionar com facilidade esta ligação da teoria com a prática	É através do método participativo, usando materiais didáticos adequados para orientar os estudantes	Deve basear-se em mostrar na prática o que foi dito na teoria para que os estudantes possam estar na altura de o fazerem também	Trabalhar a teoria e depois ter materiais para mostrar na prática como é que se faz as coisas	Passa por equipar a escola com materiais didáticos adequados que vai facilitar esta articulação	Só é possível com matérias didáticos completos e formadores capazes	Neste momento, com materiais didáticos que temos, não tem nenhum jeito	Isto é da decisão da direção da escola, se quer comprar materiais para tal ou não, mas agora, não há como fazer isso	A Estratégia deve ser de equipar a escola com materiais didáticos adequados para esta prática na sala de aula	Esta escola não tem esta condição	Se a escolar não reunir condições para isso, então deve ser através da flexibilidade do formador por via dos exercícios e amostras no quadro	Quem deve dar esta resposta é a direção da escola, porque é quem deve comprar materiais didáticos adequados para a escola	A "Estratégia de articulação da Teoria com a Prática" foi definida pelos entrevistados como a processo que deve ser feita através de, equipar a escola com materiais didáticos adequados e dos professores formadores capazes ou bem preparados para que possam utilizar estes materiais e articulando a teoria com a prática para que haja uma boa aprendizagem dos futuros professores. Em que saberão

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
														concretizar na prática o que aprenderam na teoria.
Suficiência e Disponibilidade de Recursos	Há insuficiência e falta dos recursos, como por ex: Professores sem formação na área pedagógica a formar professores; Professores com nível de bacharelato a formar professores; Falta de biblioteca e laboratório, etc.	Há muitas dificuldades em RH (pedagógicas), administrativa, financeira e infraestruturas, que dificultam a qualidade da formação inicial dos professores	Não. Porque se existisse, um docente não teria acumulado três cadeiras diferentes para lecionar.	Não dispõe de recursos humanos e didáticos adequados, talvez financeiros que também é usado para o benefício pessoal da direção da escola.	Há recurso humanos e didáticos, mas não são suficientes para tornar a firmação se de qualidade nesta escola	Recursos humanos sim, recursos didáticos não, financeiros é só para benefício da direção da escola	O único recurso que esta unidade dispõe é financeiro, mas nunca vimos o que a direção faz com o dinheiro. Quanto aos recursos humanos, atualmente a unidade não tem docentes preparados para trabalharem como formadores, porque a maioria são formados de Bacharelato com a preparação de lecionar no máximo até 9º ano. Os recursos didáticos quase não existem	Recursos humanos e recursos didáticos geram maior dificuldades para o sucesso desta escola. Tem professores com tantas dificuldades e poucos materiais didáticos adequados	Recursos humanos existem, mas não têm qualidades para serem formadores. Recursos didáticos quase não existe e não são adequados para tornar a formação mais forte e qualificante	Esta escola perdeu professores que foram para Portugal, mas nós chegamos para substituir eles, tem alguns materiais didáticos, mas não é suficiente e tem dinheiro também que só é do benefício do pessoal da direção	Sim, tem professores formados, talvez reforçar materiais didáticos	É mais ou menos, tanto recursos humanos assim como didáticos, todos sem qualidade para usar na formação de professores nesta escola	Recursos humanos e didáticos existentes nesta escola, quase não são apropriados para formação de professores por causa de baixa qualidade dos recursos didáticos e baixo nível académico de muitos formadores	Relativamente a "Suficiência e Disponibilidade de Recursos" a maioria dos entrevistados respondeu que esta escola quase não dispõe dos recursos didáticos de qualidade e adequados para o funcionamento da formação, e quanto aos recursos humanos, os entrevistados afirmam que existem, mas não têm qualidades para serem formadores, ex: os formadores com nível académico de Bacharelato, têm muitas dificuldades de serem formadores dos professores e que dificultam a aprendizagem dos futuros professores e a

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
														qualidade da formação de professores nesta escola.
Capacitação e Formação contínua dos Formadores	Sim, deve haver, porque Professores sem formação na área pedagógica a formar professores ; Docentes com baixo nível académico estão pouco desatualizados e merecem capacitação , Falta de biblioteca e laboratório, etc	É o que falta em toda ESE da Guiné-Bissau, mas está escrito nos papeis sobre formação dos professores	Nesta escola não existe a capacitação dos formadores	Aqui salva quem poder, não há capacitação e nem supervisão	Talvez cada professor se capacita a si mesmo	Existe nos documentos, mas nunca foi feita nesta escola	Não existe	Não, porque nunca vi	Não. Já estou aqui há 4 anos e nunca vi a ser feita a capacitação dos professores	Não existe nesta escola	Só existe na teoria, mas na prática, nunca foi realizada	Pelo que sei, não existe e nunca vi também a ser feita nesta escola	Não existe e é uma das dificuldades que os professores adaptados e bacharelatos enfrentam nesta escola	Quanto a "Capacitação e Formação contínua dos Formadores" os entrevistados responderam quase de forma unanime de que, não existe, e que está a fazer muita falta, por ex: os formadores formados nas outras áreas que não é educação, os formadores com nível de Bacharelato, merecem muito de serem capacitados e de receberem sempre formação continua sobre componentes pedagógicos, o que os ajudaria em tornar a formação de professores mais forte e de qualidade nesta escola.
Desafios do Corpo Docente	Insuficiência de professores	É preciso investir mais na formação	Melhoria de qualidade de ensino através de	Formação contínua, condições	Falta de capacitação, falta	É sem sombra de dúvidas, a	São muitos, como por ex: os	É enorme, começando com a não	Falta de capacitação, falta de	O desafio é muito grande, o	Falta dos materiais didáticos	Pode ser a falta da formação	Para mim, é falta da formação	Sobre "Desafios do Corpo Docente" os

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
	qualificados para a formação de professores; Parte considerável de professores com formação universitária, mas sem formação pedagógica; Sobrelotação de alunos nas salas; Fraca motivação salarial dos docentes Nomeação arbitrária de diretores e responsáveis das escolas; Algumas escolas com problemas de infraestruturas	de professores, através de equipamentos pedagógicos nos centros de formação e aumento de renumeração dos formadores, devendo ainda ser constantemente atualizados de acordo com a evolução política, sociocultural e tecnológica.	criação de condições de trabalho e reforço de capacidade pedagógica dos docentes	de recursos didáticos, falta de biblioteca	de Internet e biblioteca e falta de materiais didáticos de qualidade	falta de capacitação dos formadores, poucos recursos didáticos para facilitar o trabalho docente, falta da biblioteca, etc..	conteúdos desconhecidos, falta de internet para professores investigarem, não há capacitação para os formadores, sobretudos formados das outras áreas que não é educação, insuficiência dos materiais didáticos.	atualização do currículo inadequado a nossa realidade, falta de capacitação, insuficiência dos materiais didáticos, falta de internet, etc…	biblioteca, falta de internet, falta de recursos didáticos adequados e falta de motivação no trabalho docente	corpo docente precisa da capacitação, precisa de biblioteca e de internet para poder aprofundar o conhecimento, precisa de um currículo com conteúdos a sua realidade e precisa da motivação no trabalho docente	que possam facilitar o trabalho docente, falta da formação contínua, falta da biblioteca e internet, dificuldades em compreender o currículo em curso, etc…	contínua ou capacitação. Falta da motivação no trabalho, falta da biblioteca e falta dos materiais didáticos adequados	contínua, falta dos materiais didáticos de qualidade para facilitar o trabalho docente, falta de internet para fazer pesquisas e falta de biblioteca para aprofundar o conhecimento	entrevistados lamentaram a falta da capacitação/formação contínua, a falta de biblioteca e a falta de internet, o que lhes dificultam muito no trabalho docente. Porque noa têm biblioteca para poderem aprofundar conhecimento, internet para poderem navegar e formação continua para poderem atualizar os conhecimentos pedagógicos.
Principais metodologias de ensino mais	metodologias expositivas com muita	. As metodologias de ensino utilizadas	metodologia tradicional e de fazer estudantes	É a metodologia tradicional	tradicional, de fazer estudante estudar,	Tentamos sempre utilizar ativa	Nesta escola quase utilizamos	Tradicionais sem sombra de dúvida	No meu caso, utilizo só tradicional	A falta dos recursos humano levou a	Tradicionais e participativas	A maioria dos formadores desta	É claramente que são as metodologias	Em termos das "Principais metodologias de ensino mais

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
utilizadas pelos formadores	pouca demonstração pois não existem laboratórios para ciências exatas e nem para produção de materiais pedagógicos	são: tradicionais e ativas	memorizarem os textos.		memorizar o que estudou e lembrar para sempre.	participativa e demonstrativa, mas na realidade, são metodologias tradicionais que utilizamos aqui	somente as metodologias tradicionais por falta dos materiais didáticos		, fazer estudantes memorizarem os conteúdos para depois lembrarem na prova	maioria dos formadores a trabalhar somente com as metodologias tradicionais		escola utilizam as metodologias tradicionais	tradicionais, obrigando estudantes a memorizarem conteúdos que nunca vão esquecer	utilizadas por formadores" os entrevistados afirmaram que utilizam quase somente a metodologia tradicional e justificaram que isso é por falta dos materiais didáticos, que talvez os dariam a possibilidade de utilizarem outras metodologias.
os critérios de analisar/validar o currículo escolar em cada ano letivo	Não há um critério assim exata, mas o currículo sempre é feito através de análise e da decisão do MENESIC	O único critério de analisar/validar é a decisão de MENESIC	A análise e a validação do currículo nesta escola, focaliza-se em cumpri a decisão do MENESIC e nas correções dos erros ortográficos, porque não temos domínio/conhecimento em todas as disciplinas que estão no currículo	Nesta escola, recebemos o currículo analisado por MENESIC e Conselho Pedagógico da nossa escola, não sabemos dos critérios	Não tenho Noção	Não sei	Não tenho informação, mas sei que, que analisa e decide sobre o currículo a ser ensinado, é o MENESIC	Não sei como é que isso funciona	Os critérios são da competência do MENESIC, talvez com uma minidecisão do Conselho Pedagógico da escola	Não sei	Na verdade, não sei como que isso funciona	Quem decide o currículo é o MENESIC, e não sei quais são critérios que sempre usou para validar o currículo a cada ano letivo	Não sei, mas acho que deve ser critérios favorável ao sistema educativo guineense	Falando sobre "os critérios de analisar/validar o currículo escolar em cada ano letivo" a maioria dos participantes afirma que, é da decisão exclusiva do MENESIC, e que a escola não tem a competência de alterar nada, enquanto, outros participantes afirmam que não sabem como isso funciona.
Adequação Curricular	Para min está meio adequado e meio não adequado,	Não está adequado, mas o MENESIC decidiu, só	Não está adequado	Vejo que não está adequado e é preciso a	Desta escola não está adequado, mas não	Percebi que não está adequado, porque tem	Não sei dizer, só estou a cumprir o que	Eu dira que não está adequado, devido certas	Não tão adequado assim, está mais ou menos	Não está adequado, porque tem até disciplinas	Não está adequado e merece uma reformula	Afirmo que não está adequado e não dá	A mim, parece que não está adequado, porque tem	No entanto, a "Adequação Curricular" foi criticada pelos entrevistados de

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
	por ter algumas disciplinas que não têm nenhuma ligação com a nossa realidade e sociedade	temos de cumprir		sua reforma	temos como de o rei jeitar	algumas disciplinas que até para as lecionar, não há materiais didáticos para tal	MENESC aprovou que deve ser ensinado	disciplinas nele incluídas		que estão só para estar, mas nada tem a ver com a nossa realidade e nem tem algum benefício ao nosso ensino	ção imediata	qualidade a esta formação dos professores	conteúdos da outra realidade e não há materiais didáticos para lecionar algumas disciplinas	não estar adequado a nossa realidade, por ter algumas disciplinas que nada tem a ver com a nossa realidade e até outras disciplinas que a escola não tem materiais didáticos para o seu funcionamento.
Autonomia de alterar o currículo às condições, à realidade, às necessidades daquela região/escola	As ESE não têm esta competência ou alias não foram atribuídas esta competência, mas que para mim, seria bem	Isso é exclusivamente da competência do MENESIC em colaboração com INDE, mas faz sentido em atribuir esta competências as ESE, para poderem alterar de acordo com a realidade e aas condições locais	Não. Talvez acrescentar algumas disciplinas como sempre fizemos, em que acrescentamos a Pedagogia que não estava no currículo, educação ambienta e a prática multicultural, que não faz parte das unidades curriculares, mas ajuda muito na aprendizagem dos estudantes. Mas tudo isso com a solicitação previa ao Ministério de Educação Nacional.	Esta escola não tem esta competência	Não tem esta autonomia	Não, pelo que sei, é a competência do MENESIC	Não é da competência das ESE	Não tenho informação, mas acho que esta competência de alterar currículo, é do MENESIC juntamente com INDE	Não, é apenas competência do MENESIC com o apoio do INDE	Pelo menos sei que esta escola não tem esta autonomia	Não, tudo vem do MENESIC, é quem orienta o que deve ser feito, quando deve ser feito e como deve ser feito	Não, quem decide tudo isso. É o MENESIC	Não foi dada esta autorização de alterar o currículo, mas faria o sentido e ajudaria o melhor funcionamento da escola em termos das condições locais e das realidades locais	Na "Autonomia de alterar o currículo às condições, à realidade, às necessidades daquela região/escola" os entrevistados, quase de forma unânime afirmaram que, as ESE não têm esta competência e que é da exclusivamente do MENESIC com INDE. Mas sugeriram que, faria todo o sentido para que a escola possa ter esta autonomia de alterar o currículo de acordo com a

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
														sua realidade e das suas condições para o bem-estar da formação de professores e da qualidade do ensino guineense.
Limitações de Recursos e Impactos nas Políticas e Práticas Formativas	A falta de recurso humanos qualificados e assim como didáticos qualificados, influencia negativamente na qualidade da formação inicial dos professores	Sem recurso adequado à formação, esta formação corre risco de não ser de qualidade, porque tudo vai ser improvisado, o que refletirá não só na qualidade desta formação, mas prejudicará muito a qualidade do sistema educativo	Dificulta muito o trabalho docente e trava a qualidade da formação	Sem recursos didáticos e humanos de qualidade e adequados, a formação fica sem qualidade também e os formandos correm risco de saírem sem qualidade	Esta limitação resulta na negatividade da política e da prática de formação de professore da má qualidade dos formandos	É bem claro que, sem recursos adequados e de qualidade, a formação de professores não tem como ter a qualidade desejada	Uma formação de professores pode ter a qualidade desejada. Só quando tem recursos didáticos e humanos de qualidade e adequados, se não, corre o risco de não ter a qualidade	Para além de dificultar o trabalho do formador, faz a formação a não ter qualidade	Resulta na negatividade da formação e os estudantes sairão sem qualidade pedagógica	Dificulta o ensinamento, dificulta aprendizagem e mata a qualidade da formação e o desenvolvimento do sistema educativo	Quando uma formação carece dos recursos humanos e didáticos de qualidade, esta formação resulta num processo negativo	Na minha opinião. Esta limitação prejudica a formação dos professores e oi sistema educativo também, porque formandos vão sair sem qualidade para irem ensinar os alunos	Esta limitação influencia negativamente na qualidade da formação e no progresso do desenvolvimento do ensino guineense	Sobre as "Limitações de Recursos e Impactos nas Políticas e Práticas Formativas" todos os entrevistados afirmaram que, estas limitações dificultam o trabalho docente e influencia negativamente a qualidade da formação de professores, o que poderá resultar na má qualidade do ensino guineense devido a má preparação dos professores na escola de formação. Pediram ainda que haja recursos humanos e didáticos de qualidades e

Categorias	T1	T2	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	Análise e Interpretação
														adequados suficientemente para que haja uma formação de professores de qualidade.
Gestão Curricular na Prática Docente.	Nas orientações dadas, deve ser o papel do docente, mas com a supervisão pedagógica	É da responsabilidade do formador ou do coordenador da disciplina e que merece a observação do supervisor	É o papel do professor, mas como nesta escola, temos professores formados nas outras áreas, como é que podem fazer esta gestão	É o trabalho do formador	Quem entra na sala de aula é quem deve fazer esta gestão	O professor é o verdadeiro gestor curricular na prática docente	É sem sombras de dúvida, o professor	É da responsabilidade do professor	Neste caso, o gestor é o professor formador	Para mim, é o formador, porque ele é que entra na sala de aula	Quem faz gestão do currículo escolar na prática docente, é o professor	A gestão curricular na prática docente, é feita pelo professor	Na verdade, é o trabalho de quem entra na sala de aula, neste caso, o professor	No que diz respeito à "Gestão Curricular na Prática Docente" os entrevistados responderam de forma unanime que, é da responsabilidade do professor, porque é quem entra na sala de aula para executar o currículo. Mas acrescentam que, deve ser supervisionado por um supervisor pedagógico, de modo que possa fazer um trabalho de qualidade.

Entrevistados (Estudantes Atuais)

Categorias	EA1	EA2	EA3	EA4	EA5	EA6	EA7	EA8	EA9	EA10	Análise e Interpretação
As Políticas e as Práticas de Formação de Professores	A forma como estão a ser aplicadas, para mim, é negativa, porque o que está escrito não está a ser posta na prática	Na minha opinião é negativa, a forma que estão a ser praticadas impedem a assimilação e compreensão do transmitido, por falta de materiais didáticos, falta de motivação por parte dos professores e junção de problema pessoal com o profissional.	Para mim, estas políticas e práticas de formação de professores não estão na mesma linha de orientação, porque o que está na teoria é muito longe do que está a ser feito na prática	Até posso dizer que esta política nada tem a ver com a nossa realidade, isto é, as condições exigidas estão a ser toda oposta, começando das colocações dos formadores, materiais didáticos, e estágio pedagógico	De forma como estas políticas foram pensadas, foi boa, mas de forma que está a ser feita na prática, é muito negativa	As políticas até podem ser boas, mas as práticas são muito negativas e não ajuda os futuros professores a desenvolverem as suas capacidades académicas para poderem ser bons professores	Considero negativa porque a forma que está a ser desenvolvida na prática, não facilita aprendizagem dos futuros professores	Quando uma política de formação como a de UEDMC não alinha com a sua execução na prática por falta dos recursos e das condições, é uma política muito negativa	São negativas, porque não combinam o que está escrito com o que está a ser feito na prática	Esta escola não tem condições de concretizar nas práticas estas políticas de formação de professores	Sobre "As Políticas e as Práticas de Formação de Professores" a maioria dos participantes nesta entrevista respondeu que, são negativas e justificaram que, o que os documentos orientam sobre as políticas e as práticas de formação de professores, é muito diferente com o que está a ser feita na prática desta formação de professores.
Alinhamento da Política de Formação de Professores e a sua Prática na UEDMC	Não, nesta escola, parece ter a sua própria política, porque quase tudo é oposta da política de formação de professores na Guiné-Bissau	Não, tudo ao contrário	Não tem nenhum alinhamento, talvez por falta dos recursos e das condições	Pelo visto não tem alinhamento, a política é uma coisa e o que está a ser feita na prática é a outra coisa	Para mim, não tem nenhum alinhamento	Talvez teria alinhamento se tivesse os supervisores no terreno, mas assim, não vejo nenhum alinhamento	Não existe, mas há que haver engajamento para fazer existir este alinhamento, se não, esta escola vai de mal a pior	Na minha opinião, considero que não existe alinhamento da política com a sua prática nesta escola	Não vi nada de alinhamento, pelo menos nesta escola	Na verdade, não existe alinhamento da política com a sua prática nesta escola	Quanto à "Alinhamento da Política de Formação de Professores e a sua Prática na UEDMC" os entrevistados reponderam que não existe nenhum alinhamento da Política de Formação de Professores e a sua Prática na UEDMC,

Categorias	EA1	EA2	EA3	EA4	EA5	EA6	EA7	EA8	EA9	EA10	Análise e Interpretação
											porque o que está a ser feita na prática é uma coisa e o que está escrito nos documentos é a outra coisa também. Portanto não há alinhamento neste caso.
Qualidade dos recursos humanos e didáticos	Nesta escola, os recursos humanos e recursos didáticos não são suficientes e as suas qualidades são mais ou menos	A qualidade dos recursos humanos e didáticos desta escola, é fraquíssima	É mais ou menos, embora alguns formadores têm qualidade invejável	Recursos humanos é mais ou menos, e recursos didáticos quase não existe	A maioria dos formadores não têm qualidades para serem formadores, materiais didáticos são piores	Não há qualidade entre ambos recursos, é preciso procurar os recursos de verdadeira qualidade	Pelo menos estão a dar esforços, mas lhes faltam muita preparação para serem formadores nas ESE	Estão a fazer o máximo possível que podem, mas sem a qualidade de serem formadores nas ESE	Não consigo dizer quem é pior entre recursos humanos e didáticos, sem nenhuma qualidade para uma formação	É preciso uma mudança completa, porque 90% destes recursos não tem qualidade para realizar uma formação	Falando da "Qualidade dos recursos humanos e didáticos" os entrevistados responderam que, é mais ou menos, embora reconhecem o esforço dos recursos humanos, mas afirmam quem não reuniram condições de serem professores formadores. Falaram ainda dos recursos didáticos que para eles, é quase inexistente e sem qualidade.
Articulação entre a teoria e a prática na Formação	Baseiam mais na teoria	Não conseguem articular teoria e prática	Só com a teoria e quase não dá para perceber nada	Alguns alegam a falta dos materiais didáticos lhes obrigam a	Se os próprios formadores não dominaram	Aqui é só com a teoria, que até as vezes formadores não são capazes de	A teoria fala mais alto, até porque falta materiais didáticos para mostrar na prática	É teoria, muito preocupante, por ex: na medição dos ângulos, só falamos na teoria,	Se o estado quer na verdade uma formação de professores, dever equipar as ESE	Até parece um simples seminário, só com a teoria e depois os	No entanto, na "Articulação entre a teoria e a prática" a maioria dos

Categorias	EA1	EA2	EA3	EA4	EA5	EA6	EA7	EA8	EA9	EA10	Análise e Interpretação
dos Professores				trabalhar só com a teoria	esta teoria, como é que vão articulá-la com a prática	nos explicar, dizendo sempre que, tudo está no texto é ler	o que estamos a aprender	como é que seremos capazes de ensinar os nossos alunos sobre medição dos ângulos	com materiais didáticos adequados para que haja articulação da teoria com a prática	estudantes não serão capazes de pôr na prática o que aprenderam durante a formação inicial	entrevistados responderam que, não existe esta articulação, e dizem que os professores costumam abordar os conteúdos só na teoria, o que lhes dificultarão quando forem professores, porque não irão conseguir aplicar na prática o conhecimento adquirido na formação.
Qualidade do Estágio Pedagógico	Seria momento de podermos treinar as nossas capacidades, mas não temos quem nos observa e orienta no terreno	Não sei se tem ou não a qualidade, porque nós mesmos somos os nossos próprios orientadores	Nos mandam para o terreno sem acompanhamento, uma vez que na escola só com a teoria, como que vamos conseguir pôr na prática o que aprendemos	Teria qualidade se fomos acompanhados e orientados, sairíamos com mais treinamento e preparação	Não vejo nenhuma qualidade, porque não temos quem nos acompanhou para nos poder corrigir	Se tivéssemos orientadores no terreno, eu ia saber se tem ou não a qualidade, mas assim não consigo saber, e Diogo que não tem	Desta escola parece uma brincadeira, estagiar estudantes sem acompanhamento e se a orientação, como é que vão sair qualificados	É mais ou menos, no meu caso me ajudou um pouco a ter coragem de ficar, afrente de muitas pessoas, faltava acompanhamento e orientação dos professores	De qualquer jeito tem alguma qualidade porque conseguimos treinar como professores, mas sem orientação e nem acompanhamento dos nossos professores	Saímos com uma pouca qualidade. Porque ninguém nos acompanhou e nem nos orientou	Sobre a "Qualidade do Estágio Pedagógico" os participantes nesta entrevista afirmaram que, o estágio pedagógico teria qualidade se fosse acompanhado e orientado pelos professores, mas noa foi caso, e afirmam que eles mesmos são auto-orientadores das suas práticas nos

Categorias	EA1	EA2	EA3	EA4	EA5	EA6	EA7	EA8	EA9	EA10	Análise e Interpretação
											estágios pedagógicos.
A Forma de Avaliação	É negativa, porque os professores ficam irritados quando numa avaliação houve muitas positivas	A avaliação que se faz nesta escola, é seletiva, os professores selecionam quem acham que devem aprovar e reprovar os que odeiam	Eu não considero isso de avaliação, mas sim é a seleção intencional dos professores, até as vezes aprova quem não merece e reprova quem merece	Acho que estes formadores não sabem o que significa avaliação, porque não é possível numa prova 95% dos estudantes terem negativas	Desculpa, mas eu chamo isso de avaliação de ódio, de inveja e de certos assuntos ruins	Os professores desta escola não avaliam estudantes, mas sim selecionam os que acham que devem aprovar e reprovar os que merecem aprovar	Fazem avaliação de armadilha, não explicam nada nas aulas, mas quando chega o momento da prova, vão procura palavras difíceis no dicionário para codificar a prova e não aceitam que alguém apresente a dúvida na prova	Os professores não estão preparados para nos avaliar, porque ficam contentes ao vendo 99% da turma reprovar, quando são eles que não são capazes de nos ensinar bem, «Eta sugundi materia, alguim ta tchiga na sala ita kunsa papia utru kussa, dipus ita fala ma na danam aula assim, kim ku ka toma nota, na prova i kana puntam nada»	Na avaliação, os professores para além de codificar a prova, entram com cara de pouco amigo, começam a dizer, «kim ku ka mereci ikana passa» quando eles mesmos não merecem ser formadores, porque não sabem explicar nada	Nesta escola tem mais ódio que avaliação, e só valorizam avaliação sumativa que sempre codificam provas e incomodam muito no momento da prova. Seria melhor avaliá-los perante os alunos, muitos passarão a vergonha	Relativamente à "A Forma de Avaliação" os entrevistados responderam duramente que, naquela escola não se faz avaliação, mas sim se faz seleção intencional dos estudantes, afirmam ainda que é a avaliação de ódio, porque os professores codificam provas e não deixem ninguém colar a dúvida, e no final ficam contentes ao ver 95% da turma reprovar, quando eles mesmos não conseguem decifrar as dúvidas dos alunos nas aulas e alguns deles escondem conteúdos só para montar uma armadilha de reprovar estudantes.

Categorias	EA1	EA2	EA3	EA4	EA5	EA6	EA7	EA8	EA9	EA10	Análise e Interpretação
Saída Profissional	Espero sair bem, mas estou a sentir fraco, de forma como nos ensinam aqui, se não esforçares, vais sair mal	Vai ser de qualidade, mas não daquela qualidade brilhante	A nossa saída profissional aqui, vai depender dos nossos esforços, porque temos docentes menos preparados	Acho que faremos tudo esforços para sairmos bem, mas não por ensinamentos destes professores	Esperamos sair bem e contribuir para ensinar os alunos, mas estamos a ser mal-ensinados pelos formadores	A saída profissional dependerá de nós mesmos e não do ensinamento destes professores incapazes de serem formadores	poderíamos sair com mais qualidade, se a escola tivesse recursos humanos e didáticos bem qualificados e adequados	Vamos sair mais ou menos, porque temos formadores sem preparação e não nos facilitam na aprendizagem, perturbam e odeiam mais ou invés de dar aulas	Se sairmos bem, eu agradeceria, porque temos formadores incapazes, que não dominam conteúdos que lecionam e que usam anti pedagogia para calar estudantes	Alguns vão sair bem e outros mal, porque os próprios formadores são mais ou menos	Quanto à "Saída Profissional" os entrevistados dizem que, esperam sair bem, mas vai depender dos seus esforços, porque estão a ser mal-ensinados pelos formadores que não têm qualidades de serem formadores, incluindo falta dos recursos didáticos que poderia facilitar o ensinamento para que possam sair bem.
Mudanças Necessárias	Acompanhamento de estudantes nas práticas pedagógicas fora da sala e dentro da sala de aulas, colocar professores seguindo a LBSE, expulsar antipedagógos e valorizar avaliação formativa	Eliminar os formadores com nível de bacharelato e equipar a escolas com recursos didáticos de qualidade e adequados	Fazer funcionar supervisão para poder ver quem são formadores capazes de formar professores de qualidade	Fazer funcionar a formação contínua para capacitar formadores, fazer funcionar supervisão, valorizar avaliação formativa e acabar com formadores com nível de bacharelato	Tem de se valorizar: avaliação formativa, formação contínua para formadores, supervisão, eliminação dos formadores com bacharelato, etc..	Equipar escola com recursos humanos e didáticos qualificados e adequados, dar ênfase nas avaliações formativas, acabar com formadores antipedagógos através da supervisão	Devem ser as seguintes mudanças: expulsar os formadores que reprovam muitos estudantes, valorizar avaliação formativa, equipar escola com recursos humanos e didáticos de qualidade e adequados, acabar com formadores com nível de bacharelato,	Há muita coisa para mudar, se o estado quer uma formação de professores de qualidade, começando por eliminar formadores com bacharelato, supervisionar o trabalho dos formadores, valorizar avaliação formativa, expulsar formadores	Em 1º lugar, é acabar com formadores com bacharelato, ter materiais didáticos adequados e de qualidade, valorizar avaliação formativa, supervisionar o trabalho dos formadores que escondem conteúdos, etc..	Para mim, é quase mudar tudo e recomeçar de novo e fazer alinhas as políticas com as suas práticas na formação de professores	Sobre as "Mudanças Necessárias" os entrevistados responderam que há necessidade de fazer uma mudança profunda para que haja formação de qualidade, afirmam que, esta mudanças deve começar em: expulsar os formadores

Categorias	EA1	EA2	EA3	EA4	EA5	EA6	EA7	EA8	EA9	EA10	Análise e Interpretação
							supervisionar o trabalho dos formadores, avaliar também os formadores	antipedagógos e os que reprovam muitos estudantes, equipar escola com materiais didáticos adequados e de qualidade			com nível académico de Bacharelato, expulsar os formadores anti-pedagógos, equipar a escola com recursos didáticos de qualidade e adequados, fazer funcionar a supervisão pedagógica, fazer funcionar formação contínua para docentes, valorizar mais a avaliação formativa e colocar professores formadores seguindo as orientações da LBSE.

Entrevistados (Antigos Estudantes)

Categorias	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	Análise e Interpretação
As Políticas e as Práticas de Formação de Professores	Estas políticas de formação de professores na Guiné-Bissau, pode ser bem pensada, mas não corresponde com a nossa realidade, prova disto é na sua prática nas ESE, onde tudo é ao contrário	Para mim, é uma política pensada sem levar em consideração a nossa realidade e as nossas condições, por isso, na prática está a ser feita outras coisas fora do que está nos documentos	Concordo está bem pensada, mas faltava analisar as condições para a sua aplicação na prática, se não vai dar no que está a dar, e logo passa a ser negativa	Eu lhe considero negativa, porque não está a ser feita na prática o que está escrito nos documentos (fugiu das orientações) desde colocação dos formadores, equipar bibliotecas, capacitar formadores, ter materiais didáticos, …	Dou-lhe negativa por não cumprir as orientações para tornar a formação ser de qualidade como desejado pelo estado guineense, e agora tornou ainda mais pior	Nesta escola, a política e a prática de formação, a mim, parece que são duas coisas diferentes, porque a política orientou o que deve ser feito e na prática está a ser feita outra coisa muito diferente	Quando foram abordados sobre "As Políticas e as Práticas de Formação de Professores" a maioria dos entrevistados respondeu que, estas políticas podem ser bem pensadas, mas os responsáveis da sua elaboração não levaram em consideração, as realidades e as condições que vão permitir que estas políticas sejam executadas na prática com facilidade, por isso, está a ser feitas coisas fora das orientações escritas nos documentos.
Alinhamento da Política de Formação de Professores e a sua Prática na UEDMC	Quando o que está escrito não está a ser feita na prática, significa que não tem nenhum alinhamento	Não estão alinhados, são duas linhas diferentes, a política é uma coisa e o que está a ser praticada nesta escola é a outra coisa também	Até não dá para perceber, porque o que vi na realidade a ser praticado, é diferente com o que está nos documentos sobre as políticas de formação de professores na Guiné-Bissau	É que na verdade a falta de condições e má colocação dos formadores levou o desalinhamento das políticas e das práticas de formação de professores na UEDMC	Não tem como estarem alinhados, porque a política orientou uma coisa e na prática está a ser outra coisa diferente, portanto não há alinhamento entre elas.	Não é preciso ser professor formador nesta escola para perceber que as políticas de formação de professores não estão alinhadas com as suas práticas na UEDMC, são totalmente desalinhadas	Falando ainda do "Alinhamento da Política de Formação de Professores e a sua Prática na UEDMC" os entrevistados responderam quase unanimemente que não há alinhamento nenhum, porque o que está a ser feita na prática nesta escola, é diferente com o que está orientado nas políticas de formação de professores.
Qualidade dos recursos humanos e didáticos	Com todo respeito, muitos formadores nesta escola não merecem ou não têm competência de serem formadores, recursos didáticos quase inexistentes	Nenhum Bacharelato tem qualidade de formar outro bacharelato, e materiais didáticos não é que não tem qualidades, mas sim não existem	Nos primeiro 3 ou 4 anos do funcionamento desta escola, tinha alguns formadores de qualidade e com a licenciatura, mas agora, todos foram para Portugal	Atualmente os formadores que cá estão, não têm qualidade de trabalhar nem no ensino secundário, e os recursos didáticos não existem	Não é que não têm qualidade, mas sim não têm preparação para trabalharem no ensino superior, e os materiais didáticos quase não existe porque a direção da escola não quis comprar	Podem até ter qualidade, mas de trabalhar no ensino superior, a maiorias destes formadores não têm esta qualidade e um pouco dos materiais didáticos que têm, são inadequados	Relativamente à "Qualidade dos recursos humanos e didáticos" os entrevistados concordaram que a maioria destes formadores não têm qualidades para serem formadores, porque têm nível muito baixo para serem formadores dos professores ou alias não têm preparação para serem professores formadores, porque só têm bacharelato que é para lecionar no máximo até 3º ciclo do ensino básico.
Articulação entre a teoria e a prática	Estudei 3 anos nesta escola, mas só com a teoria, e isto está a refletir no meu trabalho atual, porque tenho dificuldades de pôr na prática alguns	Muitos alegam falta dos materiais didáticos, mas há formadores que nem se quer conseguem exemplificar na prática o que explicaram, só com a teoria, teoria, teoria…	É o maior problema desta escola, porque um futuro professor precisa de articular a teoria com a prática, exercitando assim o que aprendeu na teoria	A mim, parece uma combinação, todos os formadores trabalham só com a teoria, e costumam dizer que, tudo está no texto é só ler. Como é que podemos pôr na	Não articulam teoria com a prática e nem nos acompanham nos estágios pedagógicos para verem se estamos a pôr na	Seria fundamental para quem está a fazer formação inicial, porque vai treinando na prática o que aprendeu na teoria e que o facilitará quando for professor.	Na "Articulação entre a teoria e a prática" todos os entrevistados responderam que, nesta escola, não há articulação da teoria com a prática, quase todos os formadores abordam conteúdos em teoria sem nenhuma demonstração na prática, o que

Categorias	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	Análise e Interpretação
	conteúdos que não aprendi na formação		de modo a ter domínio dos conteúdos	prática o que aprendemos na teoria	prática o que nos ensinaram na teoria	Mas nesta escola, só com a teoria	dificulta muito os futuros professores quando começarem a trabalhar, porque terão dificuldades de pôr na prática o que aprenderam na formação.
Qualidade do Estágio Pedagógico	Não vejo qualidade nenhuma, num estágio em que o próprio estudante que vai orientar e corrigir a si mesmo	Somos autosupervisores e auto-orientadores, como e que podemos corrigir os nossos erros, por isso, não tem qualidade	Teria qualidade, se formos acompanhados e orientados pelos formadores, mas nós mesmos e sozinhos a fazermos tudo, não dá	Não tem. Para mim, é melhor acabar com estágio pedagógico, isto é, se a escola não tem formadores que vão acompanhar e orientar estudantes	Esta escola não está preparada para mandar os estudantes a fazerem estágio pedagógico, por isso, não vejo nenhuma qualidade	Com acompanhamento e orientação dos formadores, sim, mas só com estudantes, não há qualidade neste estágio	Sobre a "Qualidade do Estágio Pedagógico" a maioria dos entrevistados afirmam que este estágio não tem nenhuma qualidade, e justificaram que, quando vão fazer estágio, não têm nenhum acompanhamento e nenhuma orientação dos formadores, são eles mesmos que acompanham e orientam a eles mesmo. Mas afirmam que este estágio teria qualidade se fosse acompanhado e orientado pelos formadores.
A Forma de Avaliação	Acho que os formadores desta escola precisam ainda de irem estudar a forma de avaliar estudantes, porque não é possível reprovar 90% da turma numa prova	Só quem estudou aqui sabe quanto é difícil enfrentar estes formadores nas provas, eles reprovam estudantes propositadamente e aprovam os que não merecem	Nesta escola não existe avaliação, cada formador manda quem quiser para próximo nível e reprova quem ele invejou	A forma de avaliar estudantes nesta escola é uma vergonha, como é possível um formador não ter capacidade de ensinar para pelo menos 60% da turma aprovar, o que ensinou então?	A forma de avaliação dos nossos professores é muitíssima negativa, quando numa prova 90% da turma reprovar, um bom professore teria coragem de admitir do seu cargo	É super negativa, próprios formadores não são capazes de saberem quem merece passar, porque selecionam estudantes que vão passar através de amizade, família e outras coisas ruins	No que toca com "A Forma de Avaliação" os entrevistados responderam de negativa e vergonhosa a forma como os formadores fazem avaliação nesta escola, acrescentam ainda que, estes formadores precisam de achar a outra forma de avaliar estudantes e não esta forma de reprovar 90% da turma, o que daria um bom professor a vontade de demitir do seu cargo de ser professor.
Saída Profissional	No meu coso, consegui sair bem, porque eu fazia meus estudos autónomos e pedia explicação e orientação fora da escola	Apesar de sairmos bem, mas nos primeiros momentos de trabalho, sentimos fracos, mas graças aos seminários e comissões de estudo com colegas professore, superamos um pouco	Depende de esforço de cada quem, alguns de nós conseguiram sair forte, mas não pelos ensinamentos destes formadores, mas sim pelos seus próprios esforços, e outros mostram um pouco fracos	Se não fosse seminários e comissões de estudo com colegas professores, eu continuaria a sentir fraco, porque não aprendi por exemplo medir ângulos e fazer esquadria	Na verdade, no meu 1º ano como professor, não sabia onde começar, porque a forma como me ensinaram, juro que é negativa, mas agora através dos seminários de FEC, estou a superando	Consegui sair forte, mas fiz 5 anos para sair, porque sempre fui injustiçado nas avaliações e perdia sempre ano académico e repetia no próximo ano letivo	Sobre a "Saída Profissional" a maioria dos entrevistados responderam que, saíram bem, e afirmam que não é por 100% do ensinamento dos seus formadores, mas sim através dos seus esforços fora da sala de aula, mostrando que estão a superar certas dificuldades que tinham, tudo isso, é graças aos seminários e comissões de estudos com colegas professores.
Mudanças Necessárias	Articular a teoria com a prática, acompanhar e	Excluir formadores com bacharelato e supervisionar formadores	Fazer funcionar supervisão pedagógica em toda atividade	Equipar a escola com materiais didáticos adequados e de	Em 1º lugar, eliminar os bacharelatos, privilegiar avaliação	A mudança deve ser: forma de ensinar e de avaliar estudantes, formar	No que diz respeito as "Mudanças Necessárias" os entrevistados responderam que deve ser uma

Categorias	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	Análise e Interpretação
	orientar estudantes nos estágios pedagógicos, etc…	ao ensinar e ao avaliar estudantes	académica e acabar com os professores que não conseguem decifrar duvidas aos estudantes	qualidade, fazer funcionar supervisão pedagógica e dar enfase nas avaliações formativas	formativa, equipar escola com materiais didáticos, biblioteca e internet	de colocar formadores, ter materiais didáticos adequados e acompanhar estudantes nos estágios pedagógico	mudança profunda para que haja formação de qualidade, afirmam que, esta mudanças deve começar em: expulsar os formadores com nível académico de Bacharelato, articular a teoria com a prática, acompanhar e orientar estudantes no estagio, equipar a escola com recursos didáticos de qualidade e adequados, fazer funcionar a supervisão pedagógica, fazer funcionar formação contínua para docentes, valorizar mais a avaliação formativa e colocar professores formadores seguindo as orientações da LBSE.

FACULDADE DE **PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**